MILÉNIO STADIUM

Ano XXXI edição nº 1607 | 23 a 29 de setembro de 2022

mileniostadium.com

Créditos: David Ganhão

Trudeau apoia

Fim das regras na fronteira

P25

Guinness World Record

747 dançaram o Vira em Mississauga

P32

Luso-canadiano Jorge Braz

Levou Portugal ao topo do Futsal

P44

roundtable com Cristina Da Costa

convidados
Manuel DaCosta
Pedro Antunes

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade.
A inflação – o que é e como afeta a vida das famílias.

CAMÕESTV
Camõesradio
sexta-feira às 18h

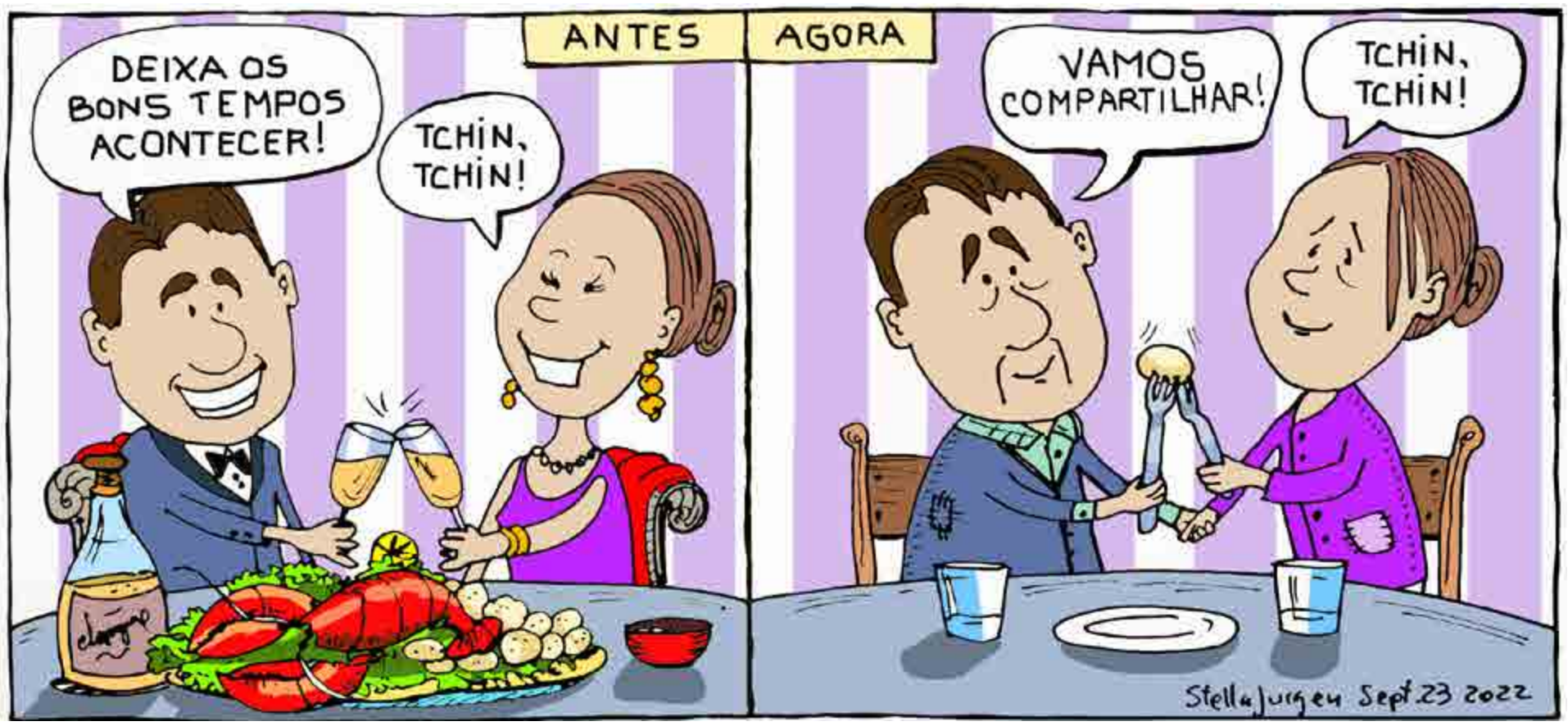
nova law

Krystle Ferreira, B.A. (Hons), LLB
Real Estate Lawyer – Notary Public
1158 St. Clair Ave W | novalaw.ca | 647.417.6682
Ligue para marcar a sua consulta de 30 minutos GRATUITA
Advogada – falamos português

RE/MAX

Fernando Ferreira
Sales Representative
416.528.4724 fernandoferreira.ca
avaliação grátis • free home evaluation

EDITORIAL



Inflação
Vá em grande e vá à falência

Manuel DaCosta
Editorial

Com o verão a perder o seu calor e a dar espaço ao outono, a população mundial está a enfrentar dificuldades causadas por pressões inflacionárias que mudarão a sobrevivência financeira básica de milhões de pessoas. Os últimos 10 a 15 anos de dinheiro barato e inflação baixa embalaram as pessoas para dormirem e foram ignorados princípios financeiros básicos. A frase "Deixa os bons tempos acontecer" (let the good times roll) girou, resultando numa nova frase "acorda e cheira aquilo que a inflação está a cozinhar." Viver além das nossas posses tornou-se numa realidade à medida que ignoramos os princípios básicos da responsabilidade financeira pessoal. O que é inflação?

É simples, a inflação é a perda gradual do poder de compra refletida num amplo aumento dos preços de bens e serviços ao longo do tempo, corroendo o poder de compra tanto dos consumidores como das empresas. Por outras palavras, o seu dólar não o vai levar tão longe como no dia anterior ou até uns meses antes. Para graus de comparação, em 1970, o ano da minha chegada ao Canadá, o copo de café médio custava 25 cêntimos, em 2019 o custo já tinha sido elevado a $1.59, portanto, você conseguiria comprar três copos de café em 2019, ao invés de 20 copos em 1970. Inflação é isso.

À medida que perdemos poder de compra em muitas das nossas necessidades básicas, como comida, serviços, gasolina e abrigo, inserem-se desafios stressantes nas nossas vidas, agravando ainda mais os tempos difíceis que todos vivemos nos últimos dois anos e meio. Numa economia saudável, a inflação é tipicamente por volta dos 2 %, sendo o que os economistas consideram que providencia estabilidade de preço às nossas vidas. Infelizmente, esta estabilidade providenciou um falso sentido de segurança financeira para muitos.

Com o mercado imobiliário em alta e a baixa taxa de juro várias pessoas apostaram que essa estabilidade perpetuaria e lhes garantiria a oportunidade de melhorar as suas vidas. Infelizmente, o mundo não é um lugar estável e eventos como guerras e pandemias podem atrapalhar a normalidade em que baseámos o progresso positivo para os nossos futuros. Os bancos e outras instituições financeiras, que inicialmente o recebiam de braços abertos para assegurar os seus investimentos, hoje não o querem quando realmente precisa deles. Estas instituições sem rosto, desprovidas de cuidado ou empatia, não terão qualquer problema em tirar de si aquilo que sacrificou tanto para acumular. Os sonhos das pessoas estão a ser frustrados e parece que o fim dos "dias ensolarados" está só a começar.

Na América do Norte, muitos são defensores do aumento das taxas de juro para níveis muito mais altos, sugerindo que é a única forma de conter a inflação e retomar as taxas para níveis de 2%, no entanto, as taxas continuam a subir a um nível enfurecido, o que significa que a taxa de juro pode ter de subir acima de 10%. Quantos milhões no Canadá perderão as suas casas quando se atingirem esses níveis previstos?

O que fazer? A resposta não é entrar em pânico, mas ajustar as nossas vidas para acomodar as condições inflacionárias é um passo que cada um de nós deve tomar. Muitos não serão poupados dos estragos da ganância da sociedade e do tratamento desumano daqueles que mais precisam.

Esta semana, no Milénio Stadium providenciamos-lhe informação e algumas ferramentas que pode implementar nas suas vidas para aliviar alguma da carga financeira dos próximos tempos. Está na hora de regressar à vida que está ao nosso alcance, e isso inclui os nossos governos com a implementação de políticas que possam aliviar a carga dos cidadãos mais necessitados. Num país rico como o Canadá, isso deveria ser possível, se tivéssemos a liderança necessária.

Inflacione lentamente.

Versão em inglês P. 13

MILÉNIO STADIUM
Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXXI- Edição nº 1607
23 a 29 de setembro de 2022
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!
Propriedade de:
Milénio Stadium Inc./MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: **416-900-6692**
Direção:
Manuel DaCosta
Presidente, **MDC Media Group Inc.**
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, **Milénio Stadium**
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Marketing: **José M. Eustáquio**
jm.eustaquio@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
Telefone: **416-900-6692**
info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Adriana Marques, Inês Barbosa, Inês Carpinteiro, Lizandra Ongaratto, Telma Pinguelo**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Luís Barreira, Paulo Gil Cardoso, Raul Freitas, Vincent Black, Vítor M. Silva.**

Cartoonista: **Stella Jurgen**
Traduções: **Inês Carpinteiro e David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA
TORONTO SETEMBRO 23 A 29

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
16º	18º	20º	19º	17º	17º	18º

INFLAÇÃO

QUANDO O DINHEIRO NOS FOGE POR ENTRE OS DEDOS

É quase impossível que, neste momento haja alguém que não tenho ouvido a palavra inflação.

Tema de debates, discursos políticos, artigos jornalísticos, este conceito que se estuda nos cursos de economia está não só nos ouvidos de todos, mas até essencialmente está a afetar os bolsos e vidas de cada um de nós. O dinheiro que antes chegava para as despesas da família, hoje desaparece da carteira, foge-nos por entre os dedos... isso todos sabemos e sentimos.

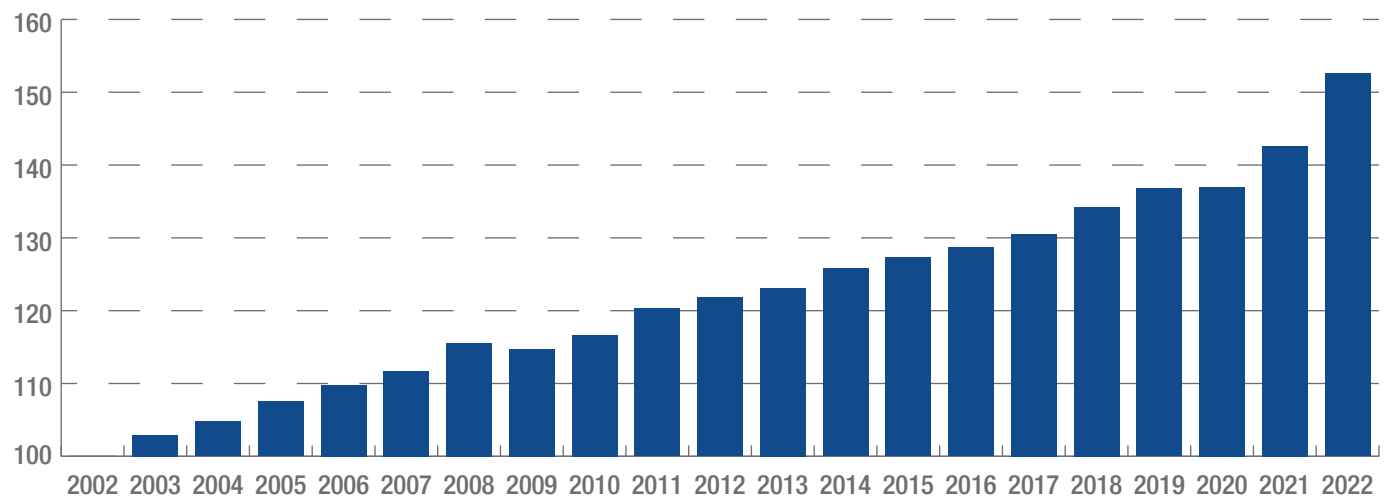
Para se perceber claramente a dimensão do que está a acontecer um pouco por todo o mundo, resolvemos que seria melhor, de uma forma muito simples e muito visual, mostrarmos o que é, como e onde a inflação interfere com o nosso presente e seguramente com o nosso futuro.

Madalena Balça/David Ganhão/MS

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPCA)

O Índice é usado para verificar a variação de preços. Mensalmente, são comparados os valores dos itens que mais impactam no custo de vida de famílias.

O IPCA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS (em %)



O QUE MAIS PESA NO BOLSO

(partindo da base 100, este quadro mostra quanto aumentaram os bens de consumo e serviços no período entre 2002 e 2022)

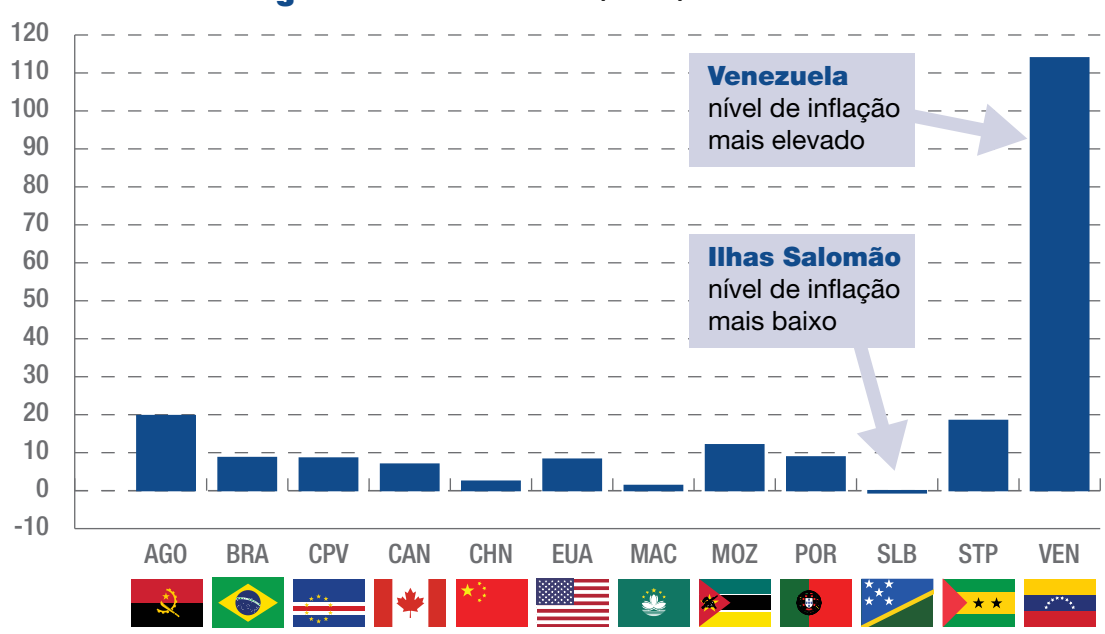
ALOJAMENTO PRÓPRIO	170,0
ALOJAMENTO ALUGADO	135,4
CARNE	193,9
GASOLINA	245,8
COMBUSTÍVEL (CASA)	362,2
ÁGUA	273,8
IMPOSTOS SOBRE A PROPRIEDADE	159,5
SERVIÇOS DE CUIDADOS INFANTIS	164,2
ELETRICIDADE	154,1
TRANSPORTE AÉREO	260,1
PRÉMIOS DE SEGURO DE VEÍCULOS DE PASSAGEIROS	192.0
LEGUMES FRESCOS	167,0
PRODUTOS DE PADARIA E CEREAIS	182,4

INFLAÇÃO

Um conceito económico que representa o aumento de preços dos produtos (bens e serviços) durante um determinado período.

Dados: Statistics Canada / tradingeconomics.com

INFLAÇÃO EM 2022 (em %)



Inflation
What and Why

Crédito: DR

Unless you are older than 60, you likely cannot remember a time like this. The 1970s to early 80s was the last time we saw inflation making daily headlines and adversely impacting everyone's ability to buy groceries. As we have all seen for the last few months, both in the media and every time you go to buy anything, the price of everything is going up and is well above the Bank of Canada's target rate of 2% at closer to 8%/year.

What is Inflation, and how is it calculated?

Before we seek to understand why this is, let's first stop to understand what it is. Simply put, inflation measures how much prices increase over time.

Statistics Canada is responsible for calculating and publishing Canada's Consumer Price Index (CPI), which represents the nation's official monthly inflation rate. But what exactly are they measuring? They measure the change in the price of a particular basket of goods that represents what the average Canadian household needs to buy every month to live. This includes eight major components: food, shelter, household operations, furnishings and equipment, clothing and footwear, transportation, health and personal care, recreation, education and reading, and alcoholic beverages, tobacco products and (believe it or not) recreational cannabis.

One thing that may surprise most people is that the basket of goods measured every month is not exactly the same. It may not include the same items or amounts of the existing items from month to month. While this may surprise many and lead others to accuse them of fixing the numbers, there is a very simple and practical reason for this: We don't buy the same basket of goods, on average, every month. We pay more to heat and cool our homes in the winter and summer, travel more and differently at different times throughout the year, and what we buy changes frequently. After all, how much hand sanitizer were you buying in 2019 vs 2020 vs today?

All of this effort leaves us with an estimate of what, on average, prices went up buy, which can be revised at later dates if new information becomes available. But for the average household, CPI of 8% means you are paying about 8% more for basic lifestyle needs than you were the year before.

Now there is a problem with this approach when looked at by any household. No one is the average. We are all similar too, but different than what they consider average, and this can mean that every individual experiences inflation very differently than others. We don't all buy the same things based on preferences, life stage, location, religious background etc. People who commute spend more on transportation than people living in the city riding a bike. Young families worry about the cost of diapers, whereas the average couple in their 50s doesn't. Jews and Muslims don't care about the increasing price of pork. That is all to say that inflation is deeply personal, so while 8% may have been the average, odds are it was something different for you entirely. Now that doesn't mean it's irrelevant. It just means that CPI is a general indicator of what your inflation looks like, but not the actual number.

What causes inflation?

The simplest understanding of inflation is that there is too much money changing too few goods. That is to say, economics teaches us that if supply and demand are out of equilibrium that prices will increase. While this is true, that is a gross oversimplification of what we see now. What we are instead seeing is shifts in supply and demand caused by simultaneous supply and demand shocks.

Before covid happened, the world ticked along the manufacturing and buying of goods at a relatively predictable rate, from distribution channels that were relatively slow to change, supplied by well-developed supply chains.

Then covid happened, and almost overnight, what we bought, who we bought it from, and where we got it from all changed almost overnight. The disruption of this shockwave cannot be overstated. The very laptop I am typing this on may have come from Apple. Still, the supply chain that created it came from dozens of component manufacturers, who in turn sourced their materials from dozens more materials manufacturers, and so on and so on, back to the raw materials being extracted from the earth and the supply chain that made it possible to extract that resource at all. In the end, the manufacturing of this laptop depended in part on the ability of a company to pump oil, refine it, create the materials to make plastic, and so on.

Disruption to one component of a supply chain is one thing. A disruption to everyone's supply chain is unprecedented in modern times. All of which translates into higher costs of everything along that supply chain and the end product. Worse yet, this was a series of supply chain shocks as various countries and regions all reopened, closed, and opened repeatedly. At the same time, the consumer panicked about different items every month. How many people are still using toilet paper purchased in 2020?

This sort of instability for businesses means only one thing: higher prices.

On the other side of the equation, at least in Canada and the US, we had people's cash deposits building up and consumer debt going down due to lower spending and government spending and stimulus plans. Why is this bad? Because that cash in part represented deferred consumption. Couldn't travel in 2020 and 2021, so you planned on travelling in the summer of 2022? Well, good luck finding a cheap price on a rental car, because again, too much money was chasing too few goods.

What doesn't cause inflation, despite many's claims, is corporate greed. While many companies may report all-time high profits, this is largely not due to price gouging. If inflation pushes prices higher, that doesn't mean their profit margin changes. If they did try to increase them, in a competitive market, their competitors would undercut them, and the gouger would be forced to drop them back to normal. By way of example: While your groceries may cost 8% more than they did last year, Loblaws still only makes about two cents profit for every dollar spent.

How inflation gets fought

There is only one cure for inflation, and that is for a new equilibrium price to be hit and for the shocks to stop to allow one to be hit.

Ultimately, it all comes down to us as consumers needing to spend less and save more. This is why Central Banks increase interest rates to fight inflation. Increasing rates makes saving more attractive and borrowing to spend more costly. Both, over time, have the impact of reducing the amount of money looking to purchase goods and services. Does this work? Well, in time. There are a few problems with this approach.

First, it takes time for all but those living at the margins to change their consumption habits. Habits are "sticky" and hard to break. When it comes to spending, they often don't break until someone feels some form of pain and consciously seeks alternatives.

Secondly, interest rate increases do not address supply shocks. But then again, they are not suppose to.

Lastly, Canada is a small country and not big enough to dictate global prices like the US consumer can. So why not let the Americans fight inflation and sit back with a low rate, which is largely what Europe is doing? Because that would crush our currency vs the US dollar, just like what has happened to the Euro. Given that we import a lot more on average from the US than Europe does, this would be far worse for us than them.

In the end, inflation may not be a force of nature, but the way it hits people's pocketbooks may it can be as devastating. Right now, the only thing people should be doing is looking at their spending and cutting out excesses if they are struggling. One thing you should not be doing is treating this as temporary and waiting to see what things are like next year, no matter what people are telling you. Things could be better, or they could be worse, but it doesn't mean they will be cheaper.

Manuel Luis/MS

Inflation eats away at our purchasing power, there is no escaping it

Pedro Antunes

A lot of people tend to say they don't like or quite understand economic issues. But at the end of the day, it's the economy, with all its complexity, that determines a lot of aspects of our daily lives. In the past months, Canadians have felt that more than ever.

With inflation rates rising, and even reaching record levels, every time a person goes to the gas station to fill the tank, to the grocery store to buy food, pays rent, their mortgage or other credit debts, when they borrow money from the bank... they realize that their money is worth less than it was a month before, and for some families the economic struggles just got much worse.

Since this is a subject that affects us daily, and the importance of understanding what's going on just increases in difficult and uncertain economic times such as the one we're facing, Milénio Stadium has dedicated this edition to talk about inflation and ways people can navigate these turbulent times. To explain, in simple terms, what is causing this reality and how we can better deal with our money, we invited an expert in this area. Pedro Antunes is Chief Economist of the Conference Board of Canada, Canada's largest independent, not-for-profit applied research organization. Pedro helps give some clarity to the topic and gives a realistic perspective of the scenario and shares his point of view of what the future holds for Canadians.

Pedro Antunes. Photo: DR.

Milénio Stadium: Can you explain, in a simple way, what is inflation?

Pedro Antunes: Inflation is the change in price for a basket of goods that the typical Canadian purchases. For many Canadians, the basket would include food, rent, the cost owning a home, gasoline, services like travel, restaurants or physiotherapy, clothing, and durable goods like cars, appliances, and furniture. If the basket cost $100 in August last year, and it cost $105 in August this year, then inflation was 5 per cent (year-over-year) the percentage change in the value of the basket. Statistics Canada's basked is very detailed, and there are nuances to how prices changes are captured, but that is essentially how the CPI and inflation is measured.

MS: What are the main causes of these record levels? How does that affect our daily lives?

PA: There are 2 main causes. First is pandemic related. For most developed economies governments borrowed massively to support businesses and households through the pandemic shutdowns. They did this through direct transfers and by lowering interest rates. When the economy started reopening, spending took off—on housing and durable goods at first; with spending on clothing, accommodation, food, and travel now catching up. Demand picked up more quickly than businesses and global supply could match, thus resulting in inflation that really started taking off over the second half of 2021. The second main cause is the Russian invasion of Ukraine, which has added to global inflation because of a massive hit to global commodity prices such as oil and gas, food, minerals, potash (to name a few). These commodity price increases are still feeding high inflation through the production chains.

MS: What can be done, by the population, to deal with this reality?

PA: For most Canadians, it's very hard to escape. We can adjust what we put in our basket to favour items that are less expensive or haven't increase as much, but inflation eats away at our purchasing power, there is no escaping it.

MS: When the Bank of Canada raises its interest rate, what does that mean? How does it impact mortgages or credit card debts?

PA: Interest rates are on the rise, the Bank of Canada has increased the Overnight Rate from 0.25 per cent in February to 3.25 per cent today (300 basis points). We'll likely see more increases before the end of the year. Higher interest will stress the ability of Canadian households to carry their debt. During the pandemic, Canadians took on a massive amount of new mortgage debt. Higher interest rates will have an immediate impact on lines of credit and consumer financing rates, but they will take more time to have the full effect on mortgage carrying costs. This is because mortgages are typically taken for a five-year term, so the full impact is felt over time as more and more households renew their mortgages.

MS: We have had these high inflation rates in the past. Can past actions help us deal with the current situation?

PA: We haven't had a problem with inflation in Canada for over 30 years but the solution to fighting inflation is the same today as it was in the past. Central banks need to slow economic activity and they do that by raising interest rates. The question is whether they can successfully manage a soft landing, or whether we end up with Central Banks overshooting (raising rates too high) resulting in a recession (a hard landing scenario).

MS: The opposition parties tend to blame the Liberal government's posture during the pandemic, spending in social benefits, as the responsible for this rising inflation. In your opinion would a more conservative approach from the government during that period have saved us from the current situation?

PA: We implemented government support programs during the pandemic that were necessary—how else to shut down the economy (to prevent Covid) without causing massive pain to those losing their income. However, we could have planned for more prudence since the economy has reopened, at both provincial and federal levels of government. This year's federal budget for instance, was planning for a sizable deficit, despite the fact that the economy was already at full employment.

MS: A lot of experts have been saying a recession is in our economic future. What do you foresee?

PA: We're calling for a soft-landing scenario. We expect higher rates and inflation to result in weaker consumer spending growth and weaker economic growth in the coming months, this will help inflation ease and allow the Bank of Canada to pause on interest rate hikes. The result will be very weak economic growth in 2023, but not a decline. If inflation is curbed, we could expect a bit of a rebound in 2024. Having said this, internal and external risks are very high. We could easily see a recession caused by a hard landing in the United States or Europe. Any escalation in the Russia-Ukraine conflict could also result in another bout of inflationary pressures that would likely lead to global recession.

Lizandra Ongaratto/MS

Hipotecas e inflação

Como se afetam?

De repente parece que tudo está mais caro: os combustíveis, as compras no supermercado e até as nossas subscrições de serviços subiram recentemente! O pior é que parece que as coisas não vão melhorar tão cedo, por isso esta é uma boa altura para perceber o que está a acontecer nos mercados e poder tomar as decisões mais inteligentes no que toca a gerir o seu dinheiro. Entre todas as despesas, uma das que mais afeta o bolso dos canadianos é a mensalidade das hipotecas. Se está a pagar uma casa, então a inflação certamente estará a afetar a sua conta no final de mês.

Qual é a relação entre a inflação e as taxas de hipoteca?

A existência de alguma inflação é um fenómeno natural numa economia saudável. Mas quando a inflação aumenta muito rápido, pode sair fora do controlo. À medida que toda a gente corre para aumentar os preços para tentar acompanhar este aumento, o valor do dólar pode cair drasticamente. Se não for controlado, pode causar uma recessão. Em casos extremos, as moedas podem mesmo tornar-se completamente inúteis. Para evitar que isso aconteça, o Banco do Canadá (BoC) tem um mandato para manter a inflação na meta de 2% por ano. Isso é feito definindo uma meta para a taxa "overnight", que é o custo para os bancos pedirem dinheiro emprestado uns aos outros literalmente durante uma noite. Quando a taxa "overnight" sobe, os bancos aumentam as suas taxas de juros para cobrir os custos. Quando as taxas de juros sobem, as pessoas ficam menos propensas a pedir dinheiro emprestado e controlam os seus gastos, tornando-se mais propensas a poupar. Isso, por sua vez, pressiona os preços a descer e diminui a taxa de inflação. É este ciclo que afeta - ou não - as taxas de hipoteca, dependendo se a sua taxa é variável ou fixa.

Taxas variáveis e taxas fixas

As taxas de hipoteca variáveis são diretamente afetadas pelos aumentos das taxas de juros porque são manifestadas em relação à taxa básica do banco. Por exemplo, com uma taxa variável Prime de 1,3% e uma taxa básica de juros de 3,20%, você pagaria uma taxa real de hipoteca de 1,90%. Se o BoC aumentar a taxa "overnight" em 0,25% e o banco aumentar a sua taxa básica no mesmo valor, a sua taxa de hipoteca subiria para 2,15%.

Por outro lado, as taxas de hipoteca fixas não são diretamente afetadas pelos aumentos das taxas de juros, quando elas sobem ou descem. As taxas para novas hipotecas fixas ainda deverão subir, mas elas não estão vinculadas à taxa básica de juros do banco. Em vez disso, as taxas de hipoteca fixas seguem os rendimentos dos títulos, que são empurrados para cima como um efeito indireto do aumento das taxas.

O que isso significa para a sua hipoteca?

Se tem uma hipoteca de taxa variável, provavelmente já percebeu que o seu pagamento mensal aumentou para cobrir o custo mais alto do empréstimo. À medida que as taxas de juros continuam a subir, o seu pagamento continuará a aumentar a cada mês para corresponder à sua nova taxa. Embora um preço mais caro de hipoteca possa pesar nas suas finanças, a realidade é que provavelmente ainda estará a pagar menos do que se tivesse escolhido uma hipoteca de taxa fixa. Se as taxas de juros continuarem a subir, no entanto, isso pode mudar rapidamente. Se a sua hipoteca é de taxa fixa, nada mudará para si até que a sua hipoteca seja renovada. No entanto, é provável que venha a pagar mais quando chegar esse momento. As melhores taxas de hipoteca fixa de 5 anos no Canadá subiram recentemente para 3,49%, o valor mais alto desde 2011. Se a sua taxa e pagamento atuais fossem de 2,49% e $2.500, respetivamente, a renovação aumentaria o seu pagamento mensal para $2.733.

Devo mudar para uma hipoteca de taxa fixa?

Se tem uma hipoteca de taxa variável, pode estar a pensar se mudar para uma taxa fixa pode ajudá-lo com os custos crescentes. Neste caso, o principal benefício de mudar para uma hipoteca de taxa fixa será a estabilidade que ela traz. Ou seja, estaria garantido que os valores da sua taxa de hipoteca e pagamento não iriam mudar durante todo o prazo da hipoteca. Em tempos de inflação crescente, pode ser muito reconfortante saber que não precisa de se preocupar com o aumento do pagamento da hipoteca em breve. No entanto, existe o reverso da moeda: ao bloquear uma taxa de hipoteca fixa também estará a fechar a porta à possibilidade de economizar dinheiro. Como a diferença entre as taxas de hipoteca fixas e variáveis é de aproximadamente 1,5%, a sua taxa teria que subir significativamente nos próximos 5 anos para fazer a mudança valer a pena. Foram apenas algumas vezes na história que os titulares de hipotecas de taxa fixa saíram a ganhar relativamente aos titulares de hipotecas de taxa variável. Este pode ser um desses raros momentos, mas eu ainda faria um pagamento consistente minha principal motivação para mudar de variável para fixa.

Telma Pinguelo/MS

SOLUÇÃO PARA TODAS AS DÍVIDAS

Está com dificuldade em pagar as suas dívidas? Deixe que a nossa equipa de profissionais o ajude a colocar as suas finanças em ordem e torne-se livre de dívidas.

- Reduza a sua dívida até 80%
- Ajude a reconstruir & reparar o seu crédito
- Pare os telefonemas de agências de cobranças
- Pare os juros
- Mantenha o seu carro, a sua casa, RRSP e outros bens
- Empréstimos estudantis
- Insolvência de dívidas

ALL DEBT SOLUTIONS PLAN

Contacte Ivette Torres para uma consulta gratuita: 647-986-9177 alldebtsolutions.ca | 416-671-0577 | 1-855-671-0577

Toronto
155 Rexdale Boulevard, #704

Brampton
2250 Bovaired Dr. E #502

Scarborough
2100 Ellesmere Rd, #211 E

Mississauga
1090 Dundas Street E, #103

TEIXEIRA
ACCOUNTING FIRM INC.

HelpingBusinesses.com

You've earned it.
We'll help you keep it.

Our professional staff are here to file your taxes and answer any financial questions you have.

Visit us to file in office, drop your documents with us and we'll prepare your taxes, or file remotely from your home with one of our tax experts—the choice is yours.

- Back office
- Accounting
- Bookkeeping

- Tax advice
- Personal taxes
- Business taxes

- Estate planning
- Corporate life insurance
- Private pension plans
- Retirement options

- Corporate financing
- Corporate debt solutions

Carlos Teixeira
Managing Partner

Toronto (head office)
1015 Bloor Street West
(Bloor & Dovercourt)
416.535.8846

Hamilton
219 Main Street West
416 535 8846 ext 221

Serving
Toronto-GTA
Bradford
Brampton
Richmond Hill

Credito: DR

Como sobreviver ao aumento da sua hipoteca

A guerra na Ucrânia, os confinamentos intermitentes na China, a crise persistente no setor da energia e cadeias de produção interrompidas, provocaram um desequilíbrio entre a oferta e a procura de bens e serviços e o aumento dos preços. Os bancos centrais estão a aumentar as suas taxas de juro para controlar a tendência crescente da inflação, que continua a atingir níveis recorde. Que impacto tem a subida das taxas no setor da habitação para quem está a comprar casa e como podemos mitigar os efeitos da crise? O jornal Milénio falou com Mike Rocha, Diretor do Departamento de Hipotecas do Scotiabank, para encontrar respostas às grandes questões do momento.

MS: Qual é a influência da inflação sobre as hipotecas?

Mike Rocha: Quando a inflação está alta, é quando normalmente vemos aumentos nas taxas de juros e isso acontece para tentar abrandar a economia e reduzir a inflação. O inverso também acontece, ou seja, quando a inflação está baixa, as taxas de empréstimo costumam cair para tentar estimular a economia. Neste momento estamos a assistir a uma subida, estamos a ver a inflação aumentar e este fenómeno habitualmente leva a que os Banco do Canadá modifiquem as suas taxas "overnight". Os bancos normalmente têm uma taxa "prime" que está diretamente ligada à taxa "overnight", então se o valor desta taxa aumenta, o valor da taxa "prime" também sobe. Neste contexto, temos dois tipos de hipoteca: as de taxa variável e as de taxa fixa. Normalmente, as pessoas que têm uma hipoteca de taxa variável vão sentir o impacto de todos esses ajustes das taxas de juros.

Mike Rocha. Créditos: DR.

MS: Então vale a pena mudar para uma hipoteca de taxa fixa ou vice versa?

MR: Esse é o grande dilema que a maior parte dos clientes enfrenta quando olha para as taxas de juros e tenta escolher entre uma taxa fixa ou variável. E esta é uma questão que as pessoas costumam ter, não só num enquadramento de aumento das taxas, mas também num cenário de descida destes valores. A vantagem de ter uma taxa fixa é que ela ajuda em termos de consistência e de pagamentos. Isto é, o pagamento não se altera, há sempre um valor constante. Por outro lado, com uma taxa variável o valor dos pagamentos vai flutuar com as alterações das taxas "prime" e os ajustes de taxas de empréstimo entre os bancos ao longo do tempo. O que as pessoas podem fazer para tentar mitigar o risco das taxas de juros é estabelecer dois componentes na hipoteca: se não tiver a certeza de qual taxa escolher, há a possibilidade de pôr um dos componentes com taxa fixa - digamos, metade - e a outra metade com taxa variável. Este modelo permite dar ao cliente alguma exposição às flutuações das taxas de juros e ao mesmo tempo estar resguardado com uma porção que não será alterada. Assim, há uma proteção maior perante os riscos das taxas de juros. Nem todos os credores permitem fazê-lo, por isso é uma boa ideia aconselhar-se junto de um consultor financeiro. E claro, é sempre bom ter em consideração que com uma taxa variável estamos sempre sujeitos a algum risco, uma vez que elas podem descer mas também podem subir. Tudo depende da economia, depende das previsões e também da tolerância de risco de quem pede o empréstimo.

MS: Neste caso, quem beneficia mais com a inflação? Os credores ou quem pede empréstimo?

MR: Quando a inflação aumenta, o custo dos fundos aumenta para toda a gente. Os bancos também precisam de pedir dinheiro que vem das reservas para posteriormente poderem emprestar. Às vezes eles têm um bom livro de depósitos, mas às vezes também recorrem ao mercado aberto para pedir fundos para emprestar aos seus clientes. Penso que com a subida da inflação existe um custo para ambos, tanto para quem empresta como para quem pede o empréstimo, e nós vemos isso em toda a economia. Nos vemos, por exemplo, os pequenos negócios a aumentarem os seus preços para manterem a sua margem, e é esse o efeito da inflação, ela faz com que os valores aumentem de uma forma geral.

MS: Que soluções é que o Scotiabank fornece neste momento aos clientes para ajudar a mitigar os efeitos da inflação nas suas hipotecas?

MR: Com as renovações de hipoteca a aproximarem-se, o Scotiabank está a dar a oportunidade de fazer essa renovação até seis meses antes da data prevista. Então, num enquadramento de aumento das taxas como o que estamos a ver atualmente, é importante tirar partido de recursos como este. Porque se as taxas continuarem a subir ao longo dos próximos meses, o que acontece é que há um preço em esperar. Se continuar à espera num cenário de aumento contínuo, poderá ser surpreendido com uma taxa de juros muito maior no momento de fazer a renovação. Assim, se tiver a opção de renovar a hipoteca seis meses mais cedo, há um benefício. A outra questão é reduzir o risco das taxas de juros. Para isso pode-se fazer a divisão em dois componentes, como mencionei, e outra opção que existe é, em caso de a hipoteca ter múltiplos componentes, pode-se atrasar o prazo de maturidade. Por exemplo, digamos que metade da sua hipoteca está para ser renovada em 2023 e a outra metade em 2025. Nesse caso, temos mais uma média em termos de taxas de juro em vez de termos tudo a chegar num determinado momento. Mas novamente, é sempre boa ideia aconselhar-se sobre o seu plano financeiro junto de um consultor de hipotecas para poder programar estes detalhes antecipadamente. O Scotiabank tem um programa chamado "Scotia Total Equity Plan" que lhe permite ter múltiplos componentes com prazos de maturação e termos variáveis e isso ajudará a mitigar os riscos das taxas de juros, principalmente em tempos como este em que os valores estão a aumentar e existe alguma incerteza no mercado.

MS: Com todas as mudanças económicas que temos sentido recentemente, nota que ha mais pessoas a ficarem endividadas?

MR: Em termos de mudanças económicas e das pessoas afetadas, as pessoas poderão sentir a necessidade de fazer alguns ajustes no seu plano financeiro a fim de se adaptarem ao mercado atual. Penso que ter um plano financeiro ou visitar um consultor de hipotecas, assim como um consultor bancário, que possa avaliar estas questões específicas para a pessoa é sempre a melhor opção, uma vez que a situação de cada pessoa é única. Em termos de qualificação para uma hipoteca, o banco apresenta uma taxa mínima de qualificação. Quando o banco está a qualificar um cliente para uma hipoteca, já está a ter em consideração e a antecipar o pior cenário. É considerada a hipótese de, se as taxas aumentarem substancialmente, se o cliente tem capacidade de suportar o pagamento. E o que temos comprovado é que sim.

Telma Pinguelo/MS

Crédito: DR

Benefícios do governo federal prometem "aliviar" pressão econômica

Nos últimos meses esse tem sido um dos assuntos mais debatidos por canadianos de todas a províncias: o aumento assustador da inflação que impacta nos preços dos produtos essenciais para nosso dia a dia e faz o custo de vida por aqui subir a um nível em que é cada vez maior o número de famílias sufocadas pela realidade de não ter dinheiro suficiente para suprir as necessidades econômicas básicas do mês. O nível recorde de inflação foi atingido no mês de junho quando a Statistics Canada apontou um índice de 8,1%, batendo um índice que não se via há 39 anos. A maior vilã e contribuidora para o aumento em junho foi a gasolina, que devido à guerra na Ucrânia subiu de preço a nível mundial.

E a história se repete, cada vez que a inflação fica acima da meta, o Banco do Canadá aumenta as taxas, o que incentiva as instituições financeiras a aumentar as taxas de juros sobre seus empréstimos e hipotecas, desencorajando os pedidos de empréstimo e gastos e assim aliviando a pressão sobre os preços. Tudo isso reflete diretamente no consumidor final, que acaba pagando mais caro por diversos serviços.

Nos últimos dois meses, no entanto, esses índices de inflação vêm diminuindo e a mesma gasolina, outrora vilã, foi agora a responsável por esse pequeno alívio. Mas outros produtos básicos, como a comida, continuam a pressionar a população economicamente e em agosto, quando o índice de inflação ficou em 7%, os preços dos produtos nas mercearias subiram ao ritmo mais rápido desde 1981, ficando 10,8% mais altos em comparação com um ano atrás. A agência federal atribui a aceleração dos preços dos alimentos às contínuas interrupções na cadeia de abastecimento, à invasão russa da Ucrânia, ao clima extremo e aos custos mais altos dos insumos.

Na tentativa de aliviar essa pressão econômica a que a população tem sido submetida o governo federal apresentou neste mês uma série de medidas que chamam de "plano de acessibilidade", para ajudar em especial aquela parcela da população, de classe média e baixa, que fatalmente sempre acaba sendo a mais impactada pela instabilidade econômica.

Na retomada dos trabalhos na Câmara dos Comuns, na última terça-feira (20) o governo Liberal deixou claro a intenção de colocar em votação o quanto antes as medidas, lançadas ainda em 13 de setembro pelo primeiro-ministro Justin Trudeau, onde mais de $ 4,5 bilhões serão gastos para aliviar o aumento do custo de vida dos canadianos com menor renda. Outras medidas já haviam sido apresentadas ainda em junho e é esse pacote de "alívio financeiro" que o governo federal Liberal espera que ajude a população nos próximos meses a lidar com essa instabilidade econômica que vem fazendo com que o dinheiro que se ganha renda cada vez menos.

Dobrar o crédito de GST

O primeiro projeto de lei, C-30, concentra-se na implementação da duplicação do crédito do GST por seis meses e os Liberais o chamam de "desagravamento fiscal direcionado". O governo diz que aproximadamente 11 milhões de indivíduos e famílias seriam beneficiadas através do aumento dos descontos do GST (Imposto sobre Bens e Serviços) que está previsto para administrar 2,5 bilhões de dólares em fundos adicionais aos atuais beneficiários como um pagamento único e fixo antes do final do ano. Se esta emenda à Lei do Imposto de Renda fosse aprovada, os canadianos solteiros sem filhos receberiam até $ 234 a mais; um casal com dois filhos receberia até $ 467 a mais; e os idosos, em média, receberiam $ 225 a mais.

Benefício dentário para crianças

Oferece aos pais ou tutores que não têm acesso ao seguro odontológico até $650 por criança menor de 12 anos, se sua renda familiar líquida for inferior a $90 mil anuais através de pagamentos diretos. A quantia oferecida foi calculada com base nos custos para cobrir os cuidados dentários básicos - exames, limpezas, radiografias e preenchimentos - sem sobrar muito, disseram as autoridades. Caso os pais tenham fundos em excesso, a esperança é que eles sejam investidos em outras necessidades de cuidados odontológicos, mas não haverá a exigência de devolverem nenhum valor que sobrar. Os candidatos podem se submeter para receber este apoio financeiro antes das consultas, mas terão que fornecer prova de elegibilidade, como informações de contato do prestador de serviços odontológicos, data da consulta e informações relacionadas a seu empregador e cônjuge ou parceiro relacionadas com sua cobertura de benefícios. As autoridades disseram que o projeto de lei estabelece um processo para que essas informações sejam verificadas e poderá haver penalidades para aqueles que apresentarem pedidos fraudulentos.

Vale lembrar que a promessa do governo é de que num futuro próximo sejam lançadas outras inciativas relativas a benefícios dentários que abranjam toda a população.

Auxílio-moradia

Segundo o governo federal 1,8 milhões de inquilinos de baixa renda receberiam uma ajuda financeira de até os $ 500 do Benefício único de moradia do Canadá. Este benefício será disponibilizado para candidatos com renda líquida ajustada abaixo de $35.000 para famílias, ou $20.000 para indivíduos que pagam pelo menos 30% de sua renda líquida ajustada no aluguel e estão pagando aluguel para moradia própria no Canadá.

Críticas da oposição

O governo Liberal pretende passar as leis pela Câmara dos Comuns o mais rápido possível, para que os cheques possam ser entregues até dezembro - um mês particularmente difícil para muitas famílias. A certeza de que a legislação será aprovada vem a partir do acordo firmado com o NDP, que inclusive exigia benefícios por essas questões especificas, mas a rapidez com que isso acontece pode, em última análise, depender dos MP's conservadores, que discordam do método dos Liberais de lidar com a acessibilidade econômica.

Claro que do lado da oposição as críticas não tardaram. O novo líder conservador Pierre Poilievre alegou que esse novo plano dos Liberais "imprime mais dinheiro, pede mais dinheiro emprestado e joga gasolina no fogo inflacionário que o primeiro-ministro criou". Em uma conferência de imprensa, o ministro das Finanças Associado, Randy Boissonnault, contrariou dizendo que os gastos não são "um movimento inflacionário" porque vão para as pessoas que estão lutando e não têm economias para sobreviver. Ele disse que os novos gastos são uma fração da economia global canadense, que é de cerca de 2,6 trilhões de dólares. "Então isto é como atirar uma pedra no lago - o lago não inunda". E é isso que estamos sendo muito cuidadosos em fazer".

Apesar das trocas de farpas, na primeira reunião da bancada de MP's conservadores desde a retomada dos trabalhos na Câmara dos Comuns, o MP conservador Michael Barrett disse que o partido não pretende apoiar a legislação para criar um benefício odontológico para crianças de famílias mais necessitadas, mas poderão apoiar o projeto de lei que promete dobrar os créditos do GST.

Barrett diz que os conservadores não acreditam que essa seja a melhor maneira de ajudar as famílias que lutam com o custo de vida, mas reconhecem que ainda assim é uma maneira de fazê-lo.

Lizandra Ongaratto/MS

Toma lá, dá cá

Credito: DR

Se o futuro já se pintava em tons de negro enquanto ainda vivíamos os dias em que não se falava de mais nada a não ser sobre a Covid-19, eis que surge uma nova - e igualmente triste e dura - batalha. O conflito entre Rússia e Ucrânia, iniciado a 20 de fevereiro deste ano, veio provocar uma ainda maior instabilidade, criando uma onda de choque que fez disparar (ainda mais) os preços da energia e da alimentação que, como bem sabemos, já vinham a registar consideráveis aumentos desde o período pós-pandemia. A forte procura, a falta de mão de obra, consequentes problemas nas cadeias de abastecimento e o aumento dos custos da energia estão a motivar um aumento da inflação - que mede a taxa de aumento dos preços de bens e serviços essenciais - a nível mundial e a zona euro é sem dúvida uma das mais afetadas.

Basta dizer que o Banco Central Europeu, que tem como principal mandato manter a inflação o mais próximo possível da meta de 2%, agravou as previsões de inflação para 8,1% em 2022 (ao contrário dos 6,8% definidos em junho), 5,5% em 2023 e 2,3% no ano seguinte. Ora, em agosto, a taxa de inflação atingiu o valor mais alto desde a criação da moeda única: uns impressionantes - e assustadores - 9,1%. Mas fica pior: na União Europeia o valor ascende aos 10,1%.

Em Portugal, mais concretamente, a inflação registou, pela terceira vez consecutiva, um valor acima da média dos países euro: 9,4%. Este é um novo máximo, que não se registava desde novembro de 1992.

Trocando por miúdos, o que tudo isto quer dizer é que nos dias que correm os portugueses, já habituados a "apertar o cinto", se veem na iminência de nem sequer terem calças para vestir...

Com cada vez menos alimentos a chegarem às mesas dos lares portugueses - já que os ordenados são os mesmos e têm que pagar, por exemplo um aumento de 50% na pescada fresca, mais de 40% no óleo alimentar vegetal e 20% nos cereais, que resultam num aumento, desde fevereiro, de cerca de 22 euros num cabaz de alimentos considerados essenciais - e com os preços da eletricidade e dos combustíveis em alta, o Governo português decidiu criar um pacote de medidas para tentar fazer face a este verdadeiro pesadelo.

O pacote, a que o governo deu o nome "Famílias Primeiro" e que terá um custo de 2,4 mil milhões de euros, inclui oito medidas que têm como objetivo apoiar os mais vulneráveis sem gerar uma espiral inflacionista, segundo o primeiro-ministro António Costa. Vamos tentar percebê-las melhor... e, sobretudo, ler nas "entrelinhas":

CHEQUE DE 125€

Em outubro, cada português com rendimentos brutos mensais até 2.700 euros receberá um "cheque" de 125 euros - um valor atribuído por pessoa e não por agregado familiar e que não abrange os pensionistas.

Esta ajuda aplica-se assim "a todos os que são contribuintes em IRS, àqueles que em função dos seus rendimentos estão isentos de pagar IRS ou de apresentar declaração de IRS" e também a beneficiários de prestações sociais, tais como subsídio de desemprego ou rendimento social de inserção. Quer isto dizer que não só quem ganha o ordenado mínimo receberá o mesmo valor do que quem recebe 2.700€ como também que dividindo este valor pelos 12 meses do ano ficamos com uma ajuda de... 10,41€ por mês - isto numa altura em que um cabaz de produtos considerados essenciais já ultrapassa os 200€.

Se não existem dúvidas de que este apoio é injusto e deveria acompanhar o nível de rendimentos, especialistas alertam também para o facto de que tal iria atrasar a atribuição deste apoio urgente. Por isso mesmo é que muitos destes especialistas consideram mais importante (e viável) um acerto nas tabelas de IRS do que a atribuição destes 125€.

MAIS 50€ POR FILHO

Esta segunda medida é como que uma extensão da primeira: para além dos 125€ - e independentemente do rendimento que as famílias auferem - serão atribuídos 50 euros adicionais "por cada descendente, criança ou jovem, que tenham a cargo". Este valor aplica-se aos jovens até aos 24 anos e também será pago em outubro. Ou seja, numa família em que o casal aufere, individualmente, até 2.700€ brutos mensais e que possua dois filhos receberá um cheque extraordinário de 350€.

Neste caso, e fazendo novamente as contas, o valor do apoio passa para os 29,16€ mensais.

BÓNUS PARA PENSIONISTAS

Os pensionistas irão receber, em outubro, um apoio equivalente a 50% do valor da sua pensão. Por exemplo: quem recebe 500€ de pensão terá direito a um "bónus" de 250€.

Este pagamento extra só se dirige aos pensionistas que têm direito à atualização anual, excluindo assim aqueles que recebem valores acima de 12 vezes o indexante de apoios sociais.

LIMITAÇÕES EM 2023

Não há bela sem senão: apesar de receberem este complemento em outubro, os pensionistas verão, em 2023, o mecanismo normal de atualização automática ser afastado. Em condições normais, este ditaria aumentos entre os 7,1% e os 8% a partir de janeiro do próximo ano, mas esta medida, que implica a apresentação de uma proposta de Lei no Parlamento, faz com que a previsão do Governo seja de uma atualização de 4,43% para as pensões até 880 euros mensais, de 4,07% para as que tenham um valor entre 886 euros e 2.659 euros e de 3,53% para as restantes pensões que tenham direito a atualização.

Apesar disso, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, assegurou que no conjunto de todas as medidas (bónus de meia pensão e os aumentos mais baixos do próximo ano) o valor a receber será o mesmo caso se mantivesse a atualização entre 7,1% e 8%.

Já o que acontecerá em 2024 ninguém parece saber... ou pelo menos querer esclarecer. Ana Mendes Godinho aponta à dependência do desenvolvimento económico em 2023, Fernando Medina, ministro das Finanças, coloca prioridade na redução da dívida pública e o primeiro-ministro António Costa admite aumento extraordinário das pensões, mas não se compromete. "Ninguém, em janeiro de 2024, vai receber menos do que recebia em dezembro de 2023", declarou o primeiro-ministro, esquecendo que não é essa questão que está em cima da mesa: em 2024 haverá um aumento conforme existe todos os anos, o problema é que - caso não exista o tal aumento extraordinário - o mesmo será inferior ao que poderia ser, caso o Governo não tivesse alterado as regras para 2023.

TRANSPORTES "CONGELADOS"

No que aos transportes diz respeito, o Governo português decidiu congelar o preço dos passes dos transportes públicos e dos bilhetes da CP (Comboios de Portugal), em 2023, sendo que tanto a CP como as autoridades de transportes serão devidamente compensados.

RENDAS LIMITADAS

O aumento do valor das rendas também será limitado: o travão na atualização das rendas em 2023, para contratos habitacionais e comerciais, estabelece que as rendas só poderão sofrer um aumento de até 2% - os proprietários/senhorios receberão, contudo, uma compensação no IRC e no IRS.

24 horas por dia, 7 dias por semana.

Subscreva hoje. Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Fibe 659
1-866-797-8686

Rogers 672
1-888-764-3771

CAMOESTV.com

FAÇA-SE LUZ... OU QUEREM PÔR-NOS A DORMIR?

Também o IVA da eletricidade sofrerá uma redução a partir do próximo mês de outubro: passando de 13% para 6% até dezembro de 2023. Mas esta medida, explicada assim de forma tão "simplista", pode induzir em erro. É que este "desconto" fiscal apenas será aplicado aos primeiros 100 kWh consumidos em cada mês - ou de 150 kWh mensais, no caso das famílias numerosas -, desde que a potência contratada não supere os 6,9 kVA. Já os consumos acrescidos continuarão a ser tributados a 23%.

Na prática, a poupança será de cerca de 12 euros por ano numa casa com um consumo médio de 90kWh. Ou seja... 0,97 cêntimos por mês. Segundo a Associação dos Comercializadores de Energia no Mercado Liberalizado, as poupanças não deverão ultrapassar os 1,6 euros mensais.

REGRESSO AO MERCADO REGULADO

No gás, e como o Governo já havia anunciado, os consumidores finais de gás natural com consumos anuais inferiores ou iguais a 10 mil m3 têm já desde o passado dia 7 de setembro a possibilidade de regressar ao mercado regulado - isto traduzir-se-á numa descida na conta mensal de pelo menos 10% para um casal com dois filhos, conforme exemplificou o chefe de Estado.

É que, segundo o Governo, apesar de ser esperado um aumento de 3,9% no preço do gás no mercado regulado a partir de 1 de outubro, esse valor será, ainda assim, 10% mais baixo em relação à oferta mais barata do mercado livre "e 60% mais baixa face à comercializadora com mais clientes".

Esta medida deverá vigorar durante um período de 12 meses.

COMBUSTÍVEIS

Até ao final de 2022 manter-se-á a suspensão do aumento da taxa de carbono, a devolução aos cidadãos da receita adicional de IVA e a redução do imposto sobre produtos petrolíferos: tudo isto traduz-se numa poupança que ronda os 16 euros num depósito de 50 litros de gasóleo e os 14 euros num depósito de 50 litros de gasolina.

O APOIO ÀS EMPRESAS

No que às empresas diz respeito, o Governo avançou posteriormente com o pacote "Energia para Avançar", avaliado em 1400 milhões de euros, que se desdobra também ele em diferentes medidas. São elas:

NOVAS LINHAS DE CRÉDITO

Uma nova linha de crédito, aberta a todos os setores de atividade e com um valor de 600 milhões de euros, será operacionalizada pelo Banco de Fomento até à primeira quinzena de outubro. Esta linha, destinada às empresas afetadas pelos aumentos no preço da energia, matérias-primas e perturbações nas cadeias de abastecimento, é de garantia mútua, tem um prazo de oito anos e carência de capital de 12 meses.

Para além desta, existe também agora uma linha de financiamento para o setor social de 120 milhões de euros, destinada às IPSS ou entidades equiparadas sem fins lucrativos, com duração até 31 dezembro 2023. Mais ainda, as IPSS terão também acesso a uma comparticipação financeira face ao aumento do gás, medida que resulta em mais 120 milhões de euros. São, de facto, medidas mais vantajosas, mas não deixamos de estar a falar em linhas de crédito que, para o bem e para o mal, são sinónimo de... (maior) endividamento - crítica que não deixou de ser apontada pela oposição.

APOIO ÀS INDÚSTRIAS INTENSIVAS EM GÁS

Extensível às indústrias transformadoras e agroalimentares - que terão acesso a 15 milhões de euros - e com um valor global de 235 milhões de euros (um reforço aos 160 milhões já existentes), esta medida prevê o aumento do apoio por empresa, que passa de 400 para 500 mil euros, e ainda uma taxa de apoio de 30% para 40% dos custos com gás natural face ao ano anterior, "desde que haja mais do dobro dos gastos em energia", conforme esclareceu o ministro António Costa Silva.

As empresas que apresentem um maior consumo de gás poderão ter acesso até 2 milhões de euros e aquelas em risco de fechar até 5 milhões de euros.

DESCARBONIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

As medidas para a eficiência e transição energética têm em vista a descarbonização no domínio industrial, a produção de energias renováveis, o incentivo à mudança de fontes de energia, redução de emissões e a monitorização e otimização do consumo. No total, estes apoios terão um custo de 290 milhões de euros. Serão ainda alocados 30 milhões de euros para ajuda às empresas, com o objetivo de reforçar a presença internacional das mesmas, o acesso a novos mercados e a promoção externa.

15 MILHÕES DE EUROS PARA A FERROVIA

Já a partir do dia 1 de outubro os operadores de transporte ferroviário de mercadorias terão acesso a 15 milhões de euros, em subvenções diretas por locomotiva. As locomotivas a diesel receberão 2,64 euros por quilómetro e as de tração elétrica 2,11 euros por quilómetro.

REVISÃO DE PREÇOS NOS CONTRATOS PÚBLICOS

De forma a "sossegar" o setor da construção, conforme afirmou o ministro da Economia, a revisão extraordinária de preços nos contratos públicos será alargada até junho de 2023.

EMPREGO, FORMAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO EM COMPETÊNCIAS VERDES

Serão dirigidos 100 milhões de euros para a formação qualificada de trabalhadores, de forma a atingir uma otimização dos tempos de produção, suporte à formação em contexto laboral e preservação do emprego, tornando as empresas mais competitivas. Um programa que será executado "no contexto da produção, no local de trabalho, para manter a atividade das empresas e para elas contribuírem para as exportações".

No âmbito do IEFP está ainda a ser desenhado um programa em competências verdes, que terá uma dotação de 20 milhões de euros, para promover a formação ou requalificação de trabalhadores no ativo ou desempregados, tendo em vista a manutenção de postos de trabalho e a criação de emprego qualificado no âmbito da aceleração da transição e eficiência energética.

MAJORAÇÃO DO IRC E REDUÇÃO DO ISP

O pacote engloba ainda algumas medidas fiscais, tais como a majoração do IRC em 20% dos gastos com eletricidade e gás natural, fertilizantes, rações e outra alimentação para atividade de produção agrícola - quer isto dizer que as empresas terão menos impostos a pagar.

Foi ainda determinada a suspensão temporária do ISP e da taxa de carbono sobre o gás natural utilizado na produção de eletricidade e cogeração, a prorrogação do mecanismo de gasóleo profissional extraordinário até final de 2022 e a prorrogação da redução temporária do ISP aplicável ao Gasóleo Agrícola até final do ano.

Estas medidas fiscais terão um peso de 50 milhões de euros neste pacote de apoio às empresas, conforme estimativas do Governo.

Inês Barbosa/MS

LUSO LIFE
issue 013 available now

READ
lusolife.ca

FOLLOW
@lusolifemag

CONTACT
info@lusolife.ca

Vai ser um ano difícil, certamente

Miguel Costa Matos

Credito: DR

Miguel Costa Matos é o atual líder da Juventude Socialista em Portugal. Economista de formação, trabalhou como assessor económico de António Costa, primeiro-ministro de Portugal. Atualmente é um jovem deputado na Assembleia da República, apesar de já ter perdido o título de "o mais jovem". Recentemente, esteve em Toronto como membro participante da cimeira Global Progress e concedeu uma entrevista à Camões TV. A situação económica atual do mundo e de Portugal, em particular, foram o tema central de uma conversa que pretendeu também perceber a visão de um jovem político português sobre aquilo que será o futuro de todos nós.

Miguel Costa Matos. Créditos: DR.

Milénio Stadium: A primeira questão que lhe quero colocar é o que é que o seduziu na política, quando a política está a afastar tantos jovens?

Miguel Costa Matos: Eu entrei na política quando tinha 14 anos e foi uma altura interessante para o nosso país, na medida que estavam a ser feitas muitas reformas que hoje em dia podemos reconhecer como importantes. A escola a tempo inteiro, o inglês na escola primária, as energias renováveis, a legalização da interrupção voluntária da gravidez tiveram uma grande aposta naquele momento e tudo isso foram causas que me apaixonaram, com uma ideia de que a política podia fazer a diferença na vida dos cidadãos. E eu tive a sorte de vir de uma família que fez com que eu procurasse ter uma consciência social e conseguisse perceber o dever de servir e o dever de dar a todos iguais oportunidades na vida. E foi perante isso que eu procurei entre as diferentes opções partidárias que havia em Portugal e constatei que o Partido Socialista era aquele que se alinhava melhor com os meus valores. Como em tudo, a nossa participação é livre. Não concordo com tudo e acho que, aliás, é participando que posso tentar tornar as coisas diferentes. E nestes 14 anos já lá vão tenho tido a felicidade de poder, em diferentes causas, fazer a diferença realmente na vida das pessoas e também na vida da minha geração, com várias reformas na área do ensino superior e, portanto, para mim tem sido uma felicidade. E enquanto der para mudar a vida das pessoas para melhor, acho que vale a pena continuar.

MS: A economia é uma ciência social e é uma ciência que pretende ajudar a vida das pessoas. Foi também isso que o fascinou e o fez escolher economia no ensino superior?

MCM: Sem dúvida! Quando comecei a participar politicamente, foi por volta do ano de 2008. Foi o ano da grande crise, em que os bancos ruíram, o que me fez compreender que, de facto, os mercados funcionam, mas não perfeitamente. E percebi também claramente que as pessoas não se alimentam apenas de ideias abstratas, de liberdade, de felicidade, alimentam-se de comida e precisamos de uma economia que funcione bem, que lhes dê rendimento suficiente para que elas possam comprar os bens e serviços que os alimentem, seja materialmente, seja também espiritualmente. E, portanto, nasceu aí o interesse. Tive a sorte ter bons professores, pessoas que são essenciais da nossa vida e desde então de aprofundar este caminho da economia.

MS: A sua presença no Canadá tem a ver exatamente com essa sua duplicidade de, por um lado, ser um homem da política e, por outro lado, de ser um homem da economia, não é?

MCM: Sim, eu vim ao Canadá para uma cimeira que se realiza anualmente. Já se realizou por diversas vezes no Canadá. Também já se realizou em Roma, que é a cimeira Global Progress, uma rede progressista internacional de que fazem parte Justin Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, mas também Olaf Scholz, Pedro Sanchez. Este ano íamos ter presente também a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, Tony Blair, o antigo primeiro-ministro Inglaterra. Infelizmente, muitos deles cancelaram devido ao funeral da rainha. Mas é uma rede importante no nosso mundo, no mundo dos progressistas, e é uma rede que reúne anualmente.

MS: Podemos considerar que se trata de um espaço ideal para se fazer lobbying?

MCM: Eu penso que não é a expressão correta e é um ponto de encontro para nós partilharmos experiências e políticas públicas. Eu, antes de ser deputado, fui assessor económico do António Costa. E essa rede permitiu estar em contacto com outros assessores económicos, de outros líderes de chefes de governo no mundo ocidental e pudemos trocar impressões sobre quais as políticas que poderíamos adotar para promover a inovação e para promover o crescimento. E mesmo durante a pandemia, quando eu já tinha saído dessas funções, foi muito útil. Pudemos estar em contacto e depois dar contributos ao nosso próprio Governo em Portugal para tomar medidas. Pela segunda vez tive a oportunidade de intervir nestas cimeiras e este ano o tema foi Progress of Economics, que é um bocado abrangente. A ideia da nossa discussão foi decidimos o que fazer com esta inflação que anda a assustar as pessoas (e bem!...) com os riscos de recessão. E ainda hoje vimos vários analistas projetarem recessões para o final deste ano, já de 2022. E como é que nós podemos, do ponto de vista progressista, lutar para que as pessoas possam ter melhores oportunidades? Porque não me parece que nos devamos resignar, não nos vamos demitir das nossas responsabilidades, de conseguir evitar ou combater o mais possível a recessão.

MS: De uma forma muito objetiva, para que toda a gente possa entender essa conversa que às vezes é um bocado fechada... o que é que se está a passar no mundo? O que se está a passar em Portugal? Aqui no Canadá ... qual é a razão deste inflacionar do nível de vida de uma forma tão agressiva?

MCM: As pessoas habitualmente atribuem esta subida dos preços ao período da guerra da invasão pela Rússia da Ucrânia, mas na verdade a inflação começava a subir um bocadinho antes. E ela tem a ver com dois fenómenos: em primeiro lugar, com as disrupções nas cadeias de abastecimento por causa da Covid-19 e em segundo lugar, há um certo surto de consumo que se proporcionou devido às poupanças que as pessoas acumularam durante a pandemia. Porque não podiam sair de casa, não consumiam. Hoje em dia, a inflação focou-se nalguns bens que a procura aumentou. É o caso dos combustíveis - é difícil para as pessoas deixarem de trabalhar, a escola tem que continuar a consumir combustíveis. É o caso de alguns bens alimentares que também têm vindo a ter uma subida nos mercados internacionais expressiva e estes bens têm uma procura que não consegue ser substituída. E, portanto, por muito que agora as taxas de juro subam, por muito que os rendimentos não acompanhem inflação, a procura por estes bens vai continuar a ser elevada e o aumento dos preços, a não ser que se resolvam os problemas a montante das cadeias de abastecimento, vão continuar a ser relevantes, com efeitos depois de segunda ordem ao serem introduzidos nas cadeias de abastecimento de outros produtos. Por exemplo, com o aumento do custo dos combustíveis, o custo de transporte de mercadorias para um supermercado aumenta e, por sua vez, os produtos que depois são vendidos também ficam mais caros, mesmo que a base desses produtos não tenha não tinha tido nenhuma inflação.

MS: Mas este cenário que está a desenhar é um bocadinho assustador, porque a ideia que dá é que não terá fim, uma vez que a procura não vai terminar porque as pessoas vão continuar a precisar de combustíveis, vão precisar de continuar a precisar de tudo o que está a gerar este aumento dos preços. Portanto, qual é a solução? O que é que se poderá fazer realmente? Até porque o que disse de resolver os problemas que estão a montante é uma coisa muito complexa, porque os canais de distribuição dificilmente voltam a funcionar como funcionavam.

MCM: Foi justamente sobre isso a minha intervenção na conferência aqui no Canadá. Há uma questão que me parece importante, que é se nós reduzimos os rendimentos, não vamos ajudar a resolver o problema da inflação. Então devemos ter a sensibilidade social de manter o poder de compra das pessoas para que as pessoas não fiquem aflitas em terem que cortar outro tipo de coisas, porventura essenciais, para poderem continuar a deixar os miúdos na escola, por exemplo. Este é um elemento essencial do ponto de vista da decência e da dignidade do ser humano que nós devemos manter do ponto de vista de resolvemos o problema da inflação. Já vimos algumas descidas de preços, nomeadamente no gás natural, nomeadamente nos alimentos. Outro tipo de commodities tem vindo a descer o seu preço. Isso demorará algum tempo agora a fazer a surtir efeito, porque os processos industriais demoram o seu tempo e, portanto, o preço ao normalizar. Só num ciclo de produção que virá daqui a umas semanas ou uns meses é que teremos novamente a normalização do custo de produção de alguns bens. Mas aquilo que nós podemos e devemos fazer é supply economics. Esta economia e esta política económica, do lado da oferta foi pensada nos anos 80 ou na anterior época de grande inflação e tinha um pendor muito à direita e muito neoliberal. A ideia era estimular as empresas a poderem libertar as suas energias e fazer coisas. Ora nós, na pandemia, descobrimos um outro tipo de saúde económica. Descobrimos que, em momentos como estes, é mais rápido, mais eficaz e é mais justo termos o Estado, os governos a apoiarem as empresas, darem a mão para conseguirem encontrar novas cadeias de abastecimento para conseguirem substituir alguns dos inputs que tinham, que agora estão a ficar mais caros, por outros mais sustentáveis. E nós devemos fazer este trabalho em conjunto como sociedade. Se nós deixarmos ao efeito do mercado, ele vai acontecer naturalmente. Os mercados têm essa função, mas demorará mais tempo e terá um custo social maior. E, portanto, devemos aproveitar as lições da pandemia para poder, nesta crise inflacionária, ter uma resposta mais forte.

MS: Acredita, como economista, que estamos a evoluir realmente para uma recessão?

MCM: Nós temos sinais claros disso em muitas das grandes economias, nomeadamente nos Estados Unidos e no Reino Unido. Ao haver um apertar do cerco por parte dos bancos centrais, vai haver um encarecimento do crédito não só na emissão, mas também naqueles que são os que já têm nas suas casas, por exemplo. O aumento da prestação da casa faz com que as pessoas percam 100/200 € do seu rendimento disponível e, portanto, a sua capacidade de consumir o mesmo volume de bens que consumiam vai diminuir. E nós chegamos a uma recessão quando as pessoas reduzem a atividade económica em volume. E é isso que vai acontecer, porventura em termos nominais, porque as pessoas têm o mesmo rendimento, pagam esse mesmo valor, mas pagarão para menos coisas porque as coisas estão mais caras. E, portanto, se nós não mantivermos o poder de compra das pessoas, o risco de recessão é real. Mesmo mantendo o poder de compra destes, é preciso fazer esta alerta. Só é sério fazê-lo com a redução da procura por parte de outras economias que vão entrar em recessão. É possível que a própria nossa seja engolida por esse movimento internacional. Isso fará com que nós tenhamos que decidir se combatemos a inflação ou a recessão.

MS: O Presidente da República português, Marcelo Rebelo de Sousa, deu a entender que o futuro da economia já no próximo ano em Portugal que será mau. Foi a expressão usada e disse inclusivamente o Governo não deveria aguardar muito mais tempo para dizer às pessoas realmente o que é que pensa que vai acontecer já em 2023. E para que todos se preparem para um cenário que será, tornou a dizer, mau. Então o que é que se está aqui a desenhar para Portugal, que já está a levar a estes alertas do Presidente da República?

MCM: Em primeiro lugar é preciso dizer que o nosso país vai ter este ano o maior crescimento da União Europeia, que no final deste ano já vamos ter recuperado mais rápido da crise da recessão da Covid do que a média da área euro. E, portanto, o nosso país tem motivos de orgulho do ponto de vista económico. Temos uma taxa de desemprego muito baixa, temos investimento estrangeiro muito expressivo. Fomos o terceiro país da União Europeia que mais captou o investimento direto estrangeiro, segundo a CNN. E, portanto, isto tudo faz me crer que nós devemos estar orgulhosos do nosso caminho. Em relação ao futuro, ele também será aquilo que se fizerem dele e que o que o governo souber fazer dele, mas também muitas empresas e as famílias. E, portanto, eu acho que há um risco de ao agoirarmos muito, não conseguirmos sair da cepa torta. Isto é como quando você tem um negócio e um projeto. Se estiver sempre à espera do pior, vai acontecer o pior. E na economia nós vemos muita base nas expetativas e, portanto, as pessoas tiverem expetativas baixas. Se tiverem uma confiança na economia baixa, vão se retrair nos seus consumos. Ora, perante a inflação, o comportamento correto não é retrair no consumo, porque se os bens vão ficar mais caros amanhã, devemos consumi-los. Devemos preparar os investimentos agora e não mais tarde quando forem mais caros. E, portanto, parece-me que o Governo esteve bem ao dar aos pensionistas já meia pensão para poderem fazer face aos custos. Penso que o Governo está a fazer esse trabalho.

MS: Mas esse trabalho tem sido alvo de muitas críticas, nomeadamente essa medida. Mas todo o pacote de medidas de apoio às famílias tem sido muito criticado. Digamos que quando esse pacote foi desembrulhado, desdobrado e explicado, houve várias coisas que realmente ficaram pouco claras. Por exemplo, como é que se ajudam as famílias com aquele suplemento extraordinário que vai ser dado, agora já em outubro, de 125 € a cada cidadão com rendimento até 2.700 € mensais? Além disso, a pessoa que recebe 600 € vai receber exatamente o mesmo suplemento que uma pessoa que recebe 2700€. Considera, como socialista, que isso é justo?

MCM: Mas há outras medidas de apoio para quem aufere baixos rendimentos. Nós, tanto em abril como em junho, demos um cheque de 60 € para as pessoas que recebiam prestações mínimas, que recebiam a tarifa social de eletricidade e, portanto, para aqueles que mais precisavam poderem fazer face aos custos da inflação. Portanto, neste período de oito meses receberão 120 €. Por exemplo, uma familia com dois filhos vai receber 350 euros - 125 por cada adulto e 50 por cada criança. Estamos a falar de 120 para 350. Quase triplicar o valor que elas vão receber para metade do tempo. Ou seja, este é um aumento muito significativo do apoio e é um apoio que procurámos dar para uma classe média alargada, porque temos noção que não são só quem recebe os mínimos que está a sofrer e que devemos também apoiar a classe média. Se a classe média não tem qualquer tipo de apoio, ela desvincula se da sociedade.

MS: Apoio para quatro meses? Então não é um apoio para um ano?

MCM: Para este final de ano e no próximo ano teremos naturalmente que ter outras medidas para continuar a apoiar as pessoas. Qual será o timing dessas medidas e o seu montante? Será algo que saberemos na altura da entrega do orçamento, a 12 de outubro, quando teremos que também anunciar qual é que é o cenário, a nossa antevisão do próximo ano em si. E aí vamos matar a curiosidade ao Presidente da República. Nessa altura, poderemos dizer o que é que no próximo ano podemos pagar. Vai ser um ano difícil, certamente, não só porque a economia poderá não se portar tão bem como nós gostaríamos, mas também porque o aumento dos custos das pensões, o impacto destas medidas também no próximo ano vai fazer com que haja um conjunto de nova despesa que nós depois vamos ter que equilibrar. E nós não podemos aumentar o nosso défice. O aumento das taxas de juro afeta os Estados e os mercados financeiros que estão à procura daquilo que são os países menos credíveis. E Portugal não pode voltar a ser um desses países. Desde 2016 temos conseguido recuperar a credibilidade. No último mês houve duas agências de rating, subiram o nosso rating da República e temos que continuar esse caminho responsável.

MS: Outra crítica que tem sido feita relativamente ao apoio do Governo português às famílias é a diminuição de 13 para 6% de taxa de IVA na fatura da energia. Mas é apenas nos primeiros 100 quilowatts. Portanto, a fatura reduz qualquer coisa do género 1 € ou se calhar nem tanto por mês. Não teria sido uma boa ocasião para finalmente haver a coragem de ter uma intervenção maior e realmente eficaz na redução de custos?

MCM: Em relação à questão da eletricidade, eu penso que o que não seria justo seria tributar da mesma maneira aqueles que têm consumos eficientes e que eles têm consumos enormes e que possam ser desproporcionais face àquilo que o tamanho do seu agregado familiar. Nós temos de ter a plena noção que estamos num ano de enorme seca no nosso país e em que temos escassez energética, porque, enfim, o gás natural está caro. Não podemos pôr as barragens a funcionar da mesma maneira e, portanto, o preço de eletricidade também está mais caro e está mais caro porque é difícil produzi-la e, portanto, nós não podemos agora fazer uma política fiscal que incentiva que as pessoas tenham um maior consumo de eletricidade, devem ter um consumo de eletricidade adequado. Mas também foi este governo que aumentou a tarifa social de eletricidade de 70.000 famílias para 700.000 famílias. E isto não é uma medida isolada, é uma medida que faz um pacote. Nós temos noção que elas nunca serão suficientes para o sofrimento que, naturalmente, a inflação causa. Mas eu não sei se seria a mensagem correta, numa altura de escassez energética, estar a baixar os impostos de encorajar consumos. Temos também encorajar as pessoas a serem eficientes do ponto de vista energético em relação à taxa de lucros ordinários.

MS: E relativamente aos lucros de empresas como a EDP ou outras grandes empresas, como bancos, por exemplo, não seria oportuno e justo taxar esses lucros, para reverter essas receitas para o apoio social?

MCM: Toda a gente reconhece que os lucros extraordinários são imorais. O Presidente da República veio pedir responsabilidade social. É preciso ir um bocadinho mais além do que isso. É preciso compensar através de algum tipo de imposto. Nós já temos em Portugal aquilo que outros países estão a adotar como taxas de juro extraordinárias. Temos uma contribuição sobre o setor energético, temos uma contribuição sobre os bancos e temos uma derrama estadual criada na altura, aliás, do Pedro Passos Coelho, que é um imposto adicional sobre os lucros grandes, onde Portugal já tem taxas de lucros extraordinários. O que nós podemos fazer é olhar para o que nós já temos, olhar para os lucros sociais que existem e procurar ver como é que podemos compatibilizá-los. Como é que podemos torná-los mais justos? Porque, de facto, olhamos para aqueles lucros extraordinários daquelas empresas e depois faltam-nos recursos para fazer outras medidas de apoio.

MS: Não gostava de estar na pele do ministro das Finanças em Portugal neste momento, pois não?

MCM: Pois não, é um desafio grande que terá certamente para equilibrar as contas, ao mesmo tempo que consegue dar respostas com sentido para as pessoas e de suficiente volume. Mas este foi o governo que conseguiu, ao mesmo tempo que aumentava os rendimentos das pessoas, ter o primeiro superavit da história da nossa República. E é essa combinação - combinar a responsabilidade social para com as pessoas, com a responsabilidade financeira - que, acho tem sido o motivo de tantos portugueses confiarem no Partido Socialista, que também tem feito com que haja empresas de fora a investir mais em Portugal. Por sentirem que o nosso país está finalmente no bom caminho e esperemos que esse caminho continue.

Madalena Balça/MS

GALLERY OF THE PORTUGUESE PIONEERS
GALERIA DOS PIONEIROS PORTUGUESES
960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca

Na hora do aperto...

Créditos: DR

Cristina da Costa
Opinião

Ora viva, bom dia!
Mais uma semana e setembro quase a dar lugar a outubro. Este ano também passou a correr como se de uma maratona se tratasse. Mas não é assim a vida?

Corre, corre, tropeça aqui, levanta dali. Assim estamos e este ano já devia de ter sido"arrancada" a última folha pois tem sido particularmente irritante por vários e determinados fatores que a cada um dizem respeito.

Em cima da mesa o item "inflação". O que o promove. Realidades e suas consequências.

Pois bem... O que é propriamente a inflação?

A inflação é um processo económico caracterizado pelo aumento dos preços de bens e serviços. Tradicionalmente, esse aumento, de forma acentuada, ocorre num curto e/ou médio período, gerando assim a perda do poder de compra da população. E durante o processo inflacionário, ocorre o empobrecimento de uma parcela importante da sociedade, parcela essa que já recorre muitas e várias vezes a auxílio de créditos. Mas como as instituições bancárias trabalham muito como as seguradoras, só nos "emprestam" o guarda-chuva em dias de sol, é preciso cuidar bem de todos os nossos centavos. Porque se avizinham tempos menos gloriosos.

Quem já aperta o cinto e está quase por baixo "da linha da água" vai ter de apertar ainda mais. Estragar não é opção. Fazer dívidas ou comprar sem cabeça, muito menos. Poupar hoje para ter amanhã. Qualquer coisa assim. Cabe a cada um saber do que se passa em suas casas, mas a realidade é esta: cada vez mais os produtos estão mais inacessíveis. Falamos até de bens de primeira necessidade. Dizem que as benditas bananas foram as únicas que mantiveram o preço original. Vamos lá discutir agora sobre bananas? Sinceramente.

Há algum ou muitos alguns que estão a usufruir da inflação e até muito antes de se falar dela. Com o início da pandemia, oficialmente a 16 de março de 2020 que muitas carteiras se encheram à custa de quem mais precisa. Triste realidade. Como combater? Pois não sei. Comer mais por casa, confecionar refeições e deixar a preguiça de parte. Porque também, durante esta mesma pandemia, muitas e tantas pessoas demonstraram ter muita preguiça. Nunca se tinha visto tantos serviços de "food delivery" e havia quem se dava ao luxo de até encomendar café. Acham isto normal? Mas pronto cada um é como cada qual. Retirar a preguiça do dicionário e ser mais pró-ativo. Até porque cozinhar é uma forma fantástica de nos mantermos ocupados e com alguma sanidade mental.

Esperar que melhores dias se avizinhem e que, de alguma forma, a nossa economia global se consiga manter e/ou equilibrar. É o que é e vai valer sempre o que vale. Mais não digo.

Fiquem bem e bom fim de semana. Até às 6 em ponto, horas de Toronto, no Roundtable de hoje (23).

Até já,

Cristina

Também estamos disponíveis na Global DURHAM, para todo o Canadá,aos domingos, entre as 10 e o meio-dia

Esta semana

Aceleramos na **Rampa do Caramulo**

Apreciamos a arte de **Maria Jesus** em mais um **Stella Studio**

Conversamos com o deputado **Miguel Costa Matos** sobre a inflação em Portugal

Visitamos as **Caves S. João** em tempo de vindimas

Dançamos o vira para ganharmos o **World Guiness Record**, em Mississauga

E analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**

Bell Bell TV 583 Bell Fibe 235 e 1235

Rogers Digital 129 Rogers Cabo 12

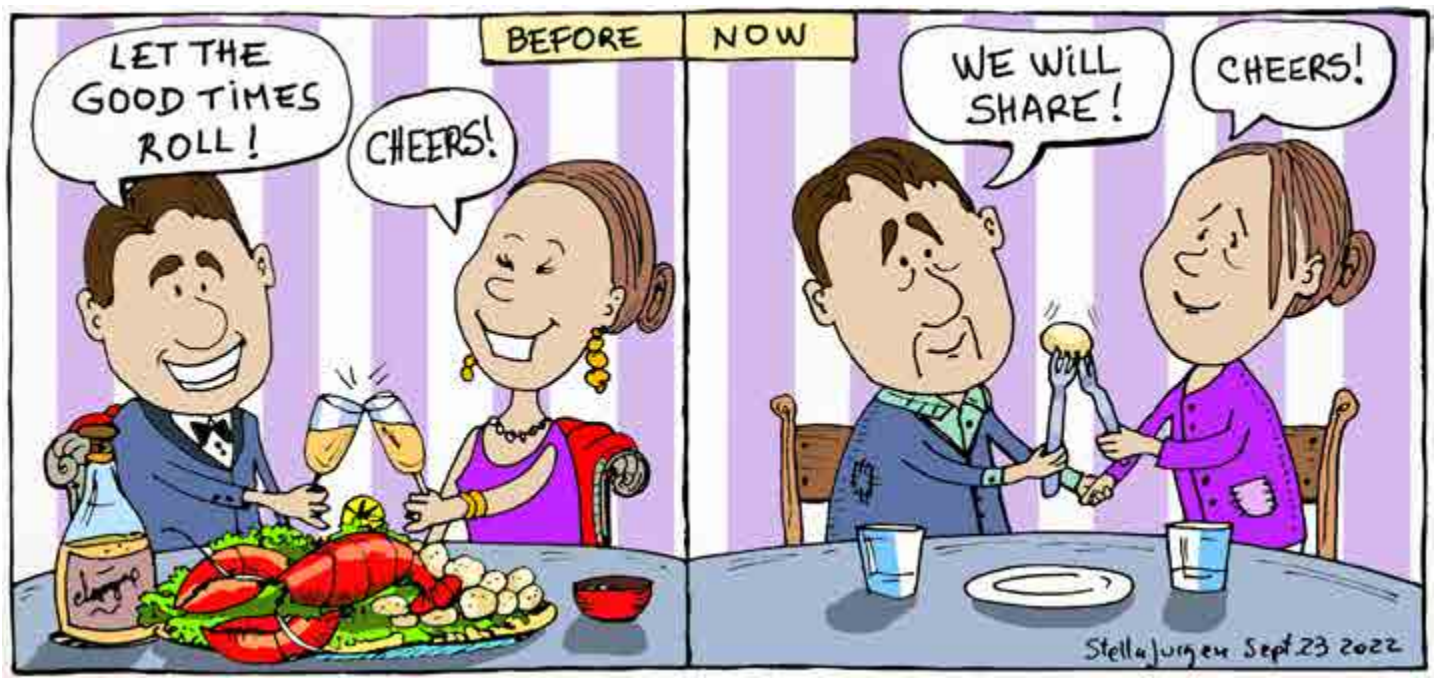
Shaw Shaw 646

YouTube /camoestvofficial

CAMOESTV.com

Editorial → English version

Inflation – Go Big and Go Broke



As summer loses its heat and gives way to autumn, the world's population is experiencing hardships caused by inflationary pressures which will change the basic financial survivability of millions of people. The last 10 to 15 years of cheap money and low inflation lulled people to sleep and basic financial principles were ignored.

The phrase "let the good times roll" has pivoted, resulting in a new phrase "wake up and smell what inflation is cooking." Living beyond our means has become a reality as we ignored the basic principles of personal financial responsibility. Many are now struggling to understand what the word inflation is and what it means for their future financial stability. What is inflation? Simply, inflation is the gradual loss of purchasing power reflected in a broad rise of prices of goods and services over time, eroding purchasing power for both consumers and businesses. In other words, your dollar will not go as far today as it did yesterday or a few months ago. For comparison purposes, in 1970, the year of my arrival in Canada, the average cup of coffee cost was 25 cents, by 2019 the cost had climbed to $ 1.59, so you would have been able to buy three cups of coffee in 2019 versus 20 cups in 1970. That's inflation.

As we lose purchasing power on many of our basic needs, such as food, utilities, gasoline and shelter stressful challenges insert themselves into our lives further compounding the difficult times we have all experienced the last two and a half years. In a healthy economy, inflation is typically in the range of two per cent, which economists consider to provide price stability for our lives. Unfortunately, this stability provided a false sense of financial security for many and with a heated real estate market and low interest rates, many gambled that this stability would remain and provide them with an opportunity to better their lives. Unfortunately, the world is not a stable place and consequential events such as wars and pandemics can disrupt the normalcy on which we based the positive progress of our futures.

Banks and other financial institutions which originally received you with open arms to secure your investments, don't want you today when you really need them. These faceless institutions devoid of care or empathy will have no problem in taking from you what you sacrificed to accumulate. People's dreams are being dashed and it would appear that the dismantling of "sunny days" is just beginning. Many in North America are proponents of raising interest rates to much higher levels, suggesting that it's the only way to contain inflation and return the rates to 2% levels, however, the rates continue to go up at a furious level so it means interest rates may have to rise above 10%. How many millions in Canada will lose their homes at these levels of expected rates?

What to do? Panicking is not the answer but adjusting our lives to accommodate the inflationary conditions is a step that each of us should take.

There will be many that will not be spared from the ravages of societal greed and inhumane treatment of those in need. In this week's Milenio Stadium we are providing you with information and some tools you may implement in your lives to ease some of the financial burdens of the coming times. Time to return to live within our means, and that includes our governments by implementing policies that may ease some of the burdens of the neediest citizens. In a rich country like Canada, it should be possible, if we only had the necessary leadership.

Inflate slowly.

Manuel DaCosta/MS

roundtable
com Cristina Da Costa

Convidados

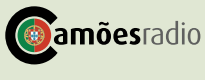
Manuel DaCosta
Pedro Antunes

Tema da semana:

Discussão de temas da atualidade.

A inflação – o que é e como afeta a vida das famílias.

sexta-feira às **18h**



it's SHOWTIME

Livro da Princesa Diana - a paixão de uma vida num livro único dedicado à "princesa do povo" - é assim que se pode resumir o livro de José Saldanha Gouveia que conta, em português e em inglês, o fascínio e admiração que nutre desde pequeno pela princesa Diana.

Dom 17h

MISSA DOMINICAL

Missa passa a ser transmitida na Camões Rádio e na Camões TV, aos sábados, 9h30 da manhã. A missa vai chegar-nos todas as semanas gravada na Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Laval (Montreal).

Sáb 9h30

PORTUGAL À VISTA

A Camões TV teve a oportunidade de conversar com o músico Luís Portugal, que para além dos três discos de originais gravados com a banda de pop-rock portuguesa Jafumega, gravou também o seu primeiro disco a solo no ano de 1993.

Sáb 14h30

WAR ROOM

One on One Series

This finale will give you an overview of what to expect this coming October for the upcoming Municipal election. Issues, concerns and what to look for out of candidates over the next five weeks. Questions to ask and answers that should be given…check it out!

Fri 19h30

here's the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV. Nesta edição Manuel DaCosta e Vítor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo.

Sáb 21h

BODY & SOUL

No Body&Soul desta semana vamos saber como podemos combater o desperdício alimentar de forma fácil e muito criativa! Junte-se a nós e descubra estratégias para criar um planeta mais saudável. O seu corpo e mente agradecem.

Dom 16h

Montreal Magazine

A informação do Quebeque todas as terças, quintas e sextas-feiras às 20h. Repetição às 23h30.

Ter/Qui/Sex 20h

ESPAÇO MWANGOLÉ

Esta semana vamos mostrar com foi o ambiente da Parada do Dia do Trabalhador em Toronto. Espaço Mwangolé o seu espaço cultural mesmo distante da sua terra natal.

Dom 18h30

Stella's STUDIO

Our host Stella Jurgen dedicates this episode to film celebrating The International Film Festival 2022. Meet Film-maker Jose Paulo Santos, Director of the Awarded documentary "1965 | Panreal, um Edificio de Nadir Afonso"; and meet João Gonzalez the Director of the short animated film titled "Ice Merchants", now screening at TIFF.

Dom 21h

CAMÕESTV WINTV

24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscreva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686 Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771 IGNITE TV 880

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union

JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

We Offer Among the Best Benefits, Pension & Wages in the Industry

Carpenters' District Council of Ontario

www.thecarpentersunion.ca | 905.652.4140

OPINIÃO

Créditos: DR

Pass the Bucks

Inflation. How do you describe something that was never meant to be wholly understood? Add to that the fact that there is no consensus, (in the economist universe), on how to go about dealing with it. In the end, those that generally don't really "get it", are the ones with the ultimate power to affect it. I'm talking about us, by the way, the ones at the foot of the mountain that everything gets tossed from.

Capitalists, the real ones, are constantly hurling numbers at us. Indexes, percentages, formulas and calculations of every sort, all designed to bewilder us little folk with their high-and-mightyness-induced super intelligence. In response, most of us nod and shrug our burdened shoulders and accept such "facts" as the inevitability of life and our much-loved "system". After all, if the talking heads are saying such complicated things, then they have to be true. Yet there's always something going askew, always some hiccup or snag. Somehow, this god, known as The System, seems to have a great deal of trouble keeping the ship steady. No fear though, we're always here to prop it up when it begins to list. If the cost of doing business rises, have no fear! We'll help, just charge us more! That's, kind of, a way to explain inflation, but wait, there are other ways. The pandemic hit and many couldn't leave the house to work, so governments kicked in some cash to help alleviate the shortfall. When the pandemic subsided, people began picking up where they left off and began to spend money, but the pandemic also hit the supply chain pretty hard, so the things that people wanted to buy were available in lesser quantities, what do suppliers do? Raise prices! Another way to, kind of, explain inflation. Here's a thought, (I'm sure it's not an original one), how about if instead of passing the higher costs onto us, companies ate some themselves? Lower profits...it might not go over well. That kind of thinking might not be very capitalistic, but would sure help keep prices down even during times of rising costs. It's that strange new concept of working together, for everyone's benefit.

The talking heads, (not the band), also say that a minimal amount of inflation, around 2% annually, makes the Economy god happier because a healthy economy is one that continuously grows. A growing economy gets people spending money, which, in turn, gets producers to produce even more. Also, it is written that people's salaries supposedly accompany the moderate inflation rate and thus keep spending. In someone's perfect existence, these formulas might work, but, as we all know, we live in an anything but a perfect existence. We are vulnerable, easily-influenced, emotional beings, living on a planet where with a balanced, but vulnerable ecosystem where all resources are finite. We can't run our existence with silly numbers and formulas that serve the very few, in detriment of the rest. They keep feeding us numbers and we keep gorging on them. We make it so easy. We've seen unprecedented, unimaginable rises in our costs, yet we keep believing that everything will work out as long as we're patient. Things haven't been working out for decades. Deep down, we all know that we're being herded and steered. There are better ways to organize a society, and to figure them out we must start from square one, discarding the current ways altogether. A herculean task, I'll admit, but any idea of worth requires immense effort and to make changes of this magnitude will be completely uncharted territory.

At the start of this article, I referred to the fact that we control things like inflation. It all boils down to how much money we spend. If prices are too high, don't spend, thus causing them to eventually recede. This is obviously much harder than it sounds, but we can't go on convincing ourselves that things will realistically go our way without any pain or sacrifice. Governments are themselves governed by the Market god, so we have to take these matters on ourselves, and it's not by reading headlines and wagging fingers that things will improve. All these corporations are happily reporting RECORD profits, paying bonusses to their executives for a job well done. We have to do more than stock up on toilet paper.

Fiquem bem.

Raul Freitas/MS

Inflation is on the rise...

Credito: David Ganhão

Vincent Black
Opinion

In recent months, most dinner conversations with my wife are about how expensive the groceries are. She just paid for strawberries that were three dollars a basket that is double from a previous cost and to boot, not as fresh. We discuss how much the increases have become and I just do not have the heart to cut her off because she is right. I am sure that most of you face the same dilemma and are finding it more and more difficult to keep up with the with the uncertain cost increases.

So, why is this happening and who is to blame?

Why are we paying double and getting less?

Both good questions and I will try to give you my reasoning together why this is happening.

Most residents can't keep up with climbing prices for most items, around 70 per cent are seriously stressing about their money situation and nearly 75 per cent say they can no longer afford transportation, food, housing and clothing, and have had to seriously adjust their spending habits. The prices of food and gas in particular have been hurting people's wallets the most as we hit a 40 year-inflation high this year with wages not keeping pace.

We keep hearing this word inflation bandied about by the media and during most conversations, this word keeps coming up with no real meaning behind it and I believe most folks still do not know the meaning of this word, its effects on the economy and our everyday lives.

Inflation is when prices for goods and services rise and purchasing power falls. When inflation goes up, people and businesses have to spend more money to buy the same amount of goods and services. Put simply, everything becomes more expensive. It's also important to note that the term "inflation" is reserved for instances where a rise in prices is a sustained trend rather than a fluctuation. As well when measuring the rate of inflation, economists in Canada use the Consumer Price Index (CPI). The CPI looks at a basket of goods and services that roughly represents what the average consumer purchases. Statistics Canada updates what this basket contains every two years, so the measure continues to reflect how Canadians are spending their money.

What causes inflation?

Prices rise when demand in the economy outpaces supply. There are many theories about how this can occur, but fundamentally, something would have to trigger a disruption to supply or a boost in demand in the economy. Supply chain issues, such as what has been experienced throughout the pandemic, can lead to prices rising. In the case of the pandemic, demand for goods and services rebounded faster than supply and businesses tried to catch up amid a labor shortage and logistical problems, costs rose.

Inflation can eat away at people's budgets, especially without a pay raise. If employees are in a situation where they can negotiate their wages, you'd expect wages to at least keep up with inflation. If your wage remains constant and prices increase five per cent, then it's as if you're being paid less. However, what economists particularly worry about is unexpected inflation, which throws off future financial planning. Without a stable inflation rate, planning future investments and purchases becomes difficult for both people and businesses.

Controlling inflation is the responsibility of a country's central bank – the institution responsible for managing money supply. In Canada, the Bank of Canada is legally mandated to promote the economic and financial welfare of Canada. The Bank of Canada has two tools at its disposal to maintain its target inflation rate.

During an economic downturn, the bank can buy government bonds and other financial assets to drive up the price of these assets and thereby lowering the interest rate bondholders receive. This tool is called quantitative easing. Lowering this interest rate influences other interest rates that impact consumers and businesses, making it cheaper to borrow and spend. When the economy is on track and inflation reaches its target, the bank sells off the bonds.

The second tactic is changing the interest rate the bank charges commercial banks, called the target overnight rate. The bank can lower interest rates to boost spending. As the economy rebounds, the bank will raise interest rates again to avoid excessive inflation. These are just a small sampling of what most governments in conjunction with banks can do, however, sometimes these situations need to come full circle. The biggest problem is that the time these cycles play out, people's fortunes and savings are wiped out along with high interest rates that have many not able to service a debt.

Therefore, when my wife keeps talking about rising prices and its effects on our household during dinner, my response to her is "what's for dinner tomorrow?"... not trying to avoid the topic of which she is right about, but we need to put some sense to the topic because the alternative is not good.

Looks like inflation could be the buzz word for quite some time!

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.

www.mileniostadium.com

O mesmo de sempre, mas melhor!

Créditos: DR

Bons conselhos para ultrapassar a inflação

Vítor M. Silva
Opinião

A inflação está claramente na ordem do dia, não só pelo que lemos e ouvimos nos diferentes órgãos de informação, mas sobretudo porque sentimos a subida desta no nosso quotidiano. Na grande maioria das vezes interpretamos situações por sinais. Quando nos chegam notícias de que Chrystia Freeland, vice-primeira ministra e responsável pela pasta das Finanças no Canadá pode estar de saída para secretária-geral da NATO, imediatamente nos vem à cabeça que os próximos tempos não serão fáceis. É claro que os insultos que esta alta signatária governamental recebeu em Alberta também podem ter contribuído para as especulações que Chrystia iria abandonar o cargo. O que é certo é que com a saída do norueguês Jens Stoltenberg, Freeland está na "pole position" para lhe suceder.

Mas se o que falo atrás são suposições, o aumento por parte do Banco do Canadá da taxa de juro em 0.75% é uma realidade e aconteceu na passada semana, sendo que não ficaremos por aqui pois para combater os altos níveis de inflação precisa de subir ainda mais, para já a taxa de juro no Banco Central Canadiano situa-se nos 3.25%. Este aumento é já o quinto no período de um ano. Relembro que a taxa de juro se cifrou nos 0.25%.

Chegados aqui temos uma taxa de inflação de 7.6%, desceu ligeiramente comparada com os 8.1% de junho, mas mesmo assim não podemos, nem devemos, estar aliviados e tranquilos. Não são definitivamente boas notícias. A subida da taxa de desemprego para 5.4% em agosto passado não nos pode deixar indiferentes, tendo a economia canadiana perdido cerca de 50 mil empregos. Os canadianos precisam de mais ajuda para combater esta inflação. O governo tem que estar determinado e ser mesmo obsessivo na guerra contra o aumento destes números.

Para fazer face a este crescimento inflacionário e por "simpatia" do custo de vida, o Governo de Justin Trudeau vai duplicar os descontos de GST, oferece os tão propagados benefícios dentários a famílias com baixo rendimento, aumenta os subsídios por dependentes, leia-se menores ou jovens ainda a cargo dos pais. Quero, no entanto, lembrar que nenhuma destas soluções foi ainda implementada julgo por culpa do funeral da Rainha Isabel II, mas o Governo tem de fazer mais, parece-me muito pouco para tamanha necessidade. Mas também por parte da oposição de Pierre Poilievre ao querer promover a imprevisível criptomoeda como solução de combate mostra inequivocamente que não vai ajudar muito a resolver este grande elefante branco que dá pelo nome de inflação.

Para além das medidas governamentais também o cidadão comum deve fazer alguma coisa. Deixo estes conselhos para enfrentar melhor o que aí vem.

1. Faça uma folha de Excel e administre os seus gastos e proveitos ao cêntimo.
2. Pague as dívidas num plano o mais rápido possível.
3. Use cartões de crédito com cash back.
4. Antes de ir às compras no supermercado leia os panfletos das várias superfícies comerciais, compare e compre depois.
5. Previamente a sair de casa para compras faça uma lista do que necessita siga-a à risca.
6. Nunca compre bens alimentares antes de almoço ou jantar e sobretudo com fome.
7. Evite investimentos que sejam de risco.

É claro que mesmo em tempos mais estáveis se devem tomar estas medidas que descrevi, mas na minha opinião, nestes que vivemos, são imperiosas.

"A única coisa a fazer com os bons conselhos é passá-los a outros; pois nunca têm utilidade para nós próprios".

Oscar Wilde

Gérald Bloncourt

O fotógrafo da emigração portuguesa "a salto"

Daniel Bastos
Opinião

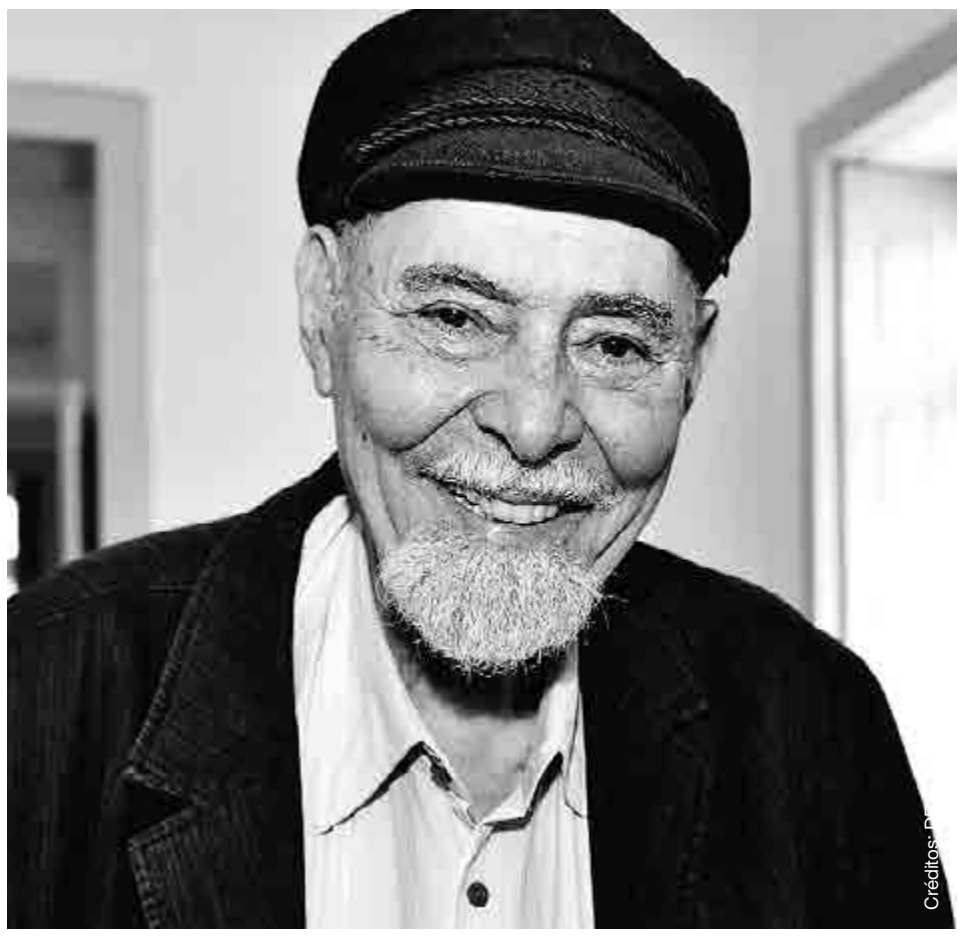
A breve trecho assinalam-se quatro anos desde o falecimento do saudoso fotógrafo franco-haitiano Gérald Bloncourt (1926-2018), um dos grandes nomes da fotografia humanista, cujas amplamente conhecidas imagens que imortalizam a história da emigração portuguesa para França, representam um contributo fundamental para uma melhor compreensão e representação do nosso passado recente.

Colaborador de jornais de referência no campo social e sindical, o antigo fotojornalista que esteve radicado em Paris mais de meio século, teve o condão de retratar a chegada das primeiras levas massivas de emigrantes portugueses a França nos anos 60. A lente humanista do fotógrafo com dotes poéticos captou com particular singularidade as duras condições de vida dos nossos compatriotas nos bairros de lata nos arredores de Paris, conhecidos como bidonvilles, como os de Saint-Denis ou Champigny, com condições de habitabilidade deploráveis, sem eletricidade, sem saneamento nem água potável, construídos junto das obras de construção civil.

Igualmente relevantes são as imagens que Bloncourt captou durante a sua primeira viagem a Portugal nos anos 60, onde retratou o quotidiano das cidades de Lisboa, Porto e Chaves. Assim como as da viagem a "salto" que fez com emigrantes além Pirenéus, e as dos primeiros dias de liberdade em Portugal, como as das comemorações do 1.º de Maio de 1974 em Lisboa, acontecimento que permanece ainda hoje como a maior manifestação popular da história portuguesa.

O trabalho fotográfico de Bloncourt sobre a emigração e a génese da democracia portuguesa constitui um valioso repositório do último meio século nacional, que resgata das penumbras do esquecimento os protagonistas anónimos da história nacional que lutaram aquém e além-fronteiras pelo direito a uma vida melhor e à liberdade.

O trabalho e percurso de vida do fotógrafo francês de origem haitiana, que durante mais de 20 anos escreveu com luz a vida dos portugueses em França e Portugal, foram em 2016 distinguidos pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa. No âmbito das Comemorações do 10 de Junho em Paris, Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas, cujas comemorações oficiais nesse ano aconteceram pela primeira vez numa cidade fora do país, o aclamado fotógrafo foi condecorado na cidade simbólica de Champigny, com a ordem de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.


Créditos: DR

[...] não podem cortar o verão, nem o azul que mora aqui, não podem cortar quem somos.

Resgate, Manuel Alegre

Uma bata portuguesa, com certeza!

Créditos: DR

Aida Batista
Opinião

Fruto de uma educação urbana, nunca tive de meter as mãos na terra para dela tirar o que me chegava ao prato. Até o jardim, no quintal da casa, era minha mãe quem dele cuidava, dominando na perfeição a linguagem das plantas. Onde quer visse uma espécie nova, não se ensaiava nada de pedir uma raiz ou uma pernada, e, com os seus dedos de horticultora, os colocar na companhia das outras.

Apesar de ter crescido numa capital de província, nunca vivi alheia a práticas, expressões populares e palavras ligadas ao campo, porque me habituei a ouvir de meus pais as suas origens rurais, em que se destacavam as atividades agrícolas. Fui construindo, no meu imaginário, cenários com paisagens cheias de cores, cheiros e gente dentro. A quilómetros de distância da aldeia que nunca conhecera, aprendi a conhecer o Portugal dos anos 50 e 60, que em nada se compara ao de hoje. Porém, pese embora o recurso à mais moderna tecnologia, há um conjunto de tarefas que nunca cortaram com os modelos de outrora.

Nesta minha recente viagem ao Norte do país, ao evitarmos as autoestradas, percorremos antigas estradas de curvas e contracurvas sinuosas e caminhos vicinais, que nos permitiram ver e ouvir marcas de um tempo que não desapareceu: vocabulário que já ninguém usa, expressões regionais típicas, vestígios de tarefas tradicionais, ruínas que resistem ao tempo, e teimam em não se deixarem cair, com a ajuda de carcomidas traves que lhes suportam o peso, ou portas com ferrolhos de madeira, que nada protegem porque podem ser abertas por quem passa. No entanto, ali estão, símbolo de um tempo que vivia de portas abertas e respeitava a propriedade alheia.

Estávamos junto de um santuário, um dos muitos espalhados pelo país, quando uma vaca cachena (característica da Serra do Soajo), atravessou a estrada com uma corda ao pescoço, sinal de que fugira do local a que havia sido presa. Uma camponesa, que conhecia a sua proprietária, agarrou-a pela corda, e, sem medo, puxou-a indicando-lhe o caminho de regresso. Sem qualquer cerimónia, voltou-se para nós e, numa avaliação depreciativa, atirou: "Ó meninas, é feia 'cu má' dona, a caralha!" A gente do Norte, além de não colocar filtros na linguagem, ainda a feminiza, porque a gramática que utiliza ganhou o privilégio de se exprimir na liberdade que o povo lhe dá.

Ao longo da paisagem, a mulher está muito presente e vestida com uma indumentária, que nunca vi em mais nenhum país que tenha visitado. Por a considerar genuinamente nossa, chamo-lhe "a bata portuguesa", tendo sabido que também emigrou com o enxoval das mulheres da nossa diáspora! Por cima da roupa que diariamente usam, e para se protegerem de possíveis nódoas, vestem uma bata por cima. O modelo pouco varia: decote redondo ou em bico, com botões de cima a baixo, que permitem livrarem-se rapidamente dela caso a situação exija apresentação mais cuidada. O padrão do tecido também pouco varia e, habitualmente, recorre a uma variedade de formas geométricas de diversas cores e tamanhos.

Há uns anos, participei na apresentação de um livro de uma escritora minha amiga, na Casa do Alentejo de Toronto. A autora vestia um lindo vestido de seda natural que a filha lhe havia oferecido para a ocasião. Após a sessão de autógrafos, tirámos várias fotografias, mas, assim que olhou para uma delas, não disfarçou o desagrado: "Ó Aida, parece que estou com uma bata."

Não precisou de acrescentar mais nada. Percebi logo a que batas se referia, já que a nossa roupa também fala e envia mensagens fáceis de descodificar. Mais tarde, confessou-me que nunca mais o voltara a vestir em cerimónias públicas.

Coitado, de fino corte, não merecia tal sorte!

Créditos: DR

Comunidade portuguesa está de parabéns!

O PCCM conseguiu o feito em que muitos nunca acreditaram

Augusto Bandeira
Opinião

Eu sei que muitos, mais uma vez, vão recortar este artigo de opinião e, usando um prego, irão colocá-lo nos seus locais, onde passam algum tempo e recebem alguns amigos. Sim, porque é só para amigos e não para a comunidade em geral, algumas casas até proibiram a entrada de certos elementos, sabe-se lá porquê. Eu como não sei ser falso, tipo na frente abraçam-se e dão os parabéns a tudo, mesmo sabendo que está mal, e nas costas criticam e dizem o piorio... eu não tenho coragem de ser assim. Ou sou, ou não sou, ou gosto ou não gosto, acima de tudo qualidade na organização e representação. Sempre fui assim e continuarei. Também sei que não vou mudar nada no sistema que está instalado, já me convenci disso, mas também estou a ver as coisas a caminharem para o degredo.

Aos poucos as coisas vão terminando. Gostava de ver alguém a deitar a mão enquanto há lucros, não deixem acabar com tudo e unam-se, já digo isto há vários anos e cada vez as coisas estão piores. Alterar o método de gerir os clubes é urgente, ninguém tem culpa, mas todos têm culpa quando sabem que está mal, mas lhes dão os parabéns para agradar e por detrás das costas criticam e falam o piorio. As pessoas que sabiam algo sobre cultura regional, a pouco e pouco estão a desligar-se e não vejo substitutos em muitas casas. Desculpem, mas basta ver a forma como se organizam eventos e se promovem, porque não têm conhecimentos e querem ser vistos na foto. Mas admitam que não sabem, atendendo a que ninguém é obrigado a saber tudo, mas podem ser bons ouvintes, aceitar e respeitar. Coisas que poucos sabem ser, já que de humildes não têm nada.

Isto para dizer que a massa crítica funciona, ou se é um grupo a sério ou então saiam da frente.

Muito se falou nas costas e a prova foi que não colaboraram com a presença, eu até posso estar enganado, mas raramente me engano e tenho coragem de o escrever porque presenciei muitas conversas críticas a este evento, nunca percebi o porquê. Eu sempre acreditei que era possível, mas com um número muito superior ao que se conseguiu. Assim só se demonstrou que somos uma comunidade desunida. "É triste", eu recordo um célebre dia a falar com uma pessoa ligada à organização deste evento que aconteceu no fim de semana passado, ela com os olhos em lágrimas dizia vamos trabalhar para que seja uma realidade, "faço em nome do meu pai", assim dizia essa jovem senhora. Hoje estão todos de parabéns, seja por quanto tempo for, mas conseguiram colocar a comunidade portuguesa do Norte da América nas notícias por todo o mundo com a conquista de recorde para o Guinness.

Entendam isto da forma real, era para todos não para eles, acho que as pessoas perceberam mal esta iniciativa e tentaram destruir. Com todo o respeito por todas as casinhas, como eu chamo, que nada têm feito pela cultura regional a não ser por eles próprios, ficaram muito mal na foto, mas felizmente a equipa organizadora não temeu e conseguiu. Acompanhei um pouco dos trabalhos como podia, a pouco e pouco verificava o cansaço e o receio de não haver o número desejado, mas sempre andaram em frente. Souberam ser, ouvir, aceitaram ideias, respeitaram e só assim o conseguiram. Mais uma vez, desculpem, mas deram uma chapada de luva branca em muita boa gente que no fundo era contra a ideia por terem sido eles a ter a iniciativa, e diziam que quem devia de organizar era esta ou aquela, porque queriam estar na foto, mas a prova é que nenhum tem a capacidade e a dinâmica que eles tiveram, nem as condições. Estou tão feliz pelo conseguido como toda a equipa.

Vi pessoas em lágrimas quando os números foram anunciados, com alegria de se ter conseguido, eu com o pouco do conhecimento, como já andei muito envolvido nestas coisas e sei das dificuldades que se sentem, depois de ter visto lágrimas de alegria e do esforço durante todo o percurso não posso deixar de colocar aqui nomes, não ficava com a consciência tranquila. Toda a equipa está de parabéns, mas há uma família que merece respeito e todos viram, foi com essa jovem que eu falei e os olhos dela se encheram de lágrimas - família "Camara" muitos parabéns especialmente ao talento do Andrew, descendente de família das ilhas, que apesar de ter nascido em terras do Canadá, tem um conhecimento regional que poucos têm e sabe ouvir para poder transmitir. A comunidade precisa de muitos como ele e de casas que trabalhem em prol da etnografia e da cultura regional. Não se esqueçam, e com todo o respeito, hoje o clube que tem capacidade de representar com qualidade o nosso país num local só é o PCCM, ali não há casinhas nem se inventam eventos e noites para isto ou para aquilo que não existem na cultura regional portuguesa. Ali trabalha-se e transmite-se a realidade dentro das possibilidades.

Há tantas coisas que se podem fazer na comunidade, mas muitos não aceitam porque depois não se conseguem promover e por isso é que existem tantas casinhas.

Parabéns mais uma vez, estou tão feliz como toda a equipa que organizou e conseguiu. O mérito dá-se a quem merece, continuem a trabalhar em prol da união da comunidade, dá gosto quando assim se vê, ajudar e participar. A todos os empresários, abram os olhos e ajudem quem ajuda, estes sabem receber e dar. Esta é a minha opinião que tentei introduzir num clube por onde passei, mas alguém foi contra e até se desviaram e hoje fazem o que querem lá dentro.

Bom fim de semana.

Créditos: DR

O significado da morte para além da guerra!

Luis Barreira
Opinião

As recentes notícias da descoberta de uma vala comum com cerca de 400 cadáveres em Izium, localidade recentemente reconquistada pelos ucranianos, onde muitos apresentavam sinais de evidente tortura, tal como o acontecido em Bucha, no Norte do país, levou-me a considerar que esta guerra da Rússia contra a Ucrânia contém elementos desumanizantes que estão muito para além dos efeitos de qualquer guerra entre exércitos opostos. Esta minha consideração não põe em causa que não existam o mesmo tipo de comportamentos em outras partes do globo, mas porque supunha que a Rússia, após um longo período de educação (dita) socialista, albergasse uma sociedade mais em conformidade com os valores humanamente aceitáveis.

Bem sei que a guerra altera os comportamentos humanos: o medo, a ira, a raiva, o pânico e algumas vezes a influência de uma loucura coletiva, acabam por atingir o consciente de alguns, transformando-os em verdadeiros monstros. Mas os valores intrínsecos apreendidos por uma educação humanista, não raras vezes se sobrepõem ao animal selvagem que a guerra propicia, protegendo-nos contra a barbárie.

Eu próprio me vi forçado a participar numa guerra, em 1972 e, embora num destacamento de engenharia cuja especialidade não era o combate, assisti a cenas cuja recordação ainda perdura na minha memória, no espaço longínquo de Cabo Delgado, na fronteira de Moçambique com a Tanzânia, junto ao rio Rovuma.

Recordo que um dia (em resultado da então chamada "operação psicológica", que pretendia convencer o inimigo das nossas boas intenções...), no labor da construção de uma pequena vila a que chamavam Nangade, constituída por duas dezenas de pequenas casas equipadas com água e eletricidade, central elétrica, oficinas, arruamentos, etc, bem à vista das tropas da Frelimo que, do outro lado do rio, destruíam à noite o que nós construíamos durante o dia (...), obrigando-nos a dormir (...) em abrigos improvisados debaixo de terra, fomos visitados com grande alarido por uma coluna das chamadas tropas especiais africanas que nos vinham defender desses ataques.

Eram sujeitos corpulentos (penso que Macondes), irritados pelo álcool e com aspeto selvático, que exibiam as cabeças de capturados nos jipes e os dentes dos defuntos em ostensivos colares ao pescoço.

A visão daquela tropa tocou-me profundamente e muito mais do que os morteiros que zuniam durante a noite sobre as nossas cabeças. Como era possível tal transformação da natureza humana? Interroguei-me se, sujeitos às mesmas condições, não seríamos todos reduzidos ao estado selvagem?... Pensei, mas não acreditei! Não somos todos iguais e não é por causa da cor, mas sim pelos princípios e valores que nos foram transmitidos.

A esse propósito recordo e gracejo com o que me disse um empregado africano quando, acabado de chegar a Moçambique, recusei comer uma sopa num restaurante porque tinha uma mosca. E ele respondeu-me com um largo sorriso: "nos primeiros 6 meses patrão não come a sopa, nos segundos 6 meses tira a mosca e come a sopa e nos terceiros 6 meses come a sopa com mosca e tudo!" Mas eu, até hoje, nunca quis comer sopa com mosca!...

Voltando ao tema da selvajaria praticada pelas tropas russas na Ucrânia, confesso que pela prática repetida destes atos horrendos e por um conjunto de circunstâncias comportamentais deste povo eslavo, oriundo da Europa Oriental, sou levado a admitir que, para os russos, com uma longa história de conquistas, invasões e duas guerras mundiais com muitos milhões de mortos, mas mais propriamente para as camadas dirigentes deste povo, a morte de um ser humano não tem o mesmo significado que tem para nós ocidentais.

Da brutalidade do antigo regime czarista para com as suas populações, à insensibilidade do regime soviético, sob a égide de Stalin, contra milhões dos seus camponeses, a elite russa foi sempre impiedosa até para com a sua própria "numenclatura", desde a morte de muitos dos seus generais e dirigentes oposicionistas com "ataques de coração", até aos dias de hoje com a "estranha" morte de já nove empresários russos que se manifestaram contra a guerra na Ucrânia, entre eles: Ivan Pechorin, o principal responsável pela Corporação para o Desenvolvimento do Extremo Oriente e do Ártico ("afogou-se" em Vladivostok); o presidente da Lukoil, Ravil Maganov, morreu no início de setembro (depois de "cair da janela" de um hospital em Moscovo"); o milionário Sergei Protosenya, em Lloret de Mar (Espanha), morto por "suicídio" (encontrado enforcado na sua residência, juntamente com a mulher esfaqueada); o oligarca Vladislav Avayev, encontrado morto por "suicídio" (no seu apartamento em Moscovo, juntamente com a sua esposa e filha de 13 anos); o bilionário Vasily Melnikov, executivo da gigante empresa de equipamentos médicos MedStom, "suicidado" (ao lado da esposa, Galina, e dos dois filhos menores, no seu apartamento na cidade russa de Ninzhni Novgorod) Andrei Krukovsky, diretor da estância de ski Krasnaya Polyana, frequentada por Putin, foi encontrado morto (após uma "queda de um penhasco") e outros destacados dirigentes ligados à gigante estatal Gazprom e à Lukoil "estranhamente" mortos.

Se a morte de um ser humano é um fator irrelevante para estes dirigentes russos, pelo que não terão qualquer preconceito moral em torturar e matar todos os que se lhes opõem, utilizando todas as esfarrapadas justificações, também o ódio que manifestam ao ocidente e a culpabilização de todo o mal que lhes acontece, não é uma novidade da atualidade. Também se manifestou na Primeira Guerra Mundial quando se uniu à Tríplice Entente, formada por Alemanha, Áustria-Hungria e o Império Turco-Otomano, contra a Tríplice Aliança, onde se encontravam a França e a Inglaterra e na Segunda Guerra Mundial quando Stalin, em 1939, assinou com Hitler o pacto de não-agressão Alemão-Soviético, que dividia secretamente as nações independentes da Europa Oriental entre essas duas potências.

A história destes acontecimentos é longa e plena de selvajaria que este pequeno texto não pode conter, mas o significado da morte entre estas nossas duas sociedades é indubitavelmente diferente entre les Uns et les Autres!...

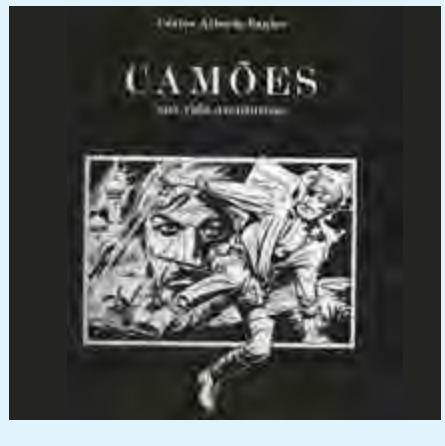
Carlos Alberto Santos

CAMÕES sua vida aventurosa

Carlos Alberto Santos (1933-2016) é o autor deste clássico (1972) da banda desenhada, agora editado (5ª edição) pela "Bonecos Rebeldes". Sabe-se que a vida de Luís Vaz de Camões oscila entre dois registos (lenda e verdade) e no caso de exílio que lhe foi decretado por "ter olhado para tão alto" ou seja uma dama na Corte de Lisboa, nunca se saberá se o mesmo foi cumprido em Belver, em Constância ou em Santarém – onde nasceu sua mãe.

Sabemos sim que numa escaramuça em Ceuta perdeu o olho direito e, em Lisboa, preso na Cadeia do Tronco, foi perdoado e autorizado pelo rei a seguir para a Índia na nau "S. Bento" sob o comando de Fernando Álvares Cabral numa viagem de seis meses até Goa. Tudo o que se segue na narrativa de J. Oliveira Cosme tem a ver com a página 31 e as palavras de Camões: "Ó Mundo cruel e incompreensível! Como crer na tua perfeição se em ti consentes vilões ditosos e bons infelizes?"

José do Carmo Francisco



Toronto Pearson entre os 5 piores aeroportos da América do Norte na avaliação dos passageiros

O Aeroporto Internacional Toronto Pearson está entre os cinco piores aeroportos da América do Norte no que diz respeito à satisfação geral dos passageiros.

De acordo com a pesquisa anual de satisfação do cliente da J.D. Power, o Pearson que é o aeroporto mais movimentado do Canadá, ocupa o 16º lugar entre os 20 maiores aeroportos, com uma pontuação de 755 em mil. Os quesitos verificados são seis: instalações de terminais, chegada e partida do aeroporto, retirada de bagagem, verificação de segurança, check-in de bagagem, bem como alimentos, bebidas e espaço de varejo. Michael Taylor, diretor administrativo de viagens, hospitalidade e varejo da J.D. Power, disse que o maior problema do Pearson foi a enorme quantidade de passageiros.

E de fato, durante todo o verão, os clientes que voaram pelo Aeroporto de Toronto Pearson reclamaram de longas filas, perda de bagagem e atrasos nos voos. Taylor disse que embora Pearson não seja o melhor aeroporto em geral, ele realmente sofreu com um aumento significativo do volume de passageiros.

MS

Creditos: DR

Oito estações do TTC terão serviços restritos neste final de semana

Prepare-se para um fim de semana difícil no TTC, pois a agência de trânsito encerrará o serviço de metrô na Linha 1 entre as estações Finch e St. Clair no sábado (24) e no domingo (25). O último fechamento acomodará a entrada em funcionamento do sistema de sinalização do Controle Automatizado de Trem (ATC) que tem sido a causa de paradas regulares nos fins de semana nos últimos anos.

Uma vez em serviço, o novo ATC permitirá o aumento da capacidade da linha através do aumento do serviço de trem. O serviço de trens será substituído por ônibus shuttle, embora os passageiros ainda possam acessar a maioria das estações ao longo do fechamento para comprar ou recarregar cartões Presto, ou para se conectar com rotas de superfície.

O serviço regular de metrô será retomado por volta das 6 da manhã. E esse não será o único fechamento que afetará a Linha 1 neste fim de semana.

A partir da 1h30 da manhã de sábado (24), toda a linha do Centro Metropolitano de Vaughan até Finch será interrompida para o comissionamento do ATC, com ônibus shuttle operando no lugar dos trens.

E os passageiros da Linha 2 também terão uma ideia do caos, com uma abertura tardia planejada no domingo (25) entre as estações St. George e Broadview, devido ao trabalho de substituição de vigas no Prince Edward Viaduct. O serviço de metrô na Linha 2 deve começar ao meio-dia de domingo (25).

MS

Termina hoje o prazo para os eleitores de Toronto se registrarem para votar pelo correio

Os residentes que não querem ir fisicamente às urnas para votar, seja no dia da eleição ou com antecedência, estão sendo autorizados a enviar seus votos pelo correio pela primeira vez durante uma eleição municipal em Toronto. Entretanto, para isso, os eleitores precisam apresentar uma solicitação on-line até as 16h30min de sexta-feira (23). Uma vez aprovado o pedido, os residentes receberão um pacote de votação pelo correio com um formulário de instrução/declaração, uma cédula, um envelope branco e um selo postal pré-pago.

As cédulas de correio devem ser enviadas pelo Canada Post e chegar às Eleições de Toronto ao meio-dia de 21 de outubro para serem contadas. Aqueles que enviam cédulas internacionalmente estão sendo avisados de que pode levar de cinco a sete dias úteis para a entrega. Os eleitores também podem entregar suas cédulas em caixas amarelas seguras, que serão montadas em toda a cidade.

MS

Creditos: DR

Proibir os russos de visitar o Canadá seria uma armadilha para os dissidentes, dizem os liberais

Creditos: DR

A ministra das Relações Exteriores Mélanie Joly anunciou que não apoia a ideia de seguir passos dos países europeus e impedir que os russos obtenham vistos, pois é provável que muitos fujam de seu país.

Joly alegou que a iniciativa do Presidente russo Vladimir Putin de recrutar mais tropas para guerra na Ucrânia mostra o desespero do regime, o que ela diz estar colocando os russos em risco. Ela também disse que o Canadá está trabalhando com aliados para ver se os tribunais internacionais podem processar a Rússia pela invasão ilegal da Ucrânia.

A ministra destaca que neste momento sua maior preocupação é o plano da Rússia de realizar referendos em partes ocupadas da Ucrânia, num esforço para que eles sejam incorporados à Rússia. Joly disse que estes são "referendos falsos", que a Rússia poderia usar como uma premissa para afirmar que a Ucrânia era o invasor. Também afirmou que em breve o Canadá aumentará suas sanções contra a Rússia, e que fará um discurso nacional na próxima segunda-feira(26) sobre o apoio do Canadá à Ucrânia.

MS

Creditos: DR

B.C é a província mais cara para se morar no Canadá, Ontário aparece na segunda posição

A Colúmbia Britânica lidera a lista de províncias canadianas onde o preço das casas é o mais inacessível para a população. Foi isso que apontaram os dados do Censo de 2021 publicados na quarta-feira (21).

A razão para isso seria o elevado número de pessoas pagando altos preços de aluguel para morar no centro de Vancouver. Em BC a taxa de moradias a preços inacessíveis à maior parte da população chega a 25.5% e Ontário aparece logo em seguida, com 24,2%.

O percentual de pessoas que conseguem comprar a casa própria caiu para 66,5% em 2021, de um pico de 69% atingido em 2011. Segundo a Statistics Canada, BC registrou o terceiro maior declínio na propriedade de imóveis de 2011 a 2021, para 66,8% de 70%, enquanto a Ilha de Prince Edward teve a queda mais acentuada. Também em BC é onde as pessoas mais alugam as moradias, mais de metade de população, 54%, paga aluguel. Os dados mostraram que melhorias na renda familiar em todo o Canadá estão reduzindo as principais necessidades habitacionais, mas quase um milhão e meio de canadianos ainda vivem em condições definidas como inadequadas ou inacessíveis.

MS

CANADÁ

Creditos: DR

Estudo canadiano aponta ligação entre a Covid e doenças auto-imunes como o lúpus

Pessoas que sofrem da Covid-19 considerada de longa duração e que apresentam sintomas como fadiga e falta de ar estão mostrando sinais de doenças autoimunes como artrite reumatóide e lúpus, sugere um estudo canadiano que se baseia em descobertas semelhantes em outros lugares.

Manali Mukherjee, que liderou o estudo e é pesquisadora respiratória na Universidade McMaster em Hamilton, disse que dois anticorpos anormais específicos, ou auto-anticorpos, que atacam tecidos saudáveis e são conhecidos por causar doenças auto-imunes, persistiram em cerca de 30% dos pacientes um ano após terem sido infectados.

A pesquisa foi baseada em amostras de sangue de pacientes que foram diagnosticados com Covid-19 entre agosto de 2020 e setembro de 2021 e receberam atendimento em dois hospitais em Vancouver e em outro em Hamilton. A persistência de auto-anticorpos por um ano ou mais aponta para a necessidade dos pacientes consultarem um especialista que possa testar sinais de doença auto-imune, segundo a especialista, que citou condições que também incluem diabetes tipo 1 e esclerose múltipla. A indicação da doutora é para aquelas pessoas que mesmo tendo se passado 12 meses desde a infecção por Covid e ainda apresentem sintomas façam um exame reumatológico. O estudo, que também envolveu o Dr. Chris Carlsten, da divisão de Medicina Respiratória da Universidade de British Columbia, foi publicado nessa quinta-feira (22) no European Respiratory Journal e envolveu 106 pacientes.

MS

Trudeau apoia

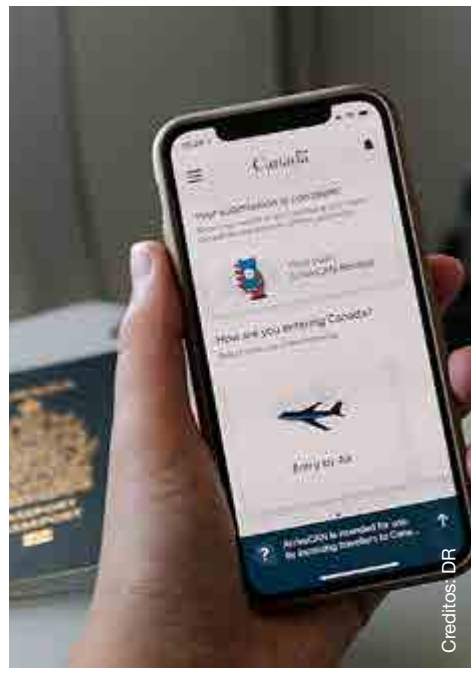
Fim das regras de vacinação obrigatória na fronteira

O primeiro-ministro concordou em deixar expirar uma ordem do gabinete que impõe os requisitos obrigatórios de vacinação COVID-19 na fronteira canadiana, no final deste mês. A notícia foi confirmada por duas fontes de alto escalão do governo, que falaram com a Canadian Press sob a condição de não serem identificadas, porque não estavam autorizadas a falar publicamente.

O governo federal ainda está decidindo se deve manter a exigência de os passageiros usarem máscaras em trens e aviões. Estas regras serão discutidas separadamente.

O gabinete federal esteve reunido nessa quinta-feira (22), mas a aprovação do gabinete não é necessária para permitir que a ordem expire, como a versão acordada em junho determinava, ou seja, a 30 de setembro. A ordem que vai expirar, também eliminará os testes obrigatórios e aleatórios para viajantes internacionais.

MS


Creditos: DR

LOCAL

Myron Demkiw, Chefe da Polícia de Toronto

A 15 de setembro, o Toronto Police Board anunciou que Myron Demkiw, um veterano que conta com mais de 32 anos na força policial, será o próximo Chefe da Polícia. Depois de Mark Saunders resignar do cargo em 2020, James Ramer assumiu a posição temporariamente. Ramer já mostrou o seu apoio ao novo nomeado e permanecerá no cargo durante os próximos três meses até terminar o período de adaptação de Demkiw.

Myron Demkiw completou os seus estudos na Universidade de Toronto, na Faculdade de Direito com o programa Global Professional Master of Laws, além de se ter licenciado em Criminologia e Ciência Política. Já na Rotman School of Management concluiu o programa de Liderança policial. Atualmente, desempenha a função de Acting Deputy Chief of Specialized Operations Command, o que se traduz na gestão de 1,200 polícias, mais de 900 membros civis e a administração de um orçamento de 240 milhões de dólares.

À sua extensa carreira soma-se a função de Staff Superintendent, tendo sido responsável por dois pilares distintos da organização. Recentemente, liderava a Gestão de Riscos Corporativos que inclui os Padrões Profissionais, o Apoio a Padrões Profissionais e o Toronto Police College; anteriormente, supervisionou os Serviços de Detetives que incluem unidades de investigação de alto nível, como a unidade de homicídios, a task force relacionada com armas e gangs e o esquadrão de assalto.

Durante o seu percurso de proteção à comunidade que serve, Demkiw desempenhou o cargo de Comandante da Unidade de Serviços de Inteligência e Oficial encarregado de projetos corporativos de Gestão Estratégica, foi o Second in Comand da Divisão 32, Duty Senior Officer e cumpriu uma série de funções de supervisão em várias unidades. Liderou ainda a implementação de recomendações, incluindo o programa de Policiamento Justo e Imparcial, o programa de Desenvolvimento Intercultural e fez parte do Comité Consultivo PACER.

Além disso, é um membro da Associação Canadiana de Chefes de Polícia, faz parte do Comité de Emendas da Lei e é copresidente do Comité Contra o Terrorismo e Segurança Nacional. É também membro dos Grupos de Trabalho Nacionais do CACP de Apoio às Vítimas de Terrorismo e Violência em Massa e Combate à Violência Extrema.

A seleção de Chefe da Polícia foi um processo de duas partes, minucioso e que incluiu a consulta pública que guiou o Conselho na identificação das competências e habilidades necessárias. Pela primeira vez, foi incluído um corpo civil no comité de consulta, composto por indivíduos que não eram membros ou parte do staff.

No dia 19 de dezembro de 2022 quando assumir oficialmente o seu cargo como Chefe da Polícia, o membro da Ordem do Mérito das Forças Policiais anunciará à população quais serão as suas prioridades para o seu mandato de três anos. Num período conturbado no que diz respeito ao sentimento de segurança da população de Toronto, o Chefe da Polícia terá um grande desafio pela frente, focado no dever de servir e proteger.

Inês Carpinteiro/MS

To Serve and Protect

Credito: DR

Credito: DR

CRIME SCENE DO NOT CROSS

Credito: DR

Credito: DR

Credito: DR

Credito: DR

PORTUGAL

Créditos: DR

Saúde JN

Setor social há meses à espera de rumo para estratégia contra a pobreza

Rede Europeia fala em "falta de vontade política". Medidas lançadas para as famílias seriam "potenciadas" se enquadradas no plano, avisa economista. Cáritas alerta para "dias piores".

São de descontentamento e de frustração as palavras de quem está no terreno a lidar com os rostos da pobreza. Sabendo-se que, no ano passado, mais 256 mil pessoas entraram naquela condição, sendo agora 2,312 milhões, o setor social não compreende por que razão a comissão que irá implementar a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza (ENCP) não foi ainda nomeada. Mais de oito meses volvidos sobre a aprovação do documento que se propõe retirar da pobreza, até 2030, 660 mil pessoas.

Lembrando que a pobreza "é injusta" e atenta contra a dignidade humana, o presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, Lino Maia, lamenta-se: "Infelizmente, anunciam-se medidas, mas, depois, falta agilidade para as pôr em prática". Carlos Farinha Rodrigues, economista que trabalhou na ENCP, é perentório: "Já devia estar cá fora há muito tempo. Há novos fatores de crise e de agravamento das condições de vida". Reconhecendo que o "Governo tem respondido com algumas medidas", entende, no entanto, que se "estivessem enquadradas numa estratégia seriam potenciadas".

Jardim Moreira, da Rede Europeia Anti-Pobreza, fala em "falta de vontade política", na medida em que a pobreza "só se resolve com intervenções políticas estruturais e, neste país, temos muita dificuldade em tomar medidas estruturais".

A realidade não é nova. Como dizia Alfredo Bruto da Costa, já falecido, "nós sabemos quem são os pobres em Portugal". Num rosto idoso, feminino, infantil, que trabalha mas aufere pouco, que tem menores a cargo. Constatando aquele conselheiro de Estado que a "pobreza é um problema político".

À ESPERA DA COMISSÃO

Publicada no final de 2021, dois anos após ser criada a comissão que a viria a elaborar, dentro do prazo, a ENCP aguarda pela nomeação, por parte da comissão interministerial de alto nível, do coordenador nacional da Comissão Técnica de Acompanhamento. Que, de acordo com a resolução do Conselho de Ministros, teria 180 dias para apresentar um plano de ação 2022-2025. Questionado pelo JN sobre o porquê do atraso e para quando a nomeação da equipa, o Ministério da Segurança Social nada disse.

"Não compreendo. Quanto mais tempo passa mais difícil é depois intervir", diz Jardim Moreira. E enquanto a ENCP não vai para o terreno, Lino Maia identifica como premente uma "remuneração do trabalho justa", num país onde 11,2% dos trabalhadores são pobres. Posição corroborada pela presidente da Cáritas: "Só se resolve com base no rendimento, só isso pode tirar as pessoas da pobreza, não é com apoios pontuais". Sobre a estratégia e a comissão, entende Rita Valadas que o seu desbloqueio seria "um sinal de esperança para as instituições", muito embora, vinca, "não é por existir uma comissão que vamos melhorar ou piorar a situação em que estamos". Porque, explica, "não é a estratégia que encontra os meios para resolver os problemas destes últimos anos". Deixando um aviso: "Vamos ter dias piores do que estes; não é preciso o Eurostat para nos dizer que a situação vai ser crítica".

O que a estratégia pode fazer, diz Carlos Farinha Rodrigues, é "potenciar" e "integrar" as medidas que têm sido recentemente adotadas pelo Executivo, como sejam no campo do abono de família ou das creches gratuitas. "Não podemos dizer que esteja parado. Mas são medidas que não atingem o seu potencial pleno porque estão desintegradas da estratégia, que é urgente".

Para Eugénio Fonseca, "enquanto continuarmos a ter políticas avulsas nunca mais chegaremos lá". Defendendo o presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado "um debate da Nação só sobre pobreza", o que "seria um ato de coragem do Governo".

Economia

A "armadilha" do rendimento nominal e a incógnita do IAS

A nota é da presidente da Cáritas: "As taxas e os números não nos fazem uma leitura da pobreza porque a variabilidade de uma mediana deixa-nos pouco confortáveis". Desmontando. Muitas das medidas sociais são baseadas nos rendimentos das famílias que, "no atual contexto inflacionário, não descem e até podem subir", porque não expurgam a inflação, explica Carlos Farinha Rodrigues. "Um problema gravíssimo nos indicadores da pobreza porque podem não captar esse efeito porque os rendimentos nominais até podem subir", avisa. E no caso do indexante dos apoios sociais (IAS), que serve de referência ao cálculo de diversos apoios e cuja atualização está a ser estudada pelas Finanças, "pode deixar muitas pessoas de fora". Sendo "essencial ver a resposta que vai ser dada em relação às prestações sociais", frisa o economista.

JN/MS

PCP JN

Jerónimo admite que Governo pode não durar toda a legislatura

O secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, admite que, mesmo com maioria absoluta, o Governo socialista possa não durar os quatro anos da legislatura e lembra que o PS tem um historial de "processos de implosão".

Numa entrevista ao jornal "Público", Jerónimo de Sousa considera que, "ou o PS dá respostas aos problemas dos trabalhadores e do povo, ou sofrerá as consequências e a erosão que resulta de uma política social que não corresponde àquilo que são aspirações profundas da população".

"Naturalmente sabemos que, no fundamental, está nas mãos do Governo do PS persistir e prosseguir ou não. Digo isto, porque olho para o passado, para as maiorias absolutas, incluindo do PS, em que, por um processo de implosão, aconteceu o que aconteceu", afirma.

E insiste: "não faço futurologia, mas há aqui uma experiência histórica recente, desde os anos de Abril, a partir do primeiro Governo de Mário Soares. Mesmo com resultados eleitorais substanciais, houve processos de crise interna que levaram o PS a fazer uma cura de água - chegou a direita a governar".

Marcelo a "contribuir para o reforço do PSD"

Sobre o Presidente da República, Jerónimo de Sousa defende que Marcelo Rebelo de Sousa, nos últimos tempos, "tem desenvolvido uma intervenção com conteúdos que mais se aproximam do PSD do que do PS". "É o fator direita, de alternância, que, com certeza, Marcelo Rebelo de Sousa pretenderá. Eu não quero fazer juízos de valor, mas a verdade é que se nota aqui um reajuste para contribuir para o reforço do PSD", acrescenta.

JN/MS

Orlando Pompeu distinguido pela Academia Francesa das Artes, Ciências e Letras

O mestre-pintor Orlando Pompeu, detentor de uma obra que está representada em variadas coleções particulares e oficiais em Portugal, Espanha, França, Suíça, Inglaterra, Alemanha, Croácia, Austrália, Brasil, México, Dubai, Canadá, Itália, EUA e Japão, recebe a 16 de outubro, em Paris, o Diploma de Membro e a Medalha de Bronze da Academia Francesa das Artes, Ciências e Letras

Fundada em 1915, a academia francesa distingue personalidades de todas as nacionalidades, que se tenham destacado nos campos artístico, literário e científico, sendo que este ano o reconhecimento incidiu num dos mais consagrados artistas plásticos portugueses da atualidade, afamado pelo seu estilo pictórico singular, heterogéneo, criativo e contemporâneo.

Com uma carreira de quase 40 anos, bem como um currículo nacional e internacional ímpar, Orlando Pompeu nasceu a 24 de maio de 1956, na freguesia de Cepães, no concelho minhoto de Fafe. Estudou desenho, pintura e escultura em Barcelona, Porto e Paris, e nos anos 90 progrediu no seu percurso artístico ao ir trabalhar para os Estados Unidos da América, onde expôs na Galeria Eight Four, em Nova Iorque, e depois, Japão, tendo exposto na TIAS – Tokio International Art Show e na Galeria Garou Monogatari em Tóquio.

DB/MS

O pintor Orlando Pompeu no seu atelier em Cepães (Fafe). Créditos: DR.

MAGELLAN
COMMUNITY CHARITIES

IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM

Scan to Donate Online

AUTONOMIAS

Créditos: DR

Governo Regional apoia Universidade dos Açores com 800 mil euros em 2023

O Governo Regional vai atribuir 800 mil euros à Universidade dos Açores (UAc) em 2023, avançou a reitora Susana Mira Leal, que reivindicou apoios para a contratação de médicos doutorados para a academia. Em declarações aos jornalistas em Ponta Delgada, a reitora da UAc disse ter a garantia de que vão ser inscritos 800 mil euros no Orçamento da região para 2023 para compensar a tripolaridade da academia açoriana.

"O compromisso do Governo Regional é o de aumentar o apoio 150 mil euros anualmente, até aos 950 mil euros em 2024. Portanto, no Plano de 2023 trata-se de uma inscrição de uma verba para fazer face aos custos da tripolaridade na ordem dos 800 mil euros", declarou.

Em 2020, Bolieiro defendeu um "compromisso de financiamento" à UAc. O atual Governo dos Açores, que tomou posse em novembro de 2020, apoiou a academia com 500 e 650 mil euros em 2021 e 2022, respetivamente, manifestando a intenção de aumentar anualmente o apoio em 150 mil euros até atingir os 950 mil euros no final da legislatura.

"As verbas nunca são suficientes, não só para fazer face ao funcionamento das instituições, como para alavancar os projetos das instituições. Agora, naturalmente, o Governo Regional tem o seu orçamento e gere o seu orçamento conforme as suas condições", considerou a reitora.

Susana Mira Leal apelou ainda ao executivo para atribuir outras verbas para "apoios específicos para determinados fins", reivindicando a contratação de três médicos doutorados para o quadro da academia. Esta é uma "exigência" da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para a manutenção do ciclo básico de Medicina, disse: "É um investimento que o Governo Regional faria não só na qualificação dos jovens que fazem o curso de Medicina, mas também no Serviço Regional de Saúde", afirmou, lembrando que aqueles médicos não estariam a "tempo inteiro" na universidade.

A Universidade dos Açores foi uma das instituições ouvidas pelo presidente do Governo dos Açores no âmbito da elaboração da anteproposta de Plano e Orçamento da região para 2023. O Governo Regional depende do apoio dos partidos que integram o executivo e daqueles com quem tem acordos de incidência parlamentar para ter maioria absoluta na Assembleia Legislativa Regional.

AO/MS

Ministra diz que necessidade de guardas prisionais nos Açores está a ser avaliada

Créditos: DR

A ministra da Justiça disse que está previsto um reforço de guardas prisionais no país, mas não especificou quais as necessidades dos Açores, que visitou esta semana, alegando que esse levantamento está ainda a ser feito.

"Vamos continuar a fazer este reforço. Este ano já tivemos um concurso, já entraram. Neste momento, está a decorrer um outro concurso. Aquilo que se espera é que possam chegar onde forem encontradas as necessidades", adiantou a ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, à margem de uma visita ao Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

A ministra iniciou na segunda-feira, 19 de setembro, uma visita de três dias aos Açores, em que passou por estabelecimentos prisionais e tribunais de cinco ilhas (Terceira, Pico, São Jorge, Faial e São Miguel).

Em frente ao estabelecimento prisional de Angra do Heroísmo, estava um cartaz preto, assinado pelo Sindicato Nacional Corpo Guarda Prisional (SNCGP), que dizia "Os guardas continuam à espera".

Questionada pela reivindicação de reforço de guardas nos Açores, a ministra disse que a visita servirá precisamente para fazer uma avaliação das necessidades.

"Estamos a recolher todos estes elementos, para podermos, de forma programada, conseguir reforçar os recursos humanos da Justiça", afirmou.

Catarina Sarmento e Castro salientou que, nos últimos quatro anos, "entraram 400 guardas prisionais" para os estabelecimentos de todo o país. "É um reforço para continuar, precisamente porque temos noção de que é preciso reforçar o acompanhamento, quer do ponto de vista dos guardas prisionais, quer também da reinserção, porque a reinserção é um fator determinante", apontou. Inaugurada em 2013 e alvo de "obras de melhoria", em 2019, a cadeia de Angra do Heroísmo é "um estabelecimento prisional que se encontra em muito boas condições", segundo a ministra.

Com capacidade para acolher 370 reclusos, o estabelecimento prisional tem atualmente cerca de 270, incluindo duas dezenas de mulheres. Cerca de metade dos reclusos é de fora da ilha Terceira, sobretudo da maior ilha do arquipélago, São Miguel, onde o estabelecimento prisional tem infraestruturas mais antigas. Em julho, o deputado do PSD à Assembleia da República Paulo Moniz enviou uma carta à Comissária Europeia dos Direitos Humanos a pedir "atenção prioritária das instâncias europeias" para as condições "indignas" na cadeia de Ponta Delgada. O parlamentar descrevia que, "num estabelecimento insalubre, desadequado e sobrelotado, vivem 166 reclusos, onde poderiam estar no máximo 141".

Questionada sobre o assunto, a ministra garantiu que a cadeia de Ponta Delgada não está, atualmente, sobrelotada. "Neste momento, não temos sobrelotação de estabelecimentos prisionais no país", frisou.

AO/MS

Ministra da Justiça visita serviços em cinco ilhas dos Açores

A ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, deslocou-se a cinco ilhas dos Açores entre os dias 19 e 21 de setembro, para uma série de visitas integradas no Roteiro para a Justiça e destinadas a testemunhar, no terreno, os desafios que se colocam aos serviços.

Conforme refere uma nota de imprensa, Catarina Sarmento e Castro visitou as ilhas Terceira, Pico, São Jorge, Faial e São Miguel.

O programa da ministra da Justiça em São Miguel começou com uma visita ao Tribunal de Ponta Delgada, seguindo-se uma visita ao Núcleo de apoio Técnico dos Açores da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Decorreu ainda a visita ao Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada seguida da inauguração do Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada. A visita de Catarina Sarmento e Castro a São Miguel terminou com uma visita à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

O Roteiro para a Justiça teve início em maio e pretende aproximar todos os intervenientes do sistema da Justiça.

AO/MS

Créditos: DR

Trabalhadores da ARM clamam por melhores salários com greve agendada para 6 e 7 de outubro

Os trabalhadores da empresa ARM - Águas Resíduos da Madeira vão estar em greve nos dias 6 e 7 de outubro de 2022, conforme decisão dos plenários realizados nos dias 8 e 9 de setembro de 2022, como forma de protesto e reivindicação.

Os trabalhadores reivindicam um aumento salarial, no mínimo de 90€ a cada trabalhador, bem como um aumento do subsídio de refeição e o fim da discriminação no valor do subsídio de refeição, conforme já estava previsto.

A redução do horário de trabalho semanal para as 35h a todos os trabalhadores, acabando com a discriminação e a exigência de respostas eficazes às propostas dos trabalhadores, apresentadas pelo SITE para a proposta de revisão o AE são outras das motivações para a greve.

"De referir que até à presente data apesar do recurso por parte da Comissão Sindical (SITE) à ARM e a todos os organismos competentes, (Governo Regional, Secretaria das Finanças e a Secretaria do Ambiente e Recursos Naturais) não foram obtidas respostas positivas, estando, unicamente, uma promessa de agendamento de reunião, por parte da Sra. Secretária do Ambiente e Recursos Naturais. Nesta data foi entregue o pré-aviso de greve para os dias 6 e 7 de Outubro, à Administração da ARM e aos organismos competentes (Secretaria da Inclusão e Cidadania, Secretaria do Ambiente e Recursos Naturais e à Direcção Regional do Trabalho e Acção Inspectiva)", fundamentam.

JM/MS

GR vai pedir ao Estado para recorrer da decisão do Tribunal na questão da Zona Franca da Madeira

A secretaria regional das Finanças informou em comunicado oficial que vai solicitar à República a contestação da decisão do Tribunal Geral da União Europeia que rejeitou o recurso que havia sido interposto pelo Estado Português, em articulação com a Região Autónoma da Madeira, contra a decisão da Comissão Europeia sobre as ajudas à Zona Franca da Madeira.

"A Comissão Europeia considerou que o auxílio aplicado às empresas do Regime III do Centro Internacional de Negócios da Madeira, entre 2007 e 2013, não esteve em linha com as decisões que o aprovaram – nomeadamente, a criação de emprego na Região –, pelo que esse apoio deve ser devolvido. Não é este o entendimento da Região Autónoma da Madeira, nem tão pouco do Estado Português, que defendem a legitimidade e legalidade na aplicação dos benefícios fiscais que vigoraram no Regime III da Zona Franca da Madeira. Face ao sentido do Acórdão, a Região Autónoma da Madeira encetará todas as diligências necessárias junto do Governo da República, no sentido de reagir legalmente contra esta decisão, recorrendo judicialmente da mesma", informam. No mais, deixam uma última consideração: "O Governo Regional continuará a fazer valer a importância que a Zona Franca tem representado para a atração e diversificação do investimento externo e enquanto fator de desenvolvimento da Região e do país, pelo que em momento algum irá prescindir de defender em qualquer instância, nacional ou europeia, o Centro Internacional de Negócios e de diligenciar todo o apoio, sem qualquer limitação de esforço e disponibilidade, para a execução das melhores condições em prol das empresas, da proteção dos postos de trabalho e da estabilidade e desenvolvimento económico da Madeira".

JM/MS

Créditos: DR

LEÃO D'OURO
RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT
LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST. E. MISSISSAUGA

Créditos: Alberto Nogueira

O Livro dos Recordes do Guinness tem um sonho e uma conquista portuguesa vinda de Mississauga

O dia 17 de setembro ficará marcado na história da comunidade lusófona no Canadá. Foi neste dia que o Centro Cultural Português de Mississauga (PCCM), inspirou a comunidade para a conquista do título do Livro dos Recordes do Guinness, do maior número de pessoas a dançarem em simultâneo no mesmo espaço durante, no mínimo 5 minutos uma dança folclórica portuguesa.

Foram três anos de sonho e sete minutos de dança. Além de bater o recorde, a iniciativa, denominada "Dançar para aqueles que não podem", teve ainda um cunho solidário, sendo que os lucros do evento serão distribuídos por três organizações: Community Living Mississauga, Luso Canadian Charitable Society e Canadian Cancer Society.

"O recorde do maior grupo de dança folclórica portuguesa a ser quebrado é de 744 participantes. Hoje o número conquistado foi de 747 participantes", disse Hannah Ortman, juíza oficial enviada pelo Livro dos Recordes do Guinness para confirmar o momento histórico. Após as suas palavras ouvimos aplausos, alegria e houve lágrimas de felicidade entre as pessoas que dançaram o vira geral, a dança escolhida para este momento.

Os participantes trouxeram consigo muita energia, motivação e a certeza de que tudo daria certo. Natalie Resendes disse-nos que "É importante fazer parte de eventos desta natureza e apoiar a nossa comunidade. Saber que nós e este clube escreveremos o nosso nome no Livro dos Recordes é muito importante." Falamos também com Carina, que viajou quatro horas de distância para participar e mostrar o orgulho nas suas raízes: " É uma oportunidade única de fazer algo deste género. É uma coisa que você não sabe se acontecerá outra vez. É um orgulho poder juntar-me a este movimento e sentir um pouco das minhas raízes". Chris Freitas, presente no local, contou-nos que " É um orgulho continuar com a tradição e ao mesmo tempo bater um recorde mundial".

Créditos: Alberto Nogueira

O Cônsul Geral de Portugal em Toronto José Manuel Carneiro Mendes, também marcou presença no evento para mostrar o seu apoio e enfatizou que "Ao longo da minha carreira e das minhas funções como Cônsul Geral em todos os países onde eu tenho estado, tem sido para mim importante ajudar a dar visibilidade à comunidade e ajudar a motivar para que ela se afirme culturalmente. Isto é exatamente dar uma visibilidade à nossa comunidade que contribui para que o mundo conheça a cultura portuguesa e lembrar aos canadianos que nós podemos fazer a diferença no Canadá como portugueses ou como canadianos".

Este evento não seria possível sem o apoio de todos. Manuel DaCosta, um dos patrocinadores do evento e presidente do MDC Media Group, falou da importância da iniciativa e do motivo pelo qual decidiu abraçar a causa: "Em primeiro lugar vamos dançar um vira do norte que por sinal vem da minha terra e isto tem um significado especial para mim. Acredito que além de tudo é importante apoiar aqueles que fazem eventos como este porque envolve muito trabalho e muito esforço da parte de todos. É uma forma de mostrar que é possível trabalharmos por um objetivo comum que é os portugueses, a nossa comunidade e celebrarmos a nossa cultura juntos."

Enquanto se realizava a contagem, falamos com Andrew da Câmara, membro do Centro Cultural Português de Mississauga, que nos contou como tudo começou e como se sentia no momento da contagem: "Isto tudo começou há três anos quando parecia um sonho que ninguém acreditava. Nós acreditamos e a nossa comunidade também o fez e por isso hoje podemos dizer: sim, concretizamos o nosso sonho e agora fazemos parte do Livro dos Recordes do Guinness. Foi um momento de nervosismo e uma muita antecipação". Qual foi o segredo para o sucesso? Foi a nossa última pergunta. "Fé e paixão nas palavras" prosseguiu Andrew.

O presidente do Centro Cultural Português de Mississauga, Jorge Mouselo, visivelmente emocionado falou com a nossa equipa confessando que "eu ainda não acredito no que aconteceu. A expressão quem corre por gosto nunca se cansa, é o resultado do dia de hoje. É tudo uma coisa inexplicável. Agradeço a todos os envolvidos neste projeto."

Após o evento, teve lugar um espetáculo com a atuação de diversos grupos folclóricos e musicais locais, como o Rancho Folclórico Praias de Portugal de Montreal, o Rancho Folclórico Províncias e Ilhas de Hamilton, o Oshawa Portuguese Club, a Karma Band, o grupo Soul2Sole Latin Dance Company e ainda, como cabeça de cartaz, Rui Bandeira. O músico e compositor vindo de Portugal também apoiou a iniciativa e disse estar "muito feliz pelo evento. É um privilégio fazer parte da tentativa do recorde e encerrar o momento com a minha atuação. Aproveito para agradecer pelo convite que levarei para o resto da minha vida".

O Livro dos Recordes do Guinness é autoridade global na conquista de recordes desde 1955. Ele tem o papel de celebrar o melhor do mundo anualmente e inspirar pessoas, entreter e informar. Os recordistas não são pagos pelas suas conquistas ou por tentarem o título de recorde. Em nome da organização, Ortman parabenizou a comunidade portuguesa pela conquista. ''O Livro de Recordes do Guinness gostaria de parabenizar a comunidade portuguesa e todos os presentes por esta conquista e oficialmente fazerem parte deste mundo maravilhoso do Guinness".

Depois de um dia inesquecível, uma coisa é certa: quando todos se juntam e unem as suas forças e trabalho por um mesmo objetivo, os resultados são sempre positivos.

Parabéns a todos os envolvidos nesta conquista histórica e mundial.

Francisco Pegado /MS

Fotos: Revista Amar

ÁFRICA

Creditos: DR

Eleições na Guiné Equatorial realizam-se a 20 de novembro

A Guiné Equatorial vai realizar eleições presidenciais, parlamentares e municipais no dia 20 de novembro, de acordo com um decreto emitido pelo Presidente Teodoro Obiang, publicado na quarta-feira (21) pelo seu partido no Twitter.

"Na República da Guiné Equatorial são convocadas eleições presidenciais, Câmara dos Deputados, Senado e municipais (...). As eleições assim convocadas terão lugar no domingo, 20 de novembro de 2022", refere o decreto assinado segunda-feira (19) por Obiang.

O texto recorda que as eleições presidenciais devem ser designadas "durante os primeiros quatro meses do ano 2023", mas são antecipadas para coincidir com as eleições legislativas e municipais.

O chefe de Estado justifica a antecipação das eleições devido "à atual crise económica global multifacetada", causada pela queda dos preços dos combustíveis, a guerra da Rússia contra a Ucrânia, a pandemia de covid-19 e as explosões, a 07 de março de 2021, num quartel militar na cidade continental de Bata, que causaram mais de uma centena de mortos.

Estas circunstâncias, explica o decreto, "afetaram as previsões económicas, distorceram e aniquilaram a capacidade das finanças públicas para enfrentar quatro eleições sucessivas num período de quatro meses".

A campanha eleitoral terá início a 03 de novembro e terminará a 18 de novembro.

Obiang, 80 anos, não confirmou se vai recandidatar-se às eleições presidenciais, uma dúvida que manteve durante o VII Congresso Nacional Ordinário do governamental Partido Democrático da Guiné-Equatorial (PDGE), do qual é fundador, e que decorreu em novembro do ano passado.

Na ocasião, o Presidente evitou especificar o nome do candidato às eleições, recusando-se também a falar de "sucessão" e disse que haveria uma "alternância", como convém a uma democracia.

No entanto, segundo analistas, a corrida para suceder ao Presidente de longa duração é entre dois dos seus filhos, que ocupam ambos cargos importantes no Governo.

Por um lado, o vice-presidente e chefe da Segurança Nacional, Teodoro Nguema Obiang Mangue - conhecido como "Teodorín" - e, por outro, Gabriel Mbega Obiang Lima, ministro das Minas e Hidrocarbonetos (a Guiné Equatorial é um dos principais produtores de petróleo de África).

As últimas eleições presidenciais foram realizadas em abril de 2016, quando Obiang foi reeleito com pouco mais de 95% dos votos, um resultado marcado por alegações de fraude por parte dos candidatos da oposição e da comunidade internacional.

Desde a sua independência de Espanha, em 1968, a Guiné Equatorial tem sido considerada pelas organizações de direitos humanos como um dos países mais corruptos e repressivos do mundo, devido a acusações de detenção e tortura de dissidentes e alegações de fraude eleitoral repetida.

A Guiné Equatorial, que integra a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) desde 2014, tem 18 partidos políticos legalizados, embora na prática não exista uma oposição que seja uma alternativa a Obiang.

Obiang governa o país com punho de ferro desde 1979, quando derrubou o seu tio Francisco Macias, num golpe de Estado, sendo o Presidente mais antigo do mundo.

NM/MS

Diamante branco de 131 quilates descoberto em Angola

A Empresa Nacional de Diamantes de Angola (Endiama) anunciou na quarta-feira (21) a descoberta de um diamante branco de 131 quilates na mina do Lulo, província da Lunda Norte, considerado o 29.º de mais de 100 quilates extraído naquela mina.

Segundo a Endiama, do referido diamante do tipo 2-A, encontrado no bloco 19 do Lulo em 13 de setembro de 2022 é o quarto de mais de 100 quilates recuperado naquela mina este ano.

O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Pedro Azevedo, citado pelo comunicado da diamantífera estatal, considera que a nova descoberta é a prova do enorme potencial diamantífero do país.

"Estou absolutamente convencido de que com descobertas desta natureza estaremos, nos próximos tempos, entre os maiores produtores de diamantes do mundo. Da nossa parte, as empresas poderão sempre contar com todo o apoio institucional para garantir o bom desempenho das suas operações", disse o governante.

Para o presidente do conselho de administração da Endiama, José Ganga Júnior, a descoberta deste diamante de "grandes dimensões e qualidade demonstra a qualidade da parceria entre a Endiama, a Rosas e Pétalas e a Lucapa Diamond".

Este é o segundo diamante de grande dimensão extraído na mina do Lulo, este mês de setembro, depois da primeira descoberta de um diamante de 160 quilates em 02 de setembro.

A mina aluvionar do Lulo é operada pela Sociedade Mineira do Lulo, constituída pelas empresas angolanas Endiama (32%), Rosas e Pétalas (28%) e pela australiana Lucapa Diamond (40%).

JN/MS

Creditos: DR

Presidente angolano nomeia novo Conselho com 23 personalidades

O Presidente angolano, João Lourenço, indicou na terça-feira (20) 23 personalidades para integrar o Conselho da República, incluindo líderes políticos e religiosos, empresários e jornalistas, a maioria ligada ao MPLA e anteriormente nas funções de conselheiros.

Segundo uma nota foram indicados para o órgão colegial consultivo do chefe de Estado, a vice-presidente da República, Esperança Maria da Costa, a presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, o procurador-geral da República, Hélder Fernando Pitta Gróz.

O Conselho da República integra também todos os líderes dos partidos com assento parlamentar: União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), Partido da Renovação Social (PRS), Partido Humanista de Angola (PHA), bem como a vice-presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA, no poder desde a independência, em 1975).

Vão também fazer parte deste órgão, várias personalidades que participavam anteriormente no Conselho da República, como os empresários Alfeo Sachiquepa, Manuel António Monteiro e Carlos Cunha, o rei dos Baiacas, António Charles Muanauta Cabamba, e a ambientalista Fernanda René.

Mantêm-se os líderes religiosos Deolinda Dorcas Teca, secretária-geral do Conselho de Igrejas Cristãs em Angola (CICA), o reverendo Luis Nguimbi, presidente do Fórum Cristão Angolano, e a líder da Igreja Teosófica Espírita, a profetisa Suzete João.

Foram novamente chamados os jornalistas Ismael Mateus e Susana Mendes, aos quais se junta agora a também jornalista Paula Simons.

Mantém-se também o escritor Adriano Botelho de Vasconcelos, Jorge Alicerces Valentim (ex-dirigente da UNITA que se juntou ao MPLA) e a académica Rosa Maria Martins da Cruz e Silva.

Passa também a integrar o Conselho da República o ex-ministro da Justiça Francisco Queiroz.

NM/MS

Creditos: DR

USP é 2ª melhor universidade da América Latina e lidera na produção de pesquisas, mostra ranking internacional

Créditos: DR

A Universidade de São Paulo (USP) se manteve como a 2ª melhor da América Latina no ranking internacional da QS Quacquarelli Symonds, empresa de análise do ensino superior. A lista divulgada nesta quinta-feira (22) traz a Pontifícia Universidad Católica de Chile (UC) na primeira colocação.

A USP também é a maior produtora de pesquisas da América Latina e se destaca no indicador de Artigos/Corpo Docente. Obteve pontuações máximas nos indicadores de Pesquisa Internacional e Perfil Online e se firmou como a segunda melhor universidade da região.

Além da USP, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) também aparecem entre as 10 melhores: em 5º e 8º lugares, respectivamente. As duas ocupam posições melhores em comparação ao ranking de 2022, quando ficaram em 7º e 9º respectivamente. Já a Universidade de São Paulo se destaca por altas pontuações em quatro das oito métricas da QS, mais do que qualquer outra universidade do continente.

No indicador que avalia a reputação acadêmica das instituições, a USP atingiu a pontuação máxima de 100 pontos, reforçando que é bem percebida por acadêmicos ao redor do mundo. Mas a universidade é prejudicada por uma capacidade de ensino relativamente baixa, de acordo com o indicador Corpo Docente/Aluno, em que pontuou 43,2 em 100.

Brasil é representante de peso

De acordo com a QS Quacquarelli Symonds, o Brasil é o país latino-americano mais representado no ranking deste ano.

Das 98 universidades brasileiras classificadas:

- 23 melhoraram sua posição;
- 24 diminuíram;
- 47 permanecem estáveis;
- 4 entraram no ranking pela primeira vez.

A pesquisa apresenta como destaque das instituições brasileiras o grande número de funcionários de alta qualidade. Nove das dez melhores universidades da América Latina no indicador de Funcionários com PhD são brasileiras.

Outro destaque positivo é o domínio que o sistema de ensino superior brasileiro mostra na produção de pesquisa na América Latina em termos de volume. Novamente, nove das mais prolíficas instituições de pesquisa do continente são brasileiras, incluindo as cinco mais bem colocadas.

A USP, a Unicamp e a Unesp ocupam o 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente, neste indicador. Apesar do alto volume na produção, a qualidade da pesquisa brasileira não ranqueia bem. Apenas uma universidade do país está no top 10 da região para o indicador de Citações por Corpo Docente. A Universidade Potiguar é a líder nacional neste indicador e 6ª melhor na América Latina.

G1/MS

BRASIL

Créditos: DR

Mancha de poluição no Rio Tietê aumenta 40% nos últimos 12 meses e agora se estende por 122 quilômetros

A mancha de poluição do Rio Tietê cresceu neste ano e agora se estende por 122 quilômetros, um aumento de 43% em relação a 2021, quando atingiu 85 quilômetros, segundo relatório da Fundação SOS Mata Atlântica.

Os dados são do Observando o Tietê 2022, que foi divulgado nesta quinta-feira (22), Dia do Rio Tietê. O monitoramento também foi feito por uma equipe técnica da causa Água Limpa e mostra ainda que a água de boa qualidade foi reduzida de 124 quilômetros, no ano passado, para apenas 60 quilômetros, na atual medição.

A poluição tornou a água imprópria em 21,18% dos 576 km monitorados. Segundo a fundação, o estudo foi realizado por 35 grupos voluntários, entre setembro de 2021 e agosto de 2022, desde a nascente, em Salesópolis, até Barra Bonita.

Os dados apontam comprometimento nas Bacias do Alto Tietê, Sorocaba Médio Tietê e Piracicaba-Capivari-Jundiaí (PCJ), que correspondem à metade da Bacia Hidrográfica do Rio Tietê.

Maior rio paulista, com 1.100 quilômetros da nascente à foz, o Tietê corta o estado de São Paulo de leste a oeste e é dividido em seis unidades de gerenciamento de recursos hídricos (UGRHs), também chamadas de bacias hidrográficas.

Os dados foram compilados com a média do Índice de Qualidade da Água (IQA) em 55 pontos de coleta distribuídos por 31 rios da bacia do Tietê, sendo 11 pontos ao longo do rio principal. Esses pontos de análise estão distribuídos por 27 municípios, sendo 14 na capital paulista.

Gustavo Veronesi, coordenador do programa Observando os Rios, afirma que o grande motivo da perda de trechos com qualidade de água boa e da piora, principalmente em cidades no interior, ocorre pela transferência de sedimentos contaminados acumulados no reservatório de Pirapora do Bom Jesus para o Médio Tietê.

Os sedimentos têm altas cargas de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) e reúnem remanescentes de esgotos e lixo, defensivos agrícolas e fuligem de carros.

"O maior revolvimento [operação que prepara a terra para a semeadura] do solo para os plantios e o uso mais intenso de fertilizantes e agrotóxicos para as culturas agrícolas têm implicado em grande produção de sedimentos que atingem os rios e que carregam consigo nutrientes e poluentes, que formam algas e consomem o oxigênio dissolvido da água", explica.

G1/MS

Três pizzarias de SP ficam entre as 100 melhores do mundo

No jantar ou até no café da manhã do dia seguinte, a pizza é uma das "queridinhas" como opção gastronômica em todos os continentes. Três pizzarias paulistanas foram reconhecidas no "50 Top Pizza World" entre as 100 melhores do mundo. Itália e EUA dividem o 1º lugar no ranking feito pelo guia 50 TOP.

O anúncio ocorreu no início do mês, e a entrega do troféu ocorreu no Palácio Real de Nápoles, na Itália. O guia é assinado por Barbara Guerra, Albert Sapere e Luciano Pignataro.

As pizzarias de São Paulo contempladas no top 100 da premiação foram: "A Pizza da Mooca"; "Leggera Pizza Napoletana", e a "QT Pizza Bar".

Pizzarias de SP no top 100

A Pizza da Mooca - (77ª posição)

"A Pizza da Mooca" foi a mais bem colocada da lista e tem unidades nos bairros Mooca e Pinheiros. A casa foi aberta em 2011 e já recebeu outras premiações.

O cardápio é diverso e feito com ingredientes de produtores e comerciantes locais. A massa é feita com farinha italiana. Na descrição do prêmio, os críticos indicam os sabores de caprese com muçarela de búfala e o de anchovas.

"Esse prêmio nos deixou tão felizes que precisamos falar sobre ele novamente. E sempre agradecer nossa equipe, fornecedores e vocês clientes maravilhosos!", diz publicação nas redes sociais da pizzaria.

Leggera Pizza Napoletana - (83ª posição)

A segunda mais bem posicionada no ranking entre as brasileiras é a "Leggera Pizza Napoletana", que tem unidades nos bairros Perdizes e Jardins.

A casa, que foi inaugurada em 2013, é citada pelos organizadores do prêmio como um ambiente informal, mas requintado.

As pizzas são abertas manualmente no local e assadas em forno a lenha. A massa é leve e tem fermentação natural. Também são produzidas com farinhas italianas.

Além da classificação, a pizzaria já foi eleita como a Melhor Pizzaria da América do Sul na premiação Tre Spicchi, além de ter o certificado da Associazione Verace Pizza Napoletana (AVPN, um órgão sem fins lucrativos que reconhece verdadeiras pizzas napolitanas espalhadas pelo mundo).

QT Pizza Bar - (99ª posição)

"QT Pizza Bar", do bairro Cerqueira César, aparece em 99º lugar. Conforme a descrição da lista, são servidas pizzas com excelente fermentação.

Inaugurada em 2019, a atração gastronômica tem como diferenciais a moderna decoração no estilo pós-industrial, com tijolos brancos e canos expostos, segundo a descrição do prêmio.

A pizza com parmesão, queijo de cabra, mel e trufa e a carbonara são indicadas pela comissão de julgadores do prêmio. "Nosso muito obrigado por quem faz parte de nossa família e aos nossos clientes", escreveu o perfil da casa nas redes sociais.

G1/MS

Créditos: DR

MUNDO

Creditos: DR

Manifestações JN

Pelo menos 11 mortos e redes sociais bloqueadas no sexto dia de protestos no Irão

Pelo menos 11 pessoas morreram após seis dias de protestos no Irão pela morte de uma jovem detida pela polícia, divulgaram os meios de comunicação locais, enquanto as autoridades bloquearam o acesso às redes sociais.

De acordo com as informações publicadas na quinta-feira (22) pelas agências de notícias iranianas, sete manifestantes e quatro membros das forças de segurança foram mortos durante os protestos. As autoridades iranianas negam qualquer envolvimento nas mortes dos manifestantes.

A morte de Mahsa Amini, de 22 anos, atraiu forte condenação em todo o mundo, já que organizações não-governamentais internacionais denunciaram uma repressão brutal aos protestos. O Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse na quarta-feira (21), nas Nações Unidas, estar solidário com as "corajosas mulheres do Irão".

Mahsa Amini, originária do Curdistão (noroeste), foi detida pela polícia da moralidade em 13 de setembro em Teerão, por "vestir roupas inadequadas".

Aquela unidade é responsável por fazer cumprir o rígido código de vestuário no Irão, onde as mulheres devem cobrir os seus cabelos e não é permitido usar roupas curtas ou apertadas, entre outras proibições. A jovem morreu em 16 de setembro no hospital. Ativistas afirmam que Amini foi morta com tiros na cabeça, uma alegação negada pelas autoridades, que garantem não ter maltratado a mulher e dizem que Mahsa Amini morreu de ataque cardíaco. Uma investigação foi aberta pelas autoridades iranianas.

As manifestações foram desencadeadas imediatamente após o anúncio da morte da jovem. Desde então, os protestos estão a acontecer em pelo menos 15 cidades, incluindo a cidade sagrada xiita de Qom, a sudoeste de Teerão, local de nascimento do líder supremo iraniano Ali Khamenei.

A Amnistia Internacional (AI) denunciou uma "repressão brutal" e "o uso ilegal de tiros com esferas de aço, gás lacrimogéneo, canhões de água e bastões para dispersar os manifestantes".

Desde o início dos protestos, as ligações à internet foram restringidas e as autoridades bloquearam, posteriormente, o acesso às redes sociais Instagram e WhatsApp.

"Por decisão das autoridades, não é mais possível aceder ao Instagram no Irão desde a noite de quarta-feira e o acesso ao WhatsApp também foi interrompido", informou a agência de notícias Fars.

Esta medida foi tomada devido a "ações realizadas por contra-revolucionários contra a segurança nacional através dessas redes sociais", referiu a Fars.

O Instagram e o WhatsApp foram os aplicativos mais usados no Irão desde o bloqueio das plataformas Youtube, Facebook, Telegram, Twitter e Tiktok nos últimos anos. Além disso, o acesso à internet é amplamente controlado pelas autoridades.

No sul do Irão, vídeos aparentemente de quarta-feira (21) mostravam manifestantes a queimar um enorme retrato do general Qassem Soleimani, morto por um ataque dos Estados Unidos no Iraque em janeiro de 2020.

Em outras partes do país, manifestantes incendiaram veículos da polícia e gritaram frases antigovernamentais, segundo a agência oficial Irna. A polícia respondeu com gás lacrimogéneo e realizou várias prisões. Outras imagens mostravam manifestantes resistindo à polícia e as imagens mais virais nas redes sociais são aquelas em que se vê mulheres a atear fogo aos seus lenços de cabeça.

JN/MS

Ucrânia JN

UE pede à China que use a sua influência para acabar com a guerra

O alto representante da União Europeia (UE) para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell, pediu à China que use a sua influência sobre a Rússia para acabar com a guerra na Ucrânia.

Numa reunião à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, Josep Borrell transmitiu ao ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Wang Yi, as "expectativas europeias de que a China usará a sua influência sobre a Rússia para acabar com a guerra, que está causar uma crise alimentar, energética e de instabilidade financeira, em todo o mundo", de acordo com um comunicado emitido pelo gabinete de imprensa do Alto Representante.

Borrell também mencionou a situação "precária" em torno da central nuclear de Zaporíjia, enfatizando que um acidente nuclear pode acontecer a "qualquer momento", e que uma maneira de evitar uma crise nuclear deve ser discutida como prioridade.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia concordaram, esta quinta-feira (22), em preparar novas sanções contra a Rússia, que se materializarão o mais rápido possível, conforme anunciado por Borrell.

Este novo pacote de sanções, em resposta à decisão de Moscovo de mobilizar 300 mil reservistas, vai afetar novos setores da economia russa, incluindo tecnologia.

Além de discutir a guerra da Rússia contra a Ucrânia, Borrell e Wang discutiram questões de Direitos Humanos, incluindo a convocação de um Diálogo de Direitos Humanos UE - China para discutir questões preocupantes, concluiu o comunicado.

JN/MS

Creditos: DR

Vladimir Putin

JN

Russos procuram dicas sobre partir o braço para escapar à guerra

Creditos: DR

As procuras na internet sobre como partir um braço em casa aumentaram desde esta quarta-feira (21), na Rússia, depois do anúncio da mobilização de reservistas feito por Moscovo.

Além das pesquisas sobre como fugir da Rússia, nomeadamente de viagens de avião para destinos sem necessidade de vistos, que esgotaram desde que o discurso do líder russo foi divulgado à população, também as procuras sobre "como partir um braço em casa" aumentaram exponencialmente desde esta quarta-feira (21) de manhã, revelam os dados do Google Trends.

A chamada à linha de combate de 300 mil reservistas tem causado agitação social na Rússia nas últimas horas, com mais de mil pessoas detidas, sobretudo em cidades onde as manifestações têm sido mais vigorosas - Moscovo e São Petersburgo.

Putin disse que empregaria todos os meios para garantir o sucesso da sua chamada "operação especial" na Ucrânia e, por sua vez, os jovens homens russos, ou uma parte deles, parece também disponível a usar todas as possibilidades para escapar ao recrutamento para a guerra, mesmo que tal implique medidas mais extremas, como partir um braço para ser dispensado das fileiras russas.

No Google Trends, que pontua entre 0 e 100 o interesse por determinado tópico, a expressão "как сломать руку в домашних условиях" (como partir o braço em casa", passou de um valor de 0 quando a mensagem de Putin começou a ser divulgada ao país, para a pontuação 100 depois da convocatória dos reservistas feita pelo Kremlin, analisou a revista norte-americana "Newsweek".

JN/MS

ONU

JN

Fome catastrófica ameaça vida de um milhão de pessoas

Creditos: DR

Cerca de um milhão de pessoas estão em perigo de vida, ameaçadas por uma "fome catastrófica", por causa da falta de ajuda humanitária e, em particular, pela seca devastadora no Corno de África, preveniu a ONU.

Este número provém de um relatório publicado na quarta-feira (21) pela agência da Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura FAO, na sigla em Inglês) e pelo Programa Alimentar Mundial, por ocasião da assembleia geral da ONU em Nova Iorque.

Este balanço detalha a situação de 19 países considerados os principais pontos problemáticos da fome no mundo pela ONU, entre os quais Afeganistão, Etiópia, Nigéria, Sudão do Sul, Somália e Iémen.

Nestes seis países, 970 mil pessoas devem verificar, até janeiro de 2023, os critérios relativos à fase 'catástrofe', a mais elevada da classificação da insegurança alimentar.

Corresponde a situações nas quais "a fome e a morte são uma realidade quotidiana e onde níveis extremos de mortalidade e má nutrição podem ocorrer na ausência de ação imediata".

Esta estimativa é 10 vezes mais elevada do que a feita há seis anos, o que é atribuído "ao efeito dos conflitos, das alterações climáticas e da instabilidade económica agravada pela pandemia do novo coronavírus e pelas repercussões da crise na Ucrânia".

JN/MS

Retire o stress dos impostos de rendimento

Oferecemos um reembolso instantâneo e uma segunda opinião gratuita caso não esteja satisfeito com a atual!

(416) 603-0842 | Toll Free: 1 888 232 6326 | viveirosgroup.com | 1325 St. Clair Ave W, Toronto

NISSAN

NISSAN
INSTITUTE OF THRILLOLOGY

THRILLOLOGY
SALES EVENT

EXCITEMENT DOWN TO A SCIENCE

Finance select 2022 models from

2.99% APR

for up to 24 months O.A.C.

Offers available from September 1, 2022 to September 30, 2022. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit **highparkNissan.com**

HIGH PARK
NISSAN

Michael Cruz
Pre-owned/New Car Specialist
mcruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN
3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537

STADIUM
Suplemento Desportivo

O leão vai nu

Inês Barbosa
Opinião

O Sporting terminou esta sétima jornada a 11 pontos do líder Benfica após ter perdido a luta no terreno das panteras. Bem dizem que as panteras são conhecidas como "o fantasma da selva"... mas ninguém poderia prever este filme de terror que, ainda assim, teve os leões como "atores" principais - a maior posse de bola e iniciativa de jogo não foram contudo suficientes para anular a estratégia axadrezada, que conseguiu tirar partido dos erros da equipa de Rúben Amorim. O Boavista foi a terceira equipa a derrotar este leão que, de tanta "porrada", já vai nu...

O Sporting controlou a partida a partir do momento em que se ouviu o apito inicial e conseguiu ter mais bola, encontrando contudo uma grande pressão boavisteira na zona central.

Com a partida a aproximar-se do intervalo, eis que um remate de Gorré embate em Ugarte e acaba por servir Bruno Lourenço. Este, de primeira, dispara um míssil que Adán foi incapaz de travar.

O Sporting conseguiu o golo da igualdade aos 55': após um cruzamento de letra de Nuno Santos, Marcus Edwards só teve que se baixar e cabecear para o fundo das redes axadrezadas.

O caminho para a cambalhota no marcador parecia estar aberto, mas as contas saíram furadas: aos 81', numa jogada de contra-ataque, o jovem Martim Tavares acabou derrubado já dentro de área por Ricardo Esgaio e na cobrança da grande penalidade Bruno Lourenço não tremeu, estabelecendo o 2-1 final.

E se as coisas vão mal na "selva", também não se pode dizer que estejam melhores no reino no Dragão: se a pesada derrota frente ao Club Brugge, para a Liga dos Campeões, já tinha agitado as águas, eis que a equipa de Sérgio Conceição escapou por um triz à segunda derrota na Liga - valeu o penálti, conseguido e convertido já ao cair do pano para evitar males maiores.

Sérgio Conceição promoveu as estreias enquanto titulares de Rodrigo Conceição e do ex-canarinho André Franco e os azuis e brancos conseguiram ter o controlo da partida durante os primeiros minutos mas acabaram por não conseguir concretizar: pelo contrário - e após os locais já terem enviado uma bola ao poste - o jovem Tiago Gouveia acabou mesmo por dar o melhor final a uma excelente jogada construída pelo Estoril (41').

Em desvantagem, o dragão conseguiu por fim começar a criar reais oportunidades de golo na segunda parte, com Taremi a enviar uma bola à trave aos 51'. Francisco Geraldes também esteve perto de dilatar a vantagem dos anfitriões, mas Diogo Costa negou-lhe o tento.

Já aos 77 minutos a formação comandada por Nelson Veríssimo viu-se reduzida a 10, por expulsão de Ndiaye, e pouco depois Veron enviou nova bola aos ferros. A derrota dos dragões já era dada como certa, até que, já em período de descontos, surge a grande penalidade, num lance bem polémico: é que não há dúvidas de que existiu mão de Joãozinho na bola na área do Estoril, mas nesse lance havia sido anteriormente marcado fora de jogo ao ataque azul e branco. Taremi não vacilou da linha dos onze metros e dividiu os pontos no António Coimbra da Mota.

O Portimonense regressou às vitórias, saindo vencedor na receção ao Chaves, que por sua vez somou a segunda derrota consecutiva. O golo solitário de Paulo Estrela, de grande penalidade aos 19', valeu a vitória dos algarvios, que estão no quarto lugar do campeonato, em igualdade pontual com o Boavista.

O Paços de Ferreira conseguiu finalmente pontuar nesta edição do campeonato, empatando a uma bola no terreno do Santa Clara. A formação açoriana marcou precocemente, aproveitando um erro inacreditável do guarda-redes Vekic, que falhou a bola e permitiu que Gabriel Silva se apoderasse da mesma e a introduzisse na baliza pacense. Contudo, os pacenses conseguiram chegar ao empate por intermédio de Matchoi, aos 53'.

Um golo aos 90+6' ditou o empate entre Gil Vicente e Rio Ave: Guga (45+4') e Aziz (71') apontaram os golos dos vila-condenses, mas Fran Navarro (83') e Murilo (90+6') repuseram a igualdade no marcador - os gilistas evitaram aquela que seria a terceira derrota no campeonato, enquanto que o Rio Ave somou o terceiro encontro consecutivo sem vencer.

Arouca e Vitória SC empataram a duas bolas, com os vitorianos a safarem-se da derrota graças a um penálti marcado aos 90+12'. Antes, Bukia (33') e Quaresma (70'), marcaram pelos arouquenses e Anderson, aos 57', marcou o primeiro do Vitória.

O Benfica continua na sua senda vitoriosa, sendo que desta vez atropelou o já "defunto" Marítimo: uma goleada sem qualquer resposta por parte dos insulares, que seguem afundados na tabela sem qualquer ponto somado.

Rafa inaugurou o marcador aos 28' mas a verdadeira chuva de golos estava reservada para a segunda metade da partida. Aos 47', Bah cruzou e Gonçalo Ramos, de calcanhar (e com muita classe), fez o 2-0.

O jovem ponta de lança bisou aos 64', depois de, numa jogada de contra-ataque, Rafa Silva "ligar a mota" e o deixar cara a cara com Miguel Silva.

Chuchu Ramírez ainda marcou aos 76', mas o VAR negou o 3-1 aos verde-rubros.

Já aos 82' Neres aproveitou (mais uma) falha defensiva dos insulares para aumentar a contagem para 4-0. O jogo não chegaria, no entanto, ao fim antes de Draxler se estrear a marcar: aos 88', o alemão tirou dois adversários da frente e num remate potente e colocado estabeleceu o resultado final.

O recém-promovido Casa-Pia venceu, com um único golo de Léo Bolgado, o Famalicão, neste que foi o quinto encontro seguido dos casapianos sem perder. A formação lisboeta está agora no sexto lugar.

No fecho desta ronda os imparáveis Guerreiros do Minho seguraram o segundo lugar ao bater, com tentos de Vitinha (83') e Ricardo Horta (90+5') e estão a apenas dois pontos do líder Benfica.

St. Clair & Dufferin

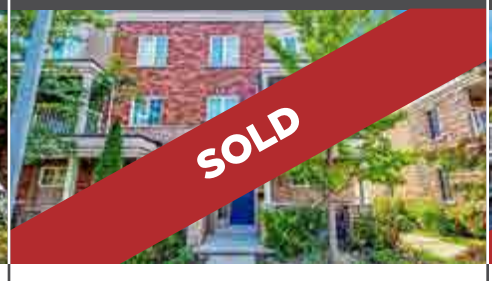
PREÇO NOVO!

Oportunidade de investimento extraordinária no coração vibrante do Corso Itália. No andar principal está localizada uma mercearia em funcionamento há já várias décadas; o segundo andar tem um apartamento grande com dois quartos espaçosos. 1 contador de luz, 1 contador de gás e 2 parques de estacionamento na traseira do edifício. TTC à porta e vários parques municipais próximos. Zona com muitos pedestres.

Dufferin and Bloor

Casa separada no coração da Bloordale Village! Com 3 quartos + 3 casas-de-banho é perfeita para uma família grande ou em crescimento. Piso principal amplo composto por cozinha com área para refeições e acesso direto ao quintal e ainda, uma sala de estar e uma sala de jantar separada (atualmente utilizada como um quarto). Basement acabado com tetos altos e entrada separada. Garagem para dois carros.

Keele e Finch / Universidade de York



Esta unidade de canto está em estado imaculado, tem 3 quartos + 3 casas de banho, óptima para compradores e famílias que queiram comprar a primeira casa. O quarto principal tem casa de banho e roupeiro privativos. Os soalhos foram reconstruídos, tem armários de cozinha com tampos de quartzo e electrodomésticos em aço inoxidável. Garagem dupla e encontra-se a perto da Universidade de York e Metro.

Rathburn Rd & Hurontario

Uma excelente oportunidade de investimento! Para famílias grandes! Seja bem-vindo/a a um bungalow semi-desapegado de tamanho familiar no desejado bairro de Rathwood. A casa é composta por 3 quartos na parte de cima com uma cozinha, sala de estar e de jantar espaçosas. Entrada separada para o Basement, com um apartamento secundário legalizado com dois quartos e uma cozinha grande.

REMAX ULTIMATE
REALTY INC.,BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca

Se as taxas de juro o estão a preocupar, por favor contacte-me para rever as suas opções.

Creditos: DR

I LIGA

Benfica é uma máquina trituradora e sempre a acelerar

Águias goleiam e passam a ter mais cinco pontos do que o F. C. Porto e mais 11 do que o Sporting. Gonçalo Ramos bisa e Draxler estreia-se a marcar com a camisola dos encarnados.

O Benfica goleou o Marítimo por 5-0 e aproveitou na perfeição os deslizes da véspera de F. C. Porto e Sporting para ganhar vantagem na classificação. Ainda sem empates ou derrotas, somou a 13.ª vitória consecutiva numa época imaculada e alargou para cinco e 11 pontos, respetivamente, a vantagem para dragões e leões. Rafa, na primeira parte, Gonçalo Ramos, que brindou a Luz com um bis na segunda, com destaque para o tento de calcanhar num lance de enorme categoria técnica, David Neres e Draxler foram os autores dos golos numa partida de sentido único, em que o Benfica jogou apenas o suficiente para conquistar com conforto os três pontos.

Com apenas uma mudança relativamente à vitória, frente à Juventus, - Aursnes no lugar de Florentino -, os encarnados entraram em ritmo lento, tendo em conta talvez os louvores recebidos depois do jogo em Itália, mas, minuto após minuto, tornaram o seu jogo mais "sério", sobretudo através das ações de João Mário e de Rafa, que nunca brincou em serviço durante os 90 minutos. Os insulares, que formaram sempre uma muralha densa em frente à sua baliza, bloquearam as primeiras ações mas nada puderam fazer no primeiro golo: Rafa tabelou com Ramos e concluiu com facilidade.

Desatado o nó, o jogo do Benfica tornou-se mais fluído e eficaz, sendo que o golo de Ramos, nos primeiros instantes do segundo período, acabou na teoria com qualquer incerteza no marcador. O treinador João Henriques promoveu mudanças no intervalo, com as entradas de Lucho e de Fábio China, mas a aposta praticamente não teve efeito. A partir daí, o domínio do líder do campeonato foi ainda mais avassalador e coube novamente a Gonçalo Ramos aumentar a vantagem. A seguir, António Silva acertou em cheio no poste, já David Neres não falhou na pontaria ao apontar o quarto da noite. Por seu lado, Draxler estreou-se a marcar pelas águias. No banco, Schmidt geriu o cansaço de pesos pesados, como Rafa e Enzo Fernández, e deu minutos ao reforço Ristic.

JN/MS

Dragão acordou tarde e volta a marcar passo

Tiago Gouveia concretizou para os canarinhos na primeira parte e o F. C. Porto respondeu nos descontos com um penálti de Taremi, aos 90+9 minutos. Estorilista Ndiaye foi expulso.

O F. C. Porto marcou passo na Liga, após empatar (1-1), frente ao Estoril, numa partida com um final quente. Nos descontos Taremi empatou de penálti, após Luís Godinho ter visionado longamente a jogada no VAR, e os canarinhos reclamaram também um castigo máximo, na reta final.

O ponto conquistado penaliza os dragões, sobretudo pelo que não fizeram até ao intervalo. Nesse período, o Estoril rematou mais vezes, explorou as fraquezas do campeão nacional, e chegou à vantagem por Tiago Gouveia. David Carmo ficou mal na fotografia visto que tudo nasceu de um passe errado e o guarda-redes Diogo Costa também abordou mal a bola. Antes, Gouveia já tinha atirado ao poste e, apesar de um forte pressing à saída da grande área do adversário, o F. C. Porto não colheu daí dividendos. Apenas acordou nos últimos minutos, mas sem efeitos práticos.

Após o pesadelo da goleada sofrida aos pés do Brugge, Conceição mudou várias peças, com destaque para a estreia a titular de Rodrigo Conceição. Por seu lado, Pepe foi baixa devido a um edema numa coxa. Se nos primeiros 45 minutos, a equipa foi amorfa, tudo mudou no segundo período. Os dragões arrancaram com sede de reviravolta e Taremi acertou no poste, aos 50 minutos.

Pouca sorte para o F. C. Porto, embora Geraldes também tenha tido, logo a seguir, o golo nos pés. Face à pressão rival, o Estoril recuou no terreno, mas sem nunca perder a compostura tática. A expulsão de Ndiaye alterou o rumo dos acontecimentos, pois os dragões, que já contavam com os recém-entrados Galeno, Toni Martínez e Veron, acentuaram a pressão. Houve nova bola no poste, desta vez de Veron, e já com mais coração, o F. C. Porto viu finalmente o esforço recompensado com o empate.

Nos últimos segundos, Taremi teve nova chance de marcar, não acertou na bola, e o campeão terminou com um ponto. No fim, Sérgio Conceição não falou aos jornalistas, tal como sucedeu na véspera.

Mais
Taremi foi o mais inconformado do F. C. Porto e Galeno teve boa entrada. No Estoril, boas exibições de Tiago Gouveia e Geraldes.

Menos
No arranque, o F. C. Porto jogou de forma pouco fluída e sem força no ataque. André Franco e Evanilson estiveram aquém das expectativas.

Árbitro
Num duelo cheio de casos, o árbitro e o VAR acertaram maioritariamente nas decisões. Segundo amarelo a Ndiaye bem mostrado.

JN/MS

Creditos: DR

Bruno Lourenço afiou as garras da pantera e deixa o leão bem ferido

Avançado marcou dois golos e deu a vitória aos axadrezados, que já não venciam o rival há 14 anos. Sporting fica a 11 pontos da águia.

A vida vai de vento em popa para o Boavista e para Petit. Os axadrezados venceram o Sporting por 2-1, somando o terceiro triunfo consecutivo, com dois golos de Bruno Lourenço e voltaram a derrotar os leões 14 anos depois - a última vitória diante do rival tinha sido em 2007/08, por 2-0, também no Estádio do Bessa. Com este resultado, o Boavista mantém o quinto lugar com os mesmo 15 pontos que o Portimonense, quarto, estando ambos a um do F. C. Porto, enquanto o Sporting fica no oitavo lugar, a 11 pontos do líder Benfica.

Nas bancadas, o jogo começou com um duelo de cânticos das duas claques para ver quem apoiava mais a respetiva equipa. Dentro de campo, Petit tinha avisado que o Boavista ia entrar com ambição e pensamento nos três pontos, e assim foi. Os axadrezados estavam seguros defensivamente, mas o Sporting chegou mesmo a marcar por Pedro Gonçalves, só que o golo foi anulado por fora de jogo. Bruno Lourenço ameaçou perto da meia hora, mas já na compensação marcou um grande golo, com um remate de primeira após jogada de Gorré.

De volta ao jogo, na segunda parte o Sporting mostrou a força de leão e entrou com uma atitude renovada, mais forte na pressão e rápido a circular a bola. Aos 55 minutos, Nuno Santos fez um grande cruzamento de letra, que encontrou a cabeça de Marcus Edwards para restabelecer o empate.

Se para Petit, Martim Tavares está a evoluir como jogador, o avançado de 18 anos mostrou isso mesmo. Oito minutos depois de ter entrado em campo, sofreu falta dentro da área de Ricardo Esgaio. Na conversão do penálti, Bruno Lourenço fez o "bis" para explosão nas bancadas.

Agora, o campeonato interrompe-se para a paragem das seleções nacionais. Os adeptos do Boavista têm assim mais tempo para saborear um arranque de época muito positivo. Do outro lado, depois do Sporting ter feito um grande jogo frente ao Tottenham e ter garantido uma preciosa vitória na Liga dos Campeões, agora desceu à terra no campeonato, onde já tem três derrotas.

Mais
Bruno Lourenço foi o herói do Boavista ao marcar dois golos. Foi ainda importante na criatividade da equipa com bola.

Menos
Ricardo Esgaio entrou para render o lesionado Coates e pouco depois fez o penálti que deu a derrota ao Sporting.

Árbitro
João Pinheiro interveio bem para acalmar os jogadores quando foi preciso. Assinalou algumas faltas onde podia ter deixado o jogo fluir.

JN/MS

Creditos: DR

Dois disparos e os guerreiros não desarmam

Vitinha e Ricardo Horta selam o oitavo triunfo seguido do Braga. Vizelenses deram muita luta.

Num dos melhores jogos do campeonato até agora, com 40 remates feitos pelas duas equipas, Braga e Vizela deram um ótimo espetáculo na "pedreira". Houve oportunidades de golo com fartura junto das balizas e os dois guarda-redes brilharam a grande altura, mas só os da casa tiveram razões para sorrir no final.

Com o 0-0 a resistir, voltou a ser o avançado Vitinha a desbloquear o marcador a favor dos bracarenses, tal como tinha sucedido na Liga Europa, num remate feliz, aos 82 minutos. O Vizela ainda apertou o Braga a seguir, mas um sensacional disparo de Ricardo Horta, já bem dentro do período de compensação, selou a oitava vitória consecutiva da equipa arsenalista.

Para trás, ficou um jogo de alta voltagem, em que o Braga esteve por cima, mas encontrou uma resistência notável dos vizinhos minhotos. A equipa de Álvaro Pacheco, que já tinha criado muitos problemas a F. C. Porto e Benfica, voltou a não resistir aos últimos minutos. Na perspetiva do Braga, o triunfo permitiu solidificar o segundo lugar e manter a distância de dois pontos para o líder.

JN/MS

Conspiração dos ferros em vitória algarvia

Derrotados na jornada anterior nos estádios de Sporting e F. C. Porto, interessava saber quem reagia melhor no Portimonense-Chaves. A equipa algarvia fez pela vida e conseguiu nova vitória (1-0), a terceira seguida em casa, enquanto os transmontanos somaram mais um jogo sem ganhar (duas derrotas e um empate desde o surpreendente triunfo em Alvalade).

Sem ser brilhante, a partida foi entretida e o golo solitário de Paulo Estrela, num penálti contestado pelos flavienses, podia não ter sido o único da noite. Os jogadores das duas equipas tiveram pontaria a mais e acertaram quatro vezes nos ferros, primeiro o Chaves, depois o Portimonense, em dose dupla, e a seguir outra vez os visitantes.

A formação da casa foi melhor na primeira parte e a vantagem tangencial revelou-se escassa para tanto domínio. O Chaves reagiu no segundo tempo e o guarda-redes Nakamura salvou os algarvios do empate, num livre direto, perto do fim. Já nos descontos, Steven Vitória viu vermelho direto e deixou os flavienses ainda com menos hipóteses de evitar a derrota.

No final, Paulo Sérgio, treinador do Portimonense, sublinhou: "tivemos cinco, seis bolas de golo antes do intervalo. Foram três pontos muito difíceis".

Já Vítor Campelos, treinador do Chaves, afirmou: "entrámos bem e estávamos por cima. O penálti, enfim. Os jogadores chocaram."

JN/MS

Creditos: DR

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Benfica	21	7	7	0	0	19	3	16
Braga	19	7	6	1	0	23	5	18
F.C. Porto	16	7	5	1	1	16	5	11
Portimonense	15	7	5	0	2	8	6	2
Boavista	15	7	5	0	2	8	8	0
Casa Pia	14	7	4	2	1	7	3	4
Estoril	11	7	3	2	2	9	6	3
Sporting	10	7	3	1	3	13	10	3
Vitória SC	10	7	3	1	3	6	6	0
Gil Vicente	9	7	2	3	2	7	8	-1
Chaves	8	7	2	2	3	6	8	-2
Arouca	8	7	2	2	3	6	15	-9
Rio Ave	6	7	1	3	3	10	13	-13
Santa Clara	5	7	1	2	4	5	8	-3
Vizela	5	7	1	2	4	5	9	-4
Famalicão	4	7	1	1	5	1	8	-7
P. Ferreira	1	7	0	1	6	5	15	-10
Marítimo	0	7	0	0	7	4	22	-18

I LIGA - RESULTADOS - 7.ª JORNADA

Portimonense	1-0	Chaves
Santa Clara	1-1	P. Ferreira
Gil Vicente	2-2	Rio Ave
Estoril	1-1	F.C. Porto
Boavista	2-1	Sporting
Arouca	2-2	Vitória SC
Benfica	5-0	Marítimo
Casa Pia	1-0	Famalicão
Braga	2-0	Vizela

I LIGA - PROGRAMA - 8.ª JORNADA

Sexta-feira 30/09

Sporting 14h00 Gil Vicente - SPORT TV

F.C. Porto 16h15 Braga - SPORT TV

Sábado 01/10

Vizela 10h30 Portimonense - SPORT TV

Chaves 13h00 Estoril - SPORT TV

Vitória SC 15h30 Benfica - SPORT TV

Domingo 02/10

Rio Ave 10h30 Santa Clara - SPORT TV

P. Ferreira 13h00 Arouca - SPORT TV

Famalicão 15h30 Boavista - SPORT TV

Segunda-feira 03/10

Marítimo 15h15 Casa Pia - SPORT TV

Paços de Ferreira soma o primeiro ponto da época

O empate, entre Santa Clara e Paços de Ferreira (1-1), traduz-se na obtenção do primeiro ponto pela equipa de César Peixoto, na presente edição da Liga. Assim, o Marítimo é a única equipa que ainda não pontuou.

O encontro começou mal para a turma pacense, uma vez que, logo aos sete minutos, Gabriel Silva abriu o ativo para o emblema açoriano. Em desvantagem, o Paços de Ferreira assumiu as rédeas e assumiu o jogo, mas não evitou recolher aos balneários a perder.

No reatamento os visitantes sabiam que tinham de correr atrás do resultado para contrariar a fase negra, que ditou seis derrotas nos primeiros seis jogos da Liga, e Matchói Djaló empatou a partida, logo aos 53 minutos.

Com o resultado equilibrado, o encontro ganhou os mesmos contornos e nenhuma das equipas conseguiu desfazer o nó do empate, ficando com um ponto cada.

Assim, o Santa Clara sobe ao 14º lugar da Liga, com 5 pontos, enquanto o Paços de Ferreira somou o primeiro ponto, ascendendo à penúltima posição.

JN/MS

ONZE DA JORNADA

Depois de uma grande vitória sobre o Tottenham para a Liga dos Campeões, o Sporting voltou a "descer à terra" nesta sétima jornada do campeonato português. No Bessa, os leões perderam a luta contra as panteras e veem o líder Benfica cada vez mais longe: está agora a 11 pontos. F.C. Porto também esteve perto de somar nova derrota, mas um penálti "fora de horas" resgatou um ponto para os dragões. Benfica e Braga seguem imparáveis.

GUARDA-REDES

Matheus (Braga)
Foi crucial na partida, defendendo aos 90' o golo que daria o empate ao Vizela - valeu, assim, os três pontos ao Braga, que segue na perseguição ao líder Benfica.

DEFESAS

António Silva (Benfica)
O jovem defesa encarnado já tem lugar no onze quase assegurado, uma vez que a cada partida realiza exibições de grande nível. Desta vez o seu nome foi entoado no Estádio da Luz e já o comparam com Rúben Dias pelo seu estilo de jogo e por ser um líder em campo.

Tormena (Braga)
Apesar de nesta jornada não ter apontado nenhum golo, o atleta bracarense tem sido uma aposta segura na defesa do técnico Artur Jorge e na partida frente ao Vizela contribuiu imenso para que as redes dos Guerreiros do Minho Braga não tenham balançado.

Leonardo Lelo (Casa Pia)
O jovem de 22 anos fez mais um jogo muito positivo, tanto a nível ofensivo como defensivo. Esteve em destaque com inúmeros cruzamentos para a área adversária.

Léo Bolgado (Casa Pia)
O ex-Leixões saltou do banco para desbloquear o nulo em Famalicão, dando assim mais três pontos à equipa orientada por Filipe Martins, que já vai na quinta partida consecutiva sem perder.

MÉDIOS

Makouta (Boavista)
Garra, força, atitude: são apenas alguns dos imensos atributos deste médio congolês. Nesta jornada anulou e dominou por completo a equipa leonina.

Matchoi (Paços de Ferreira)
Foi graças aos pés deste homem que o Paços de Ferreira pontuou finalmente na Liga. Para além do golo, fez um jogo muito positivo defensivamente.

Enzo (Benfica)
O médio encarnado "transpira" qualidade. Uma das figuras-chave da equipa de Roger Schmidt, veio esta época do River Plate e não precisou de qualquer tempo de adaptação. Irá com certeza render muitos milhões aos cofres da equipa da Luz.

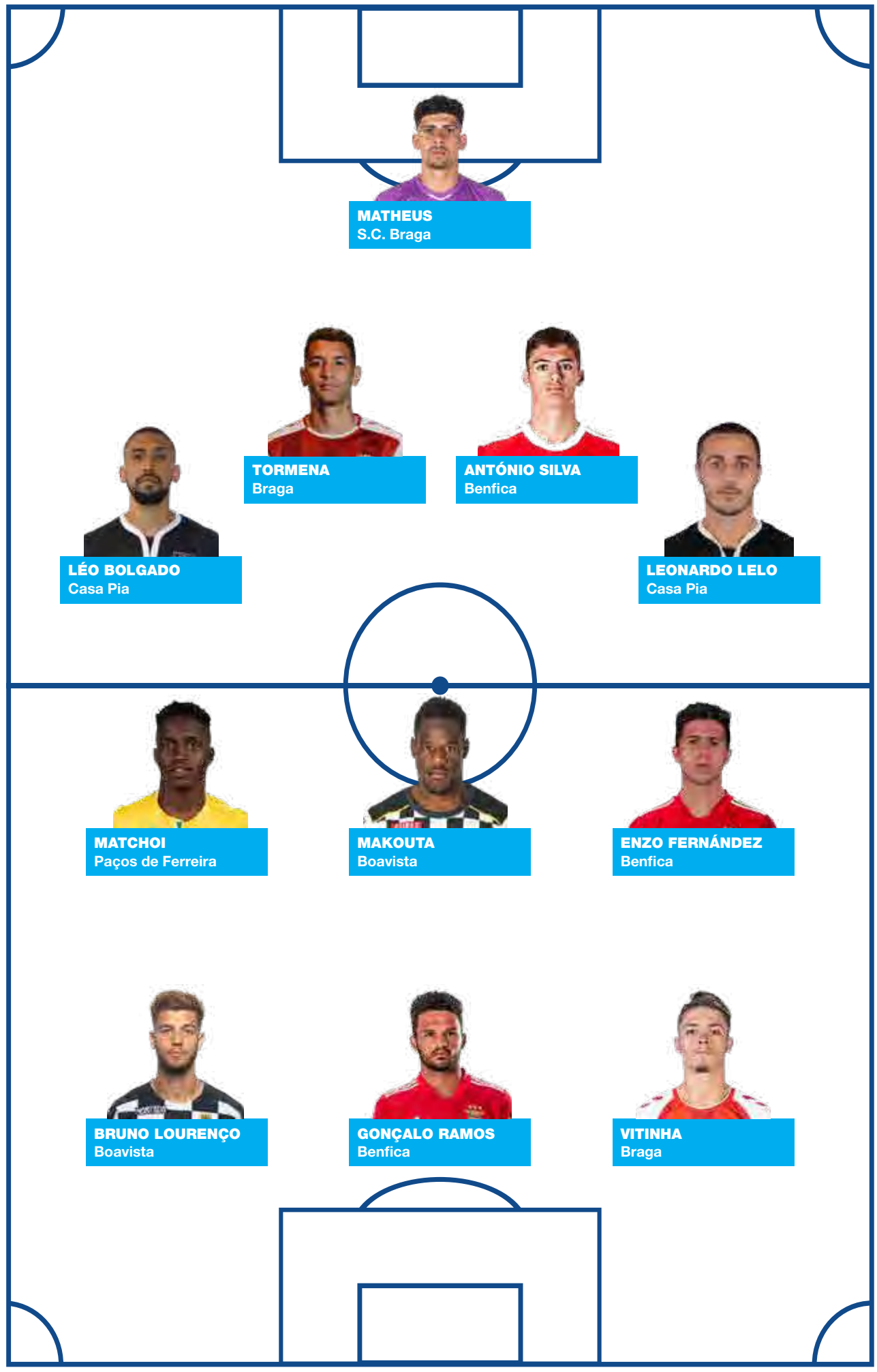
AVANÇADOS

Bruno Lourenço (Boavista)
Uma grande exibição do avançado axadrezado, apontado dois golos no triunfo do Boavista sobre o Sporting - um deles o golo da jornada. Dia para mais tarde recordar na carreira de Bruno Lourenço.

Gonçalo Ramos (Benfica)
O avançado encarnado, após ter falhado o último jogo por castigo, respondeu da melhor maneira apontando dois dos cinco golos do Benfica frente ao Marítimo, que continua sem conseguir pontuar no campeonato.

Vitinha (Braga)
O jovem da formação bracarense tem sido lançado sempre por Artur Jorge e esta jornada, mais uma vez, correspondeu, tendo sido o autor de um dos golos dos minhotos. Jovem a seguir.

Inês Barbosa/MS



LIGA PORTUGAL bwin

LIGA 2

Penafidelenses travam senda imparável do líder Moreirense

Creditos: DR

O Penafiel recebeu, e empatou, com o Moreirense (1-1), travando assim uma senda imparável de seis jogos a vencer dos cónegos. Esta é a primeira vez na Liga 2, 2022/23, que a equipa de Moreira de Cónegos não soma três pontos.

O jogo até começou de feição ao Moreirense, que entrou mandão e a controlar o jogo. Este domínio materializou-se em vantagem, quando Ofori aproveitou uma defesa incompleta de Caio Secco para abrir o marcador.

No início da segunda parte, Edi Semedo completou um cruzamento a partir da esquerda, com um toque subtil, repondo a igualdade que se manteve até ao final da partida. A equipa de Paulo Alves ainda tentou voltar à vantagem, mas a defesa duriense não vacilou.

Com este resultado o Moreirense mantém a liderança da Liga 2, com 19 pontos, e o Penafiel segue em sétimo, com 10.

JN/MS

LIGA 2 - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Moreirense	19	7	6	1	0	18	5	13
Farense	15	7	4	3	0	13	7	6
Vilafranquense	15	7	5	0	2	1	7	4
Tondela	13	7	3	4	0	12	6	6
Porto B	13	7	4	1	2	9	5	4
E. Amadora	11	7	2	5	0	10	8	2
Penafiel	10	7	2	4	1	10	8	2
Feirense	10	7	2	4	1	8	6	2
Benfica B	9	7	2	3	2	11	8	2
Leixões	8	7	2	3	2	8	6	2
Mafra	7	7	2	1	4	6	9	-3
Trofense	7	7	2	1	4	6	13	-7
Ac. Viseu	6	7	1	3	3	10	12	-2
Nacional	6	7	2	0	5	5	11	-6
B-SAD	5	7	1	2	4	14	17	-3
Oliveirense	5	7	1	2	4	9	14	-5
Sp. Covilhã	5	7	1	2	4	5	13	-8
Torreense	4	7	1	1	5	3	13	-10

Legenda: P - Pontos; PD - Partidas disputadas; V - Vitórias; E - Empates; D - Derrotas; GM - Golos marcados; GS - Golos sofridos; DG - Diferença de golos

LIGA 2 - RESULTADOS - 7.ª JORNADA

Tondela	3-1	B-SAD
Ac. Viseu	2-0	Mafra
Penafiel	1-1	Moreirense
Porto B	2-0	Torreense
Benfica B	4-0	Sp. Covilhã
Farense	2-1	Vilafranquense
Nacional	0-1	Trofense
E. Amadora	2-2	Leixões
Feirense	3-2	Oliveirense

LIGA 2 - PROGRAMA - 8.ª JORNADA

Sábado 07/10

B-SAD 13h00 Farense - SPORT TV+

Sábado 08/10

Leixões 06h00 Porto B - SPORT TV

Oliveirense 07h45 Benfica B - SPORT TV+

Vilafranquense 10h30 Penafiel - SPORT TV

Torreense B 15h30 E. Amadora - SPORT TV

Domingo 09/10

Sp. Covilhã 06h00 Ac. Viseu - SPORT TV

Moreirense 09h00 Nacional - SPORT TV+

Mafra 10h30 Tondela - SPORT TV

Segunda-feira 10/10

Trofense 13h00 Feirense - SPORT TV+

JOIN GIL VICENTE FC TORONTO

PLAYERS WANTED!

We play out of the following Districts North York Soccer Association (NYSA), Toronto Soccer Association (TSA), York Region Soccer Association (YRSA), Center Soccer League (CSL) and Ontario Soccer League

Gil Vicente FC Toronto is a youth soccer academy based in North York / Toronto, Ontario, and a certified Canadian affiliate of GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE in Portugal.

It is a soccer club that trains players of various ethnicities from around the world. Our focus at Gil Vicente FC is to develop players by teaching lifelong lessons through soccer. Our belief is that to become a great player one must also grow as a person. Gil Vicente also reinforces the idea to our players that even though soccer is the world's best game, education is the key to success.

Gil Vicente is a non-profit youth soccer organization who aim to provide the highest levels of quality soccer training for the players and to enhance their social/emotional and physical health, in a positive and safe environment
Gil Vicente will strive to create and nurture a valuable soccer learning experience. We will aim to empower our players with a life-long passion and love for the game of soccer.
All of ours teams play in the 1st Divisions in their leagues. Our players will also have the OPPORTUNITY to do tryouts for our affiliation partner in Portugal

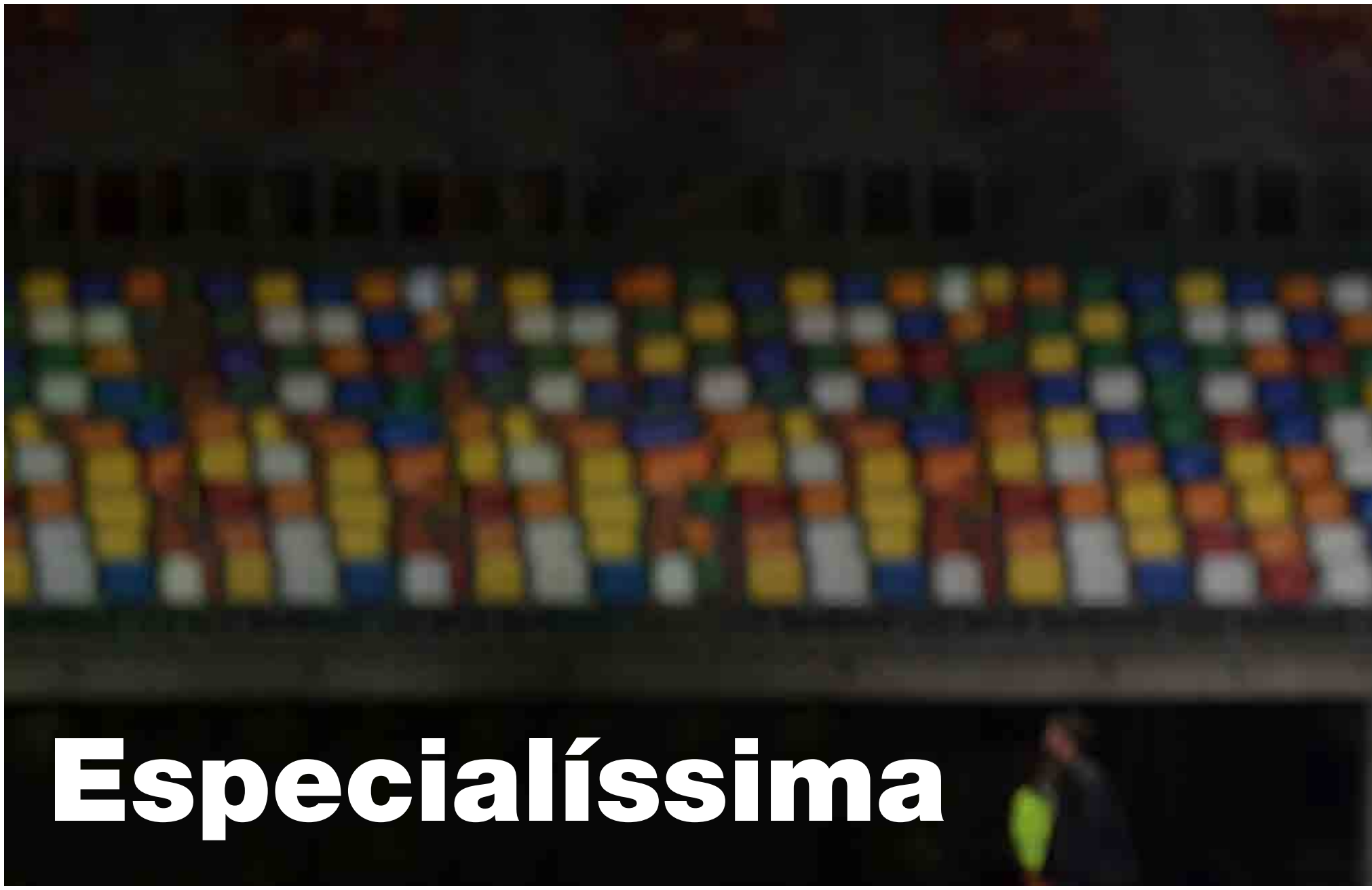
OUR PROGRAMS

GVFC Soccer school ages 3 to 7 years old get 2 practices per week, also 2 Jersey's, Shorts, Bag and a Ball.

REP TEAMS

GVFC Team's ages 8 to 21 years old get 3 full sets of uniforms, Tracksuit, Bag, Ball and Hoodie and they practice min 2 times per week plus a weekly game.

GVFCAT.COM 647.573.6611



Especialíssima

Começam a esgotar-se os adjetivos para descrever a seleção portuguesa de futsal: para além de já não sofrer uma derrota, em jogos oficiais, há praticamente seis anos (sim, leram bem!) a formação das quinas já conquistou o Euro 2018, o Mundial 2021, o Euro 2022 e agora venceu a primeira edição da Finalíssima de futsal, torneio organizado pela confederação europeia (UEFA) e sul-americana (CONMEBOL), que opôs o vencedor do Campeonato da Europa e o detentor da Copa América.

Por trás das grandes exibições e conquistas, que tanto orgulham os portugueses e que engrandecem o nome de Portugal na competição a nível mundial, está um - também ele grande - homem. Nascido no Canadá, filho de emigrantes portugueses, Jorge Braz traz consigo a humildade que já assumiu trazer da infância em Sonim, freguesia de Valpaços, mas também o querer sempre mais e a grande paixão pelo futsal - que o fez, inclusivamente, recusar propostas no futebol.

Jorge Braz é o comandante desta "tropa de elite" e deposita nos seus jogadores - e nas suas qualidades e competências - total confiança. E percebe-se porquê. Esta seleção é mesmo ESPECIALÍSSIMA!

Milénio Stadium: Tenho que começar com esta pergunta: já ninguém tem dúvidas acerca do potencial da nossa seleção... mas quando viu confirmada a conquista desta Finalíssima o que é que lhe passou pela cabeça?

Jorge Braz: Foi um momento muito feliz, no fundo é o continuar a manter estes últimos registos. É eles continuarem a responder de uma forma extremamente competente a um desafio dificílimo: início da época desportiva, na Argentina, com tudo que passámos para chegar lá... E seja qual for a adversidade esta seleção responde sempre de uma forma muito competente. E quando terminou realmente foi dizer assim: "Pronto, somos campeões da Europa, campeões do mundo... e mesmo este que era entre campeões europeus e campeões sul-americanos, mesmo numa competição como esta, conseguimos - especialmente naquela segunda parte - confirmar a nossa qualidade". Isso é que me deixou mesmo muito satisfeito e com um orgulho imenso por tudo o que os jogadores portugueses têm conseguido ultimamente.

MS: Bem, mas realmente esta equipa tem dado enormes alegrias a Portugal - são já dois Europeus, um Mundial... e agora a Finalíssima! Parece que já ninguém nos consegue travar...

JB: Sim, o futsal português sempre teve muita qualidade. E agora com o aparecimento de imensos jovens, com a qualificação, todo o processo, as nossas bases estão mais fortes no fundo e isso ajuda-nos a estar mais perto depois deste tipo de decisões.

MS: Ainda assim, ao mesmo tempo que estas conquistas são um grande "boost" para os atletas e até mesmo para a equipa técnica, existe também a possibilidade de se poder começar a "facilitar"?

JB: Não, isso é impossível. Com estas pessoas é impossível. Aliás, o nível de exigência e de compromisso que todos temos aqui na Federação Portuguesa de Futebol, começando pela direção... É como eu costumo dizer, a direção da Federação é a primeira equipa de alto rendimento que temos - e nós vamos atrás. Estes atletas, a forma como todos os dias treinamos, todas as ações, até as mais sociais, as refeições, as reuniões... Não, aqui nunca há facilitismo. É como eu digo sempre: é muito bom tudo isto que conseguimos mas o próximo dia mais importante será o dia do primeiro treino. O próximo treino é o dia mais importante, o resto é conversa. Portanto, daqui a 15 dias temos já aí o início da qualificação para o Mundial e o primeiro dia da próxima concentração será o nosso dia mais importante, para nos focarmos, trabalharmos novamente para o próximo objetivo. Facilitismo não faz parte do nosso vocabulário aqui no nosso espaço.

MS: A motivação é meio caminho andado para ter sucesso... mas quando já se ganhou tanto, como é que se faz?

JB: Sim, mas vem já aí a oportunidade para estarmos novamente num Campeonato do Mundo. E o Mundial é a maior competição que existe, não é? E sabemos da dificuldade, ou da cada vez maior dificuldade, que temos em garantir essa qualificação, só com seis ou sete seleções da Europa... São mais de 50 países a jogar essa qualificação e só seis ou sete é que irão estar no Mundial. Portanto há já aí um objetivo muito importante, esta primeira fase com o grupo 3 em que basta um resultado menos conseguido para já não nos qualificarmos diretamente e pomos em causa tudo isso, por isso é que tem que ser tudo sempre como se fosse a primeira vez. E eles, os jogadores e toda a gente, assumem isso sempre dessa forma.

MS: E por falar em motivação... um dos momentos que deu que falar foi o emotivo discurso do Jorge no momento que antecedeu as grandes penalidades. Acabou por até ter ali um momento de "adivinhação" ao dizer, referindo-se a Edu, que "este não perde um jogo nos penáltis"... Estava mesmo convicto que ia conseguir esta vitória?

JB: Sim, no fundo é confiar em quem temos. Quando trabalhamos diariamente como trabalhamos, quando eu olho para a competência de todos eles - competências diferentes mas que se complementam muito bem - mesmo chegando a um momento daqueles, um momento difícil, muito emocional, em que é preciso não falhar, é confiança é total! E claro que estava convicto - sou a primeira pessoa a acreditar sempre que é possível, seja em que momento do jogo for, estejamos a perder, a ganhar, sejam penáltis, seja prolongamento... Faz parte do jogo, são momentos que podemos vivenciar. Agora temos que estar preparados para eles - nós preparamo-nos para todos esses momentos, e depois quando chega o momento da verdade claro que a confiança neles e na competência que eles têm é sempre total. Naquele caso em particular era uma confiança muito grande no Edu e no que ele poderia fazer - e ainda bem que assim foi.

MS: Em declarações à imprensa, o Edu lembrou que o Jorge tinha afirmado, no início

Creditos: DR

do torneio, que todos seriam importantes. Mais ainda, quando lhe disse que seria ele a defender caso fossem a penaltis sentiu de imediato a confiança nos seus olhos. Parece que há aqui uma grande relação de cumplicidade entre treinador e atletas... É importante para si que assim seja?

JB: É importante cada um perceber o seu papel, cada um desempenhar muito bem as tarefas inerentes à sua função. Eles desempenham muito bem as funções deles e todas as tarefas que nós lhes exigimos, e nós temos que cumprir a nossa. Claro que ali serei sempre eu a cara mais visível mas toda a equipa técnica, todo o staff, equipa médica, team manager... é muito importante. A forma como todos percebemos que há um objetivo que é comum a todos - estamos ali para ganhar, estamos ali todos para trabalhar e no fundo servir os atletas, para que eles depois possam desempenhar muito bem a sua função. E quando confiamos todos uns nos outros e esta relação é genuína e honesta, se calhar depois é mais fácil nos momentos decisivos as coisas acontecerem, ou pelos menos conseguirmos desempenhar a nossa função com competência. E isso é que é essencial!

MS: Como em todas as seleções, há atletas que vêm... e outros que vão. Estas conquistas são a validação de que realmente temos talento em todas as gerações?

JB: Sim, já há muitos anos que eu dizia que o futuro estaria assegurado: teríamos jogadores com qualidade e com competência para estar numa seleção A, para jogar europeus e mundiais. Porque vinhamos a tentar qualificar cada vez mais todo o processo formativo dos jovens jogadores portugueses e as coisas estão a começar a acontecer, estão a aparecer, um trabalho já iniciado há alguns anos e é por aí que temos que continuar.

MS: Há aqui um outro dado muito curioso - e extremamente impressionante -, que tem que ver com o facto de já não perder um jogo oficial há quase seis anos. Como é que isto o faz sentir?

JB: Nem eu sabia que era há tanto tempo! (risos) Tivemos aí alguns jogos de preparação que o resultado não foi tão bom e até nos esquecemos... Sim, e por isso é que temos vencido as últimas competições. Temos é que manter esse registo e para o manter é no nosso processo, no nosso trabalho e no dia a dia - isso é que temos que nos lembrar sempre. Definir objetivos é muito fácil, o problema é lembrarmo-nos diariamente do objetivo que definimos. Se agora temos um próximo objetivo de estarmos num Mundial, temos que nos lembrar que dia a dia temos que não facilitar em nada para depois ir vencendo os jogos e alcançarmos esse objetivo. Isso é que é muito importante, do meu ponto de vista.

MS: Com tudo isto... acaba por sentir uma maior pressão para que a seleção continue a crescer e a alcançar títulos?

JB: Não, é exatamente o contrário. Existe é uma maior confiança, no fundo uma felicidade e uma alegria enormes cada vez que nos juntamos, cada vez que estamos na seleção, cada vez que vamos treinar, jogar... isso é que tem que haver! Somos privilegiados por desempenhar estas funções. Não é com pressão, tem é que ser com um enorme prazer em exibir a competência que temos, isso é que é importante. A pressão existe sempre, cada vez que se é chamado a uma seleção nacional, agora isso tem que ser visto do ponto de vista positivo e não de uma forma negativa.

MS: Como é que vê o apoio crescente que tem vindo a ser dado às diferentes modalidades, mais concretamente ao futsal? Estas vitórias também têm, claramente, contribuído para tal... Mas esta Finalíssima é também uma nova e muito importante competição, até para a projeção da própria modalidade.

JB: Sim, foi mais uma oportunidade competitiva interessante entre a UEFA e a CONMEBOL, por isso é que este tipo de competições e atividades que vão surgindo é muito importante a nossa responsabilidade e a forma como nos comportamos, como estamos - não é só vencer - para cada vez realçar mais o futsal em termos mundiais, e para dar outros passos para outras competições futuras que possam surgir.

MS: Ainda assim: acha que há espaço para algum tipo de melhoria no que diz respeito ao acompanhamento, apoio e até na capacidade de dar oportunidade aos mais jovens?

JB: Não, mais do que a Federação já tem feito, tudo o que proporciona, as condições, a visão, desenvolvimento desde há muitos anos... o trabalho tem sido de excelência. Nada, nada, nada nos falta para pôr em prática as ideias que existem, para desenvolver. Já vamos ter mais centros de treino esta época desportiva, há mais seleções nacionais, mais elementos na equipa técnica nacional, tem sido sempre a crescer de ano para ano. Já nem sei se há espaço para crescer ainda mais... mas há, há sempre coisas a melhorar. Se não for em quantidade, é em qualidade ou reajustamento. Mas a seleção tem proporcionado tudo e mais alguma coisa para que seja possível alcançar este tipo de resultados.

MS: Acredita num futuro (ainda mais) brilhante para o futsal português?

JB: Acredito fielmente que estaremos sempre nas decisões - isso acredito. Agora é desporto - sabemos que nem sempre vamos ganhar. Há outros países, outras seleções de enorme qualidade. E é desporto, umas vezes ganha-se e outras vezes perde-se. Agora estar no topo, estar nas decisões, legitimamente aspirar a conquistar mais títulos... isso parece-me que não é nenhuma utopia e é totalmente legítimo, e nós queremos muito manter este registo, continuar a funcionar desta forma, continuar a ganhar quando chegam essas decisões. Mas não tenha dúvidas que vamos continuar a orgulhar os portugueses, o desporto português e a estar nos grandes palcos dada a qualidade que o futsal português tem.

Inês Barbosa/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

Noite de gala nas "Quinas de Ouro"

Capitão da seleção homenageado com o troféu de máximo goleador da seleção nacional. Ronaldo aponta ao Mundial do Catar e ao próximo Europeu, em 2024, na Alemanha.

Com o Mundial de 2022 à porta, Cristiano Ronaldo lançou a bomba: quer continuar na seleção, pelo menos, até ao campeonato da Europa de 2024 - ou seja, até aos 39 anos. A garantia chegou na noite de terça-feira (20), nas "Quinas de Ouro", cerimónia organizada pela Federação Portuguesa de Futebol e que decorreu na Cidade do Futebol, em Oeiras.

"Foi um caminho longo, mas aproveito para dizer que o meu caminho ainda não terminou. Ainda vão ter de levar mais um bocadinho de carga do Cris. Sinto-me motivado, a minha ambição está lá em cima. Estou na seleção com muitos jogadores jovens e quero fazer parte deste Mundial e do Europeu de 2024 também, assumo já", afirmou, categoricamente, o capitão da seleção, depois de receber o prémio por se ter tornado o jogador com mais golos (117) da história das seleções nacionais.

"É um orgulho receber um prémio desta dimensão e ser o melhor marcador de sempre de seleções. Nunca pensei que fosse alcançado. Quero agradecer a todos os que foram importantes na minha carreira. Fico contente. Já tinha saudades de receber um prémio. Confesso", disse CR7.

Foi uma noite também marcada pelas memórias, com Fernando Santos, selecionador nacional, e Fernando Gomes, presidente da FPF, que partilharam um abraço em palco, a recordarem as conquistas do Europeu de 2016 e da Liga das Nações de 2019.

"Estes momentos marcaram claramente um espaço em que tivemos a oportunidade de ver o amor e dedicação dos portugueses à seleção", disse o líder da FPF.

"A principal memória que tenho é isso, a alegria do povo português. Essa alegria na diáspora, quer lá, em França, quer aqui. A chegada a Portugal é algo que nunca me sairá da memória", recordou Fernando Santos.

A cerimónia ficou ainda marcada pela entrega de vários prémios, entre eles aos campeões nacionais das diferentes modalidades. Vítor Baía recebeu o prémio em nome do F.C. Porto. "Foi um ano a todos os níveis notável, um trabalho em equipa de excelência. Temos o nosso ADN e a nossa cultura desportiva e, no próximo ano, espero, pelo menos, repetir os êxitos da época passada", atirou o vice-presidente dos dragões.

PRÉMIOS

Goleador das seleções
Cristiano Ronaldo

Mundial universitário
Seleção futsal feminina

Melhores jogadores futsal
Zicky, Ricardinho e Ana Azevedo

Campeões da Liga Europeia
Futebol praia masculino

Campeões europeus eFootball
Seleção nacional

Campeões europeus
Benfica sub-19

Campeões nacionais
Torreense (Liga 3)
Rio Ave (Liga 2)
Benfica (Liga feminina)
F. C. Porto (Liga)
Benfica (Futsal feminino)
Sporting (Futsal masculino)
Pastéis (Futebol praia feminino)
Braga (Futebol praia masculino)

Treinadores
Abel Ferreira, Leonardo Jardim e José Mourinho

Campeão Europeu e Mundial
Seleção futsal masculino

Futebol feminino
Kika Nazareth (Benfica)

JN/MS

Piloto Miguel Oliveira em 11.º no GP de Aragão

Creditos: DR

O piloto português Miguel Oliveira (KTM) foi 11.º classificado no Grande Prémio de Aragão de MotoGP, 15.ª ronda do Mundial de Velocidade em motociclismo. Enea Bastianini (Ducati) venceu a prova.

O piloto luso concluiu as 23 voltas ao traçado do Motorland a 17,071 segundos de Bastianini, que bateu o compatriota Francesco Bagnaia (Ducati) em cima da meta, por 0,042 segundos, e o espanhol Aleix Espargaro (Aprilia), terceiro, por 6,139.

Quando faltam disputar cinco provas do Mundial, o francês Fabio Quartararo (Yamaha), que caiu logo nos primeiros instantes em Aragão e teve de abandonar a corrida, mantém a liderança do campeonato, com 211 pontos, mas agora seguido de perto por Bagnaia, que tem 201.

JN/MS

Creditos: DR

Roger Federer despede-se em encontro de pares

O tenista suíço Roger Federer, vencedor de 20 torneios 'Grand Slam', anunciou, esta quarta-feira (21), que o encontro de despedida da carreira, aos 41 anos, vai ser na vertente de pares, previsivelmente na hoje (23), em Londres.

O recordista de títulos do torneio de Wimbledon (oito) falava em conferência de imprensa antes da Laver Cup, um torneio que opõe seleções da Europa e do resto do mundo até domingo (25) na capital inglesa.

"Estou a preparar-me para um último jogo de pares. Veremos com quem. Estou evidentemente nervoso por não jogar há muito tempo. Espero ser competitivo", declarou o atleta, que está há mais de um ano fora do circuito devido a lesão e com várias operações ao joelho direito.

Federer mostrou-se em paz com decisão de abandonar o profissionalismo, porque "é a decisão correta", embora admitindo que "é triste o momento em que se chega a tal conclusão".

"Queremos sempre jogar para sempre", acrescentou, remetendo a decisão final sobre o seu parceiro para o capitão de equipa, o sueco Bjorn Borg, a quem pediu para ser substituído depois nos encontros de singulares da prova.

Sobre o futuro, o tenista helvético disse querer, "primeiro, passar tempo com a família e ter uma vida normal", reconhecendo ainda ter de pensar "sobre o que fazer depois".

JN/MS

Creditos: DR

BASQUETEBOL

Sporting conquista Supertaça

O Sporting venceu, pela segunda vez consecutiva, a Supertaça de basquetebol, ao vencer o campeão nacional Benfica, por 89-84, em Torres Novas.

Depois de no ano passado terem vencido a prova pela primeira vez, os leões voltaram a erguer o troféu, num encontro em que chegaram ao intervalo com uma vantagem de 48-37.

Apesar de não vencer a Supertaça desde 2016/17, o Benfica lidera o historial de vencedores da prova, com 14 cetros, mais seis do que a Ovarense.

JN/MS

Rússia de fora do Euro2024

A seleção da Rússia, país que tem sido sucessivamente banido de eventos desportivos internacionais devido à invasão à Ucrânia, ficará fora do sorteio para a fase de qualificação do Europeu Alemanha2024.

"A seleção russa não vai participar no sorteio da fase de qualificação para o Campeonato da Europa de 2024, que se vai realizar a 9 de outubro em Frankfurt", lê-se em comunicado.

Os dirigentes russos justificam o facto com "a decisão da UEFA, em fevereiro, de suspender a participação das seleções nacionais e clubes russos das competições que organiza".

A ofensiva militar lançada em 24 de fevereiro causou já a fuga de mais de 13 milhões de pessoas - mais de seis milhões de deslocados internos e mais de 7,2 milhões para os países europeus -, de acordo com a ONU, que classifica esta crise de refugiados como a pior na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A ONU apresentou como confirmados desde o início da guerra 5916 civis mortos e 8.616 feridos, sublinhando que estes números estão muito aquém dos reais.

JN/MS

Creditos: DR

Creditos: DR

AÇORES

Gonçalo Rodrigues conquista título mundial na Sardenha

Gonçalo Rodrigues venceu a sexta e última prova do Campeonato do Mundo de Aquabike, o Grande Prémio de Itália, e arrebatou o título mundial na classe Ski GP2. É o segundo título mundial do piloto micaelense.

O piloto micaelense de jet ski Gonçalo Rodrigues conquistou, no passado fim de semana, o título de campeão do mundo da modalidade na categoria de Ski GP2. É o segundo título mundial da carreira, depois de em 2019, também na Sardenha, ter conquistado o título de campeão do mundo em Ski GP3.

Em declarações ao Açoriano Oriental, Gonçalo Rodrigues sublinhou, em primeiro lugar, que "este título é dos Açores", revelando que a conquista tem um sabor muito especial: "Este título mundial para mim é, em particular, muito especial. Tive uma preparação para esta corrida em especial muito grande. Foram horas e horas diárias a trabalhar, não só fisicamente como também na preparação das máquinas. Em 2019 sagrei-me campeão do mundo em GP3 aqui na Sardenha e tornar-me novamente campeão aqui em Ski GP2 é como se me sentisse em casa, é especial", revelou o piloto.

O jovem atleta, que representa o Clube Náutico de Lagoa, esteve em evidência na sexta e última prova do Campeonato do Mundo de Aquabike, vencendo as corridas destinadas às classes de Ski GP2 (foi terceiro na primeira manga e primeiro classificado na segunda e terceira mangas) e Ski GP3 (venceu a primeira e a terceira mangas e foi segundo na segunda manga) no Grande Prémio de Itália, disputado na Sardenha.

O triunfo em Ski GP2 permitiu a Gonçalo Rodrigues conquistar o título mundial com um total de 135 pontos conquistados ao longo da época, deixando na segunda posição o italiano Andrea Guidi, que terminou com 128 pontos. No último lugar do pódio ficou o estónio Mattias Reinas, com 126, ele que se sagrou campeão do mundo em SKI GP3, à frente do piloto açoriano. A diferença entre ambos foi de apenas um ponto. Para Gonçalo Rodrigues, esta é a terceira vez que foi vice-campeão do mundo de jet ski.

Gonçalo Rodrigues espera, agora, poder dar o passo em frente e ascender à principal categoria da modalidade, esperando que o título alcançado possa alavancar essa pretensão.

"Tendo já conseguido ser campeão do mundo em Ski GP3 e GP2 resta-me dar o salto para a categoria rainha, a Ski GP1. Estou a trabalhar num projeto para conseguir subir de escalão, mas nada está decidido neste momento. Penso que este título poderá potenciar a minha subida à Fórmula 1 do jet ski mais facilmente", expressou o piloto de 22 anos.

Baía de Santa Cruz, na Lagoa, recebe o Campeonato Regional de Jet Ski 2022

A baía de Santa Cruz, na cidade da Lagoa, vai acolher este fim de semana dois eventos de motonáutica pontuáveis para o Campeonato Regional Jet Ski 2022.

Numa organização do Clube Náutico de Lagoa, no sábado, dia 24, a partir das 14h00 locais, vai disputar-se o Grande Prémio de São Miguel 2022, enquanto que no dia seguinte (domingo, 25 de setembro) vai ter lugar, a partir das 10h00 locais, o Grande Prémio Lagoa 2022.

A prova, que conta com os apoios da Federação Portuguesa de Motonáutica e da Câmara Municipal de Lagoa, vai contar com a participação dos melhores pilotos regionais da modalidade.

AO/MS

Terminou a volta à Graciosa em kayak

A iniciativa teve por objetivo promover a canoagem na ilha.

Além dos atletas também a população foi convidada a experimentar a modalidade.

O evento aconteceu durante o passado fim de semana, sob a organização da Associação Graciosense de Promoção de Eventos, criada para combater a sazonalidade do turismo e promover os desportos de aventura e natureza.

A organização contava trazer neste segundo ano canoístas internacionais, mas razões logísticas limitaram a participação aos atletas da região.

RTP/MS

Creditos: DR

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica, Carmo Monteiro, do Porto, e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certeiros e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio, Camões TV e ainda no Facebook da Camões Radio.

Não fique Fora de Jogo.

segunda-feira às 18h

Creditos: DR

MADEIRA

Albuquerque vinca acessibilidades e descarta para já pista de atletismo no Funchal

O presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, visitou esta segunda-feira (19) as obras de requalificação da pista de atletismo no Centro Desportivo da Madeira, deixando para já em segundo plano a hipótese de surgir uma pista no Funchal.

"Podemos eventualmente olhar para isso mas temos de ter condições. Antigamente o Funchal ficava longe da Ribeira Brava. Agora, com a via rápida as condições alteraram-se. Em 12 minutos numa carrinha estamos aqui. Com a via rápida não é preciso centralizar tudo no Funchal" disse o líder do executivo madeirense, que revelou uma "empreitada geral na ordem dos 800 mil euros", que serve para requalificar o complexo desportivo ribeira-bravense.

"Todo o complexo está a ser renovado incluindo esta pista que irá ser homologada para provas internacionais", declarou.

Em relação à campanha de Marítimo e Nacional nas ligas profissionais, Miguel Albuquerque optou por não comentar.

"Não comento. A função do governo é cumprir a lei e cumprimos com os apoios. A partir daí os clubes são livres para tomar as suas decisões. O Governo não se mete na gestão desportiva dos clubes", rematou.

JM/MS

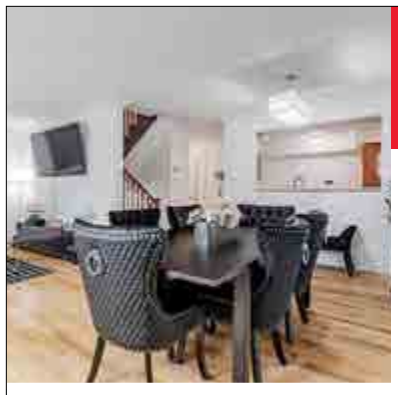
Miguel Nunes confirma título regional de ralis

Miguel Nunes revalidou no sábado (17) o título regional de ralis, ao vencer o Rali Municípios do Funchal e Câmara de Lobos.

O piloto terminou a prova no primeiro lugar, com uma vantagem de 5,6 segundos sobre Alexandre Camacho, celebrando assim o título regional, o sexto da carreira, com a equipa a fazer uma publicação nas redes sociais que ilustra a conquista do título.

RTP/MS

Creditos: DR



32 Parkette Dr, New Tecumseth
$650,488

Lovely cared for condo townhome in popular lifestyle community of Green Briar. Beautiful 2 bedroom, 3 bath home with a functional layout, spacious living area and walkout to deck, eat-in kitchen, & large finished basement with full bathroom & large bedrooms.

129 George Rd, Georgina
$799,000

Exclusive community near Sibbald's Point. Provincial Park with breathtaking views of Lake Simcoe, on a large sandy beach. Interior features include hardwood floor through main and lower level, sunroom, garden, with walkout deck.

10 Martha Eaton Way, Toronto
$624,800

Enjoy the beautiful views and well kept condo unit. over 1000sq ft of living space with excellent layout open concept living and dining. Situated near public transit, schools, shopping, parks, restaurants and main highways 400 and much more.

41 Ianhall Rd, Toronto
$1,888,000

Fully renovated in and out! New electrical, plumbing, insulation, windows, doors, stucco, roof, and so much more! Custom kitchen with beautiful quartz waterfall and backsplash. An amazing oasis master bathroom. Brand new appliances & central vacuum.

"LIST" 1%* POR APENAS AVALIAÇÃO GRÁTIS

Brampton
10 Cottrelle Blvd.
Suite 302
905.230.3100

Mississauga
30 Top Flight Dr.
Suite 12
905.564.2100

flowercityrealty.com

*Maximum commission is 3.5%. Listing commission 1%, co-operating brokerage 2.5%.

ROYAL LEPAGE Flower City Realty

Sónia Ávila
Broker
647.274.4809

Creditos: DR

MLS

Toronto FC eliminated from MLS playoff contention with loss at Orlando City

Coach Bob Bradley wielded an axe to the roster in taking over Toronto FC last November in the wake of a dismal 6-18-10 season.

Expect more changes after Toronto (9-16-7) was eliminated from MLS playoff contention with a whimper Saturday (17), outclassed in a 4-0 loss to Orlando City SC. Toronto, in 13th place in the Eastern Conference, is seven points below the playoff line with only six points available from its two remaining games.

Facundo Torres and Ercan Kara gave Orlando a 2-0 lead by the midway point of the first half. A Toronto own goal by Lukas MacNaughton made it 3-0 early in the second half before Canadian Tesho Akindele rubbed salt in the wound with a goal off the bench in the 84th minute as the Toronto defence was cut open again.

Orlando outshot Toronto 18-11 (7-3 in shots on target) and was in control throughout.

Toronto came into the game knowing a loss at Exploria Stadium would eliminate it from playoff contention, with a tie also ending post-season hopes depending on results elsewhere.

After the game, Bradley seem to suggest not everyone was on the same page.

"There are certain guys you can always count on. They never stop trying to keep going to win balls, play forward. But all in all, not good enough and a really bad night," he said. "And obviously with all the challenges of the year, we kept trying to see if we could find something at the end to keep going.

"That's what we talked about before the game but we weren't able to do it."

The off-season saw 21 members of TFC's first team from 2021 move on. Fullback Richie Laryea subsequently returned on loan from England's Nottingham Forest with defender Luke Singh (FC Edmonton) and winger Jacob Shaffelburg (Nashville SC) going out on loan.

Toronto needs help up the spine with Bradley, who doubles as the team's sporting director, likely looking to improve in goal, defence and up front. Depth in midfield is also needed.

Toronto also missed the playoffs in 2021 when the club finished 26th in the then-27-team league. TFC finished second overall in the league in the pandemic-shortened 2020 season at 13-5-5 but was ousted by Nashville in the first round of the 2020 playoffs.

Before that, Toronto made it to the MLS Cup final in 2016, '17 and 19, winning the title over Seattle in 2017.

But the glory days are far behind the club.

TFC's playoff elimination is bad news for Canada coach John Herdman, given it means that defenders Laryea and Doneil Henry and midfielders Jonathan Osorio and Mark-Anthony Kaye will be idle at club level after the regular-season finale Oct. 9. The World Cup kicks off Nov. 20 in Qatar.

Laryea, Osorio and Kaye are headed to Europe to join Canada for exhibition games against Qatar and Uruguay during the coming FIFA international window. Henry is nursing a hamstring issue.

Toronto wraps up the season at home to Inter Miami on Sept. 30 and away at Philadelphia on Oct. 9.

TFC is winless in four games (0-3-1) and has now given up four goals in each of its last three outings, beaten 4-3 by visiting Montreal and 4-2 most recently in Atlanta. The game before that was a 2-2 tie with the visiting Los Angeles Galaxy, who secured the point with an 89th-minute goal.

Toronto becomes just the fourth team in MLS history to have conceded four goals in three straight games, most recently done by FC Cincinnati in October 2021.

Asked about the recent slide, Bradley pointed to mistakes and an inability to field a consistent team personnel-wise through injury.

It's been a roller-coaster season with star defender Carlos Salcedo returning to Mexico in July and Italian stars Lorenzo Insigne, Federico Bernardeschi and Domenico Criscito joining midseason.

"It's been a hard year, obviously," said captain Michael Bradley, Bob's son. "A lot of different things to deal with in so many ways.

"We still absolutely believe that the work to be done to become a really good team is ongoing every single day," he added. "And we're going to use every moment we have to try to keep pushing ourselves forward."

Orlando (13-12-6) started the day in fifth place in the East. The shutout was its ninth of the season, setting a single-season club record.

The home side started brightly and Torres put Orlando ahead in the ninth minute with goalkeeper Quentin Westberg rooted to the spot as the 22-year-old Uruguayan's dipping shot from the edge of the penalty box flew past him for his seventh of the season.

Kara doubled the lead in the 22nd minute after a perfect pass from Mauricio Pereyra put him behind the Toronto defence. The Austrian forward outpaced MacNaughton and beat Westberg with his left-footed shot for his 10th goal of the season. It was Pereyra's 10th assist of the campaign, tying his career high.

Kara becomes the eighth Orlando player to reach double digits in goals in a season. Others to do it include Canadians Cyle Larin and Akindele and former TFC forward Dom Dwyer.

"Facu, Ercan, they're here to score goals. And we've very happy to have them," said Orlando coach Oscar Pareja.

Orlando also becomes the first team in MLS history to have at least one 10-goal scorer in each of the club's first eight regular seasons.

Torres hit the Toronto goalpost in the 42nd minute with Westberg beaten. Orlando outshot Toronto 9-2 (3-0 in shots on target) in the first half.

It went from bad to worse for Toronto in the 47th minute when MacNaughton deflected Joao Moutinho's cross into the Toronto goal. TFC has now conceded 61 goals this season, the fourth-most in franchise history.

Adding to MacNaughton's pain was a late yellow card which will force him to sit next time out.

Toronto's first shot on target came in the 61st minute, a Jesus Jimenez shot that went straight at Peruvian goalkeeper Pedro Gallese. A minute later Gallese stopped Lorenzo Insigne's header.

Gallese got an arm in front of a Jiminez shot late in the game to preserve the shutout.

Before the recent slide, Toronto had lost just one of its previous seven (4-1-2), a run that coincided with the arrival of Insigne and Bernardeschi.

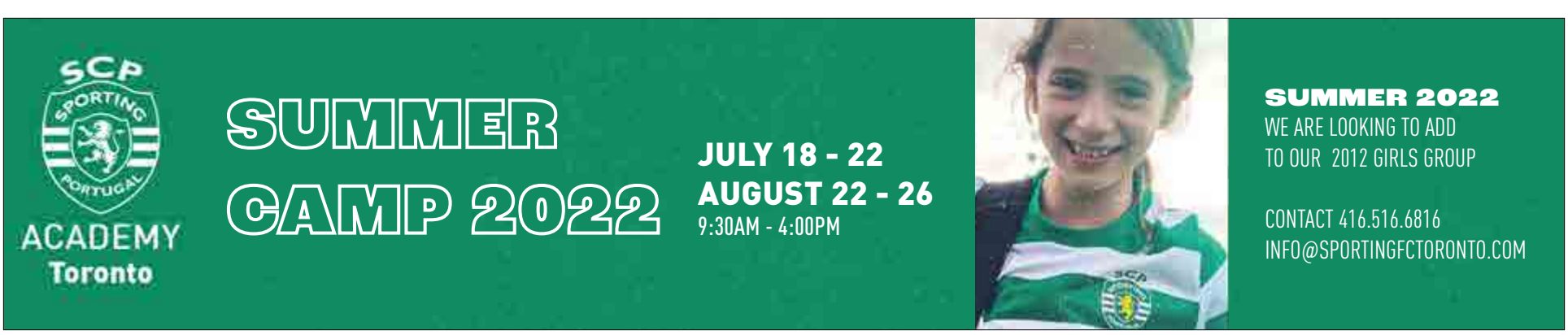
Osorio, who had missed the last four matches with a "neurological dysfunction" after taking an elbow to the head in a July 13 game with Chicago, entered the game in the 72nd minute — his first action since Aug. 20.

Bernardeschi (eight goals and three assists), Insigne (six goals, two assists) and Criscito (one goal) had been involved in 18 of Toronto's last 22 goals in MLS action before Saturday (17), including 12 of the last 14.

Orlando had lost two straight since beating second-tier Sacramento Republic FC in the Sept. 7 final of the U.S. Open Cup, losing 5-1 at the Philadelphia Union and 1-0 to visiting Atlanta. Orlando had won four straight before its Cup triumph.

Orlando is now unbeaten in six meetings (4-0-2) with Toronto after winning just two of the previous 11 matchups (2-8-1).

SN/MS



Adam Care
Opinion

Two weeks ago, my theme for NFL teams was not to panic if they got off to a rocky start. My theme for week 3 in this very young season is: do or die! Last year's Cinderella story, the Bengals were seen as a legitimate contender again this year. Now they are winless in their first two games and look lost. If they don't win this weekend, their season is effectively over. The Tennesse Titans were supposed to battle the Indianapolis Colts for their respective division. Through two games, both teams are looking very out of place. The Raiders and Broncos were supposed to make the AFC West an ultra-competitive division. So far, they both probably couldn't beat the Alabama Crimson Tide. The Buccaneers might be 2-0, but teams smell blood in the water as Brady hasn't looked himself; the Bucs game against the Packers is a statement game, where the loser will be seen as a pretender. What this means for the NFL is that it is loaded with fantastic marquee matchups this weekend. I am looking forward the most to the Bills and Dolphins game. It seems like they were AFC Bottom feeders just yesterday, and now they are both 2-0 and sit atop it. It should be a fantastic weekend of NFL football, maybe one of the best in a long time.

How about the feel-good story out of San Francisco for Jimmy Garoppolo? The 49ers effectively made it public they were done with him in the off-season. No teams traded for him, and yet many teams needed a quarterback. He was nothing but professional, whereas someone like Baker Mayfield was the complete opposite when he was in the same situation. In a disastrous and fortunate turn of events for the San Francisco 49ers, their new franchise quarterback Trey Lance, who isn't very good, went down with an ankle injury, and he is done for the year. The team again belongs to Jimmy, as it should always have. The 49ers should be ashamed of how they dealt with this situation. But like my theme of the week suggests, it's time for Jimmy to win or go home; the eyes of the entire NFL are on him, and this is his moment to silence the doubters.

Player of the Week

Tua Tagovailoa, QB, Miami Dolphins:

36/50 C/ATT, 469 Passing Yards, 6 TDs.

I must admit that I am not a believer in Tagovailoa, but what he did last weekend has piqued my curiosity. His team trailed by a deficit that only a Rodgers or Brady could seemingly overcome. Tagovaioa brought the Dolphins back from a 21-point 4th quarter deficit to win the game. We are talking six passing touchdowns against a formidable Ravens team. The question is, did the Ravens drop the ball, or is Tua Tagovailoa finally becoming that player the Dolphins hoped he would? Well, it doesn't get any easier this weekend, as the Dolphins play the Superbowl favorite Buffalo Bills! Let's see how he does against them.

In The Hot Seat

Usually, the hot seat is reserved for coaches. As they are always the ones messing up, it seems. Last week it was Mike McCarthy. This week, however, it's ex-Buccaneers coach Bruce Arians. The Saints, who have no love for the Buccaneers, didn't provide Bruce Arians with a proper booth to watch the game, as he is now a head office executive with the team. Arians decided to watch the game from the sidelines. When things got heated between the two teams last week, and a bench-clearing brawl ensued, Arians was egging the situation on. The NFL wasn't happy with his behavior and wrote a formal complaint to him. I guess he will be in the booth where he belongs next week.

Weekly Picks

Last Week ATS: (8-7-0) / Season Total ATS: (17-13-0)

Sunday (25)
Baltimore Ravens (-3.0) @ New England Patriots: Patriots +3.0

Buffalo Bills (-6.0) @ Miami Dolphins: Bills -6.0

Cincinnati Bengals (-5.0) @ New York Jets: Bengals -5.0

Detroit Lions (+6.0) @ Minnesota Vikings: Vikings -6.0

Houston Texans (+2.5) @ Chicago Bears: Bears -2.5

Kansas City Chiefs (-5.5) @ Indianapolis Colts: Colts +5.5

Las Vegas Raiders (-2.0) @ Tennessee Titans: Titans +2.0

New Orleans Saints (-3.0) @ Carolina Panthers: Panthers +3.0

Philadelphia Eagles (-6.5) @ Washington Commanders: Commanders +6.5

Jacksonville Jaguars (+7.0) @ Los Angeles Chargers: Chargers -7.0

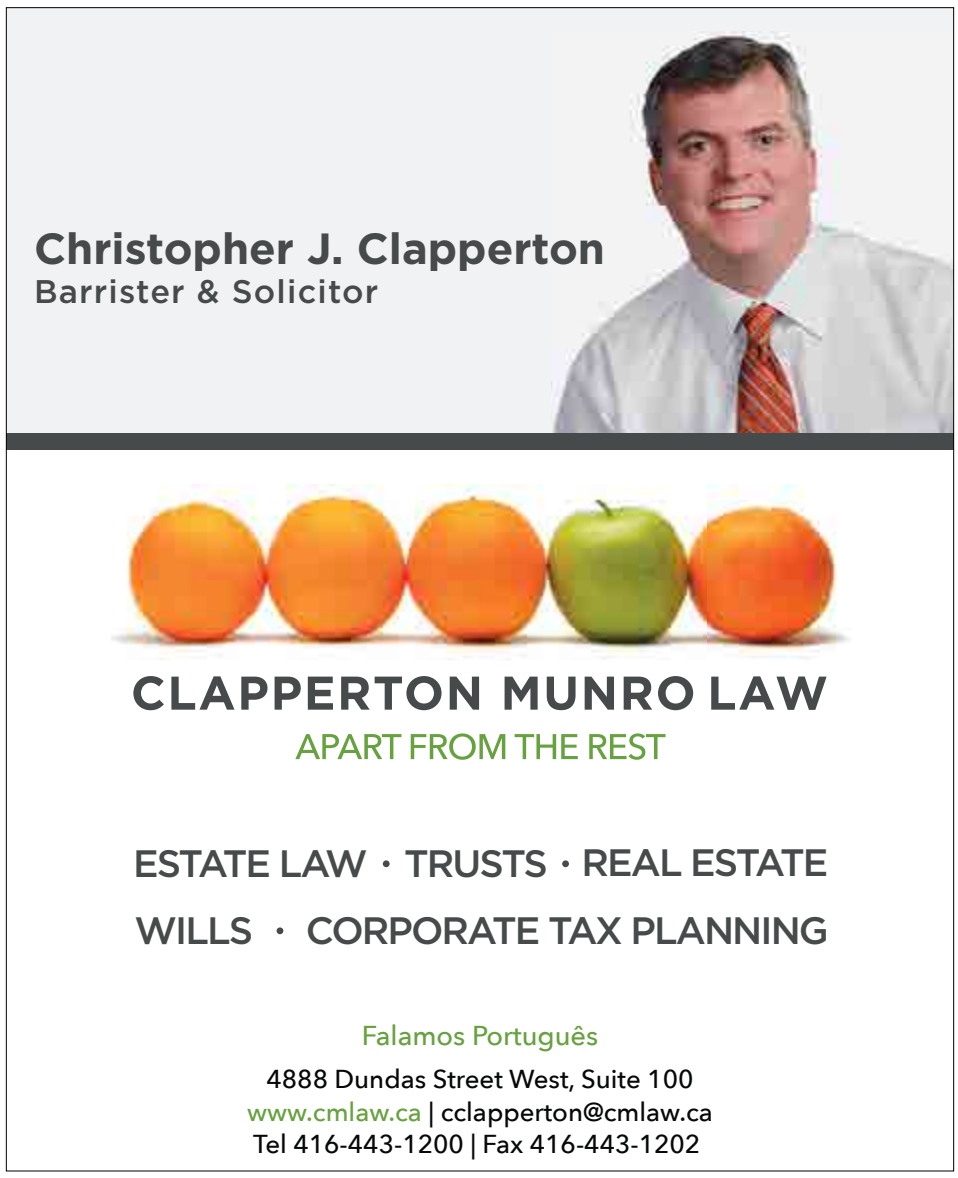
Atlanta Falcons (+1.0) @ Seattle Seahawks: Seahawks -1.0

Green Bay Packers (+1.5) @ Tampa Bay Buccaneers: Packers +1.5

Los Angeles Rams (-3.5) @ Arizona Cardinals: Rams -3.5

San Francisco 49ers (-1.5) @ Denver Broncos: 49ers -1.5

Monday (26)
Dallas Cowboys (+1.0) @ New York Giants: Giants +1.0



LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

@liuna183 | www.liuna183.ca

CONSTRUCTION NEWS

Industry Perspectives Op-Ed: Governments must get serious about the skills gap

Governments of all levels and political stripes have concluded that to have a functioning and effective economy, they must address the need for the skilled trades.

A shortage of tradespersons leads to higher labour costs, which in turn leads to higher home prices, less housing inventory and longer wait times for virtually everything consumed within our economy.

Governments must work together to solve this problem that has directly and indirectly impacted our economy and so many Canadians.

For years, many studies have come to similar conclusions regarding the imminent exodus of journeypersons. Each indicated substantial losses in journeypersons with an upward number of approximately 750,000 retirements (Conference Board of Canada data) over the next few years. In addition, the percentage of employers sponsoring/hiring apprentices has remained stagnant at around 18 per cent.

Multiple provincial authorities have reported that approximately 50 per cent of apprentices leave their trade after the second year.

Across Canada, only 34 per cent of apprentices go on to successfully complete their apprenticeship training and earn their Certificate of Qualification.

When compared to other professional occupations, this is a woefully low number.

These datapoints show the ineffectiveness of public policies to date. Governments need to implement public policies that address not only the encouragement and the registration of apprentices, but that provide sustained supports and capacity for sponsoring employers and apprentices alike, leading to better retention rates.

But without a complete change in attitude from individuals or governments, the dated incentives put in place from governments may be too little and too late to have any impact.

A recent study by 3M Canada indicates 76 per cent of respondents say they would never pursue a skilled trade for themselves.

Unfortunately, parents rarely encourage their children to pursue a trade or consider the skilled trades as an option for only those without the marks or perceived intellect needed to go to university or college.

While incentives in the form of wage subsidies to encourage employers to take on new apprentices have been around for some time, they have had little to no perceivable impact on the replacement of retiring journeypersons.

These types of programs have been an inch deep and a mile wide.

If governments are truly invested in solving the problem, then they really need to put in place more robust programs that include, but aren't limited to, extended day care options, tools to help small- to medium-sized businesses maximize opportunities to encourage them to take on new apprentices, mentor supports, mobility supports beyond mileage, along with many other retention tools.

Some governments have focussed their attention on the organized sector as a solution to solving the skilled trades gap.

But roughly 80 per cent of employers employ non-union workers, so government efforts disproportionately only serve a segment of the economy that are already doing it well.

Unions, through their training trust funds, have exceptional training programs, instructors and other supports that lead to a higher-than-average completion rate when compared to the national and provincial average.

Governments need to focus on the small- and medium-sized employers that do not have organized supports.

They need to pay attention to the 80 per cent of non-union employers that could participate in developing a highly skilled tradesperson. To solve the skills gap, governments need to encourage more employers to participate in developing our future skilled trades workforce.

Finally, governments need to ensure that programs that address the two ends of the skills gap "stick" — the employer side and the apprentice side — are rewarded. These programs need to address the impediments to entry, completion and retention such as the cost of tools, wage subsidy, travel and child care among many issues.

A good friend and colleague recently said, "There are two generational issues that exist, that if not solved will lead to our ultimate demise – climate change and the skills gap."

In both of these cases, we've started to walk down the road toward solutions, but without engaging or getting the attention of the stakeholders that can help, we will just keep missing targets and failing.

DCN/MS

Higher wages will cause WSIB cost hikes for some construction employers

The Ontario General Contractors Association (OGCA) has learned that Workplace Safety and Insurance Board (WSIB) payments for some high-wage employers could go up as much as 9.6 per cent next year even if premium rates remain the same.

OGCA director of government relations David Frame explained for 2021 and 2022, the government legislated artificially low increases for the Maximum Insurable Earnings (MIE) ceiling due to the pandemic but for 2023 the MIE ceiling will be allowed to increase from the current $100,422 to $110,030.

The 9.6-per-cent hike for higher-wage firms reflects the wage inflation of the past year plus another four per cent that the government held back last year when it kept the MEI increase to three per cent, said Frame. Firms with employees earning over $100,000 will pay the price, he said.

"It disproportionately hits the higher-wage industries like construction, like mining, like some specialty manufacturing, where employees are making over $100,000," Frame said. "The ceiling was artificially capped but it's not anymore."

High-wage employers pay into WSIB at a rate reflecting the ceiling — for example, a G6 construction employer might previously have paid $1.79 on a ceiling of $100,422 but next year they might pay the same rate but on a ceiling of $110,030. Their premium rate may not increase but their payments would go up 9.6 per cent.

Changes to the MIE ceiling are linked to average earnings in Ontario as measured by Statistics Canada each July.

The government limited MIE increases for 2021-2022 because COVID lockdowns disproportionately affected low-wage earners, and so the average industrial wage took a big jump, Frame explained. To spare high-wage firms, the MIE ceiling went up only two and three per cent the last two years.

"The minister's office talked to me last week and said 'look, we're going to have to let this thing self-correct,'" said Frame of the Ministry of Labour.

"'We're not going to artificially hold it down.' And the problem is this: you've got to pay for inflation in the system one way or another."

In 2019, with non-residential contractors still grouped with residential contractors in the WSIB's G1 class, G1 paid $2.30. In 2021 G6 was created for the non-residential builders but premiums were frozen and G6 and G1 both paid the same, $2.30.

Last October, it was announced that the G6 class would pay $1.79 in 2022 while the residential rate rose to $2.63. There are four other ICI construction classes.

The new rates are expected to be announced in late September or October.

"I'm anticipating only small changes for that but who knows, we'll have to see," said Frame.

The end result of the MIE hike will be higher costs for project owners, he said.

"For most employers, it means the cost is passed on to the buyer. It means there's a greater increase in labour costs because of this. And so, unfortunately, it hits the price of construction."

Asked for comment, WSIB public affairs specialist Rachel dePass noted in a statement that premium rates have declined by 50 per cent in recent years, leading to the lowest average premium rate in more than 20 years in Ontario.

"Through the pandemic, we also provided financial relief to businesses, including those in construction, allowing them to defer premium payments and delivered our first-ever surplus rebate to safe Ontario businesses," stated dePass, also indicating other savings such as rebates under the Health and Safety Excellence program.

"We will announce 2023 premium rates later this fall and continue to build on our efforts to improve service and increase efficiency, including offering expanded online service options for businesses."

Frame said the reduction in premiums in the construction industry was close to 60 per cent in the past five years.

When he started with the OGCA over a decade ago, the average premium was $4.55.

"That rise on the ceiling at $1.79 doesn't hit you as bad as it does at $4.55," he remarked.

In coming weeks the OGCA will be working with the WSIB to attempt to mitigate the impact on high-wage firms.

"There are many ways to control WSIB costs. We will be working with the WSIB to look at those," Frame said.

DCN/MS

LiUNA!
LOCAL 183
Training Centre
WE ARE EXCELLENCE IN TRAINING
Member Login
Visit www.183training.com
Click Member Login
Follow the steps for login
Member Number will be required

AMBIENTE

Terra Viva

O nascimento da vida

Créditos: DR

Paulo Gil Cardoso
Opinião

A partir de inúmeros indícios, calcula-se que a vida na Terra tenha surgido entre 340 milhões a 1000 milhões de anos após a sua formação.

Em 2016, cientistas australianos descobriram na Gronelândia os mais antigos fósseis, com vestígios de vida, encontrados até hoje. Os estromatólitos (rochas fósseis) encontrados foram o resultado de atividade de microrganismos que viveram em ambiente aquático. Estas estruturas geológicas foram descobertas no sudoeste da Gronelândia, após terem emergido devido ao degelo de uma placa no do maciço de Isua. Conclui-se que a vida na Terra começou logo muito cedo após a sua formação.

Os diversos constituintes químicos, existentes no chamado caldo inicial, bombardeados por descargas elétricas e radiações solares, e pela interação entre eles, foram-se combinando numa miríade de possibilidades. Moléculas simples fragmentadas, ricas em hidrogénio, recombinavam-se espontaneamente em estruturas moleculares cada vez mais complexas, e no imenso tempo de interações e possibilidades, aconteceu o aparecimento de uma molécula com a particularidade de fazer rudes cópias de si própria usando outras do "caldo" como "módulos" (aproximadamente a explicação que Carl Sagan usou na sua obra fantástica - Cosmos). Terá sido esta molécula a antepassada da conhecida molécula do ADN (ácido desoxirribonucleico), a molécula-molde de toda a vida na Terra.

Citando Sagan: "... a molécula de ADN tem a forma de uma escada em hélice, em que cada um dos degraus pode ser formado por blocos diferentes, os quais constituem as quatro letras do código genético. Estes blocos, chamados de nucleótidos, dão as instruções hereditárias para a construção de qualquer organismo. Todas as formas de vida na Terra possuem um conjunto de informações diferente, escritas essencialmente na mesma linguagem."

Os seres vivos na Terra são essencialmente formados por compostos de carbono, hidrogénio, azoto e oxigénio. A água em estado líquido é uma peça considerada também como essencial à vida terrestre, por exemplo as bactérias são constituídas por 75% de água. Um meio aquático é considerado como grande facilitador de reações químicas entre os elementos.

Resumindo - água em estado líquido (dependente de uma temperatura amena), oxigénio, hidrogénio, carbono, azoto, e fontes de energia como o Sol, geotermia ou descargas elétricas foram e são essenciais para a formação de compostos orgânicos.

Limitar a vida na Terra somente ao atrás exposto é, no entanto, tremendamente redutor.

Aproximadamente 75% do planeta são oceanos, rios e lagos, 25% são crosta emersa. Nestes dois meios, a diversidade de condições físicas e químicas é gigantesca.

A interação entre todos os elementos, seres vivos (que condicionam a própria existência e ecossistemas), dinâmica geológica, dinâmica atmosférica, radiações solares e cósmicas, a rotação e translação do planeta, o seu satélite – a Lua, gravidade, eletromagnetismo, geotermia, e mais uma miríade de peças, que, reforço, interagem dinamicamente numa escala e integração imensas, um infinito puzzle tridimensional e em movimento constante, transformando-se a cada momento, em que as peças se moldam, colidem e ajustam perpetuamente, puzzle nunca acabado, renovando-se, reinventando-se, morrendo e renascendo a cada instante. Esta é a Terra milagrosamente e avassaladoramente Viva, aquela que alguns esperamos compreender, preservar e permitir que continue na sua liberdade dinâmica vital de regeneração...

JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING

A Viana Roofing & Sheetmetal Ltd. procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão-de-obra qualificada são fundamentais.

Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

Envie o seu currículo para viana1984@gmail.com ou ligue para 416-763-2664.

ROOFING SOLUTIONS YOU CAN TRUST

vianaroofing.com

Créditos: DR

O teu mal é (o) sono

Costuma dizer-se que tudo o que é demais faz mal: e ao contrário de alguns "dizeres" que tanto podem calhar bem como mal, este parece ser certeiro. E aplica-se na perfeição ao sono: sim, está provado que dormir demais faz mal... e provavelmente pior do que aquilo que poderíamos imaginar! Mas há mais: dormir pouco é igualmente prejudicial à nossa saúde. Este "desajuste" nas horas de sono pode inclusivamente resultar em doenças neurológicas e psiquiátricas.

Esta conclusão resulta de um estudo realizado há cerca de um ano na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos da América, onde os investigadores verificaram que a interrupção e o prolongamento do sono estão associados a alterações de diversas funções cognitivas como, por exemplo, a capacidade mental de aprender, raciocinar, resolver problemas e tomar decisões.

Neste estudo participaram 4.417 pessoas, com uma idade média de 71 anos, dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão, que foram divididos em três grupos: os que possuíam um sono de curta duração (seis horas ou menos), os de longa duração (nove horas ou mais) e os de duração normal (sete a oito horas).

Quando comparados, tanto o grupo de curta como o de longa duração do sono demonstraram mais sintomas depressivos do que o grupo de sono normal.

Para além disso, ambos os grupos foram associados a uma pior função cognitiva, maiores sintomas depressivos, a um maior índice de massa corporal e a mais tempo gasto numa sesta durante o dia.

As pessoas com uma curta duração de sono apresentaram níveis elevados de beta-amiloide, uma proteína associada ao aumento do risco de demência ou de Alzheimer, e, por outro lado, os participantes que dormiam nove horas ou mais tiveram um pior desempenho em testes de habilidades de aprendizagem associativa - ambos comparados ao grupo do sono de duração normal.

As limitações

Os investigadores assumem que este estudo tinha várias limitações, entre elas a falta informação sobre problemas respiratórios durante o sono, o que por si só é um fator de risco para o declínio cognitivo e para níveis elevados de beta-amiloide.

Para além disso não foi feito qualquer registo sobre a toma de medicamentos por parte dos participantes que pudessem afetar a duração do sono ou a função cognitiva. Mais ainda, foram consideradas as durações de sono relatadas pelos próprios participantes, ao invés de dados de actigrafia ou polissonografia - assim, existe a possibilidade dos tempos de sono subjetivos e objetivos serem na realidade diferentes.

Os autores do estudo assumiram ainda que as disparidades no tempo de sono podem estar relacionadas com outros aspetos, como a saúde cardiovascular e metabólica.

A cafeína e o álcool

Ao contrário do que poderíamos imaginar, não foi encontrada uma influência direta do consumo de cafeína na duração do sono.

O mesmo não se pode dizer em relação às bebidas alcoólicas, já que os investigadores perceberam que quantas mais bebidas os participantes consumissem, maior era a probabilidade de dormirem mais horas.

Mas afinal quantas horas devemos então dormir?

A resposta parece simples... mas na realidade não é assim tanto! É que se as oito horas de sono podem funcionar para uma pessoa, podem muito bem ser insuficientes (ou até demasiado) para outra. Primeiro, porque cada pessoa tem necessidades de repouso diferentes: basta pensarem num atleta de alta competição e em alguém que trabalha num escritório, por exemplo.

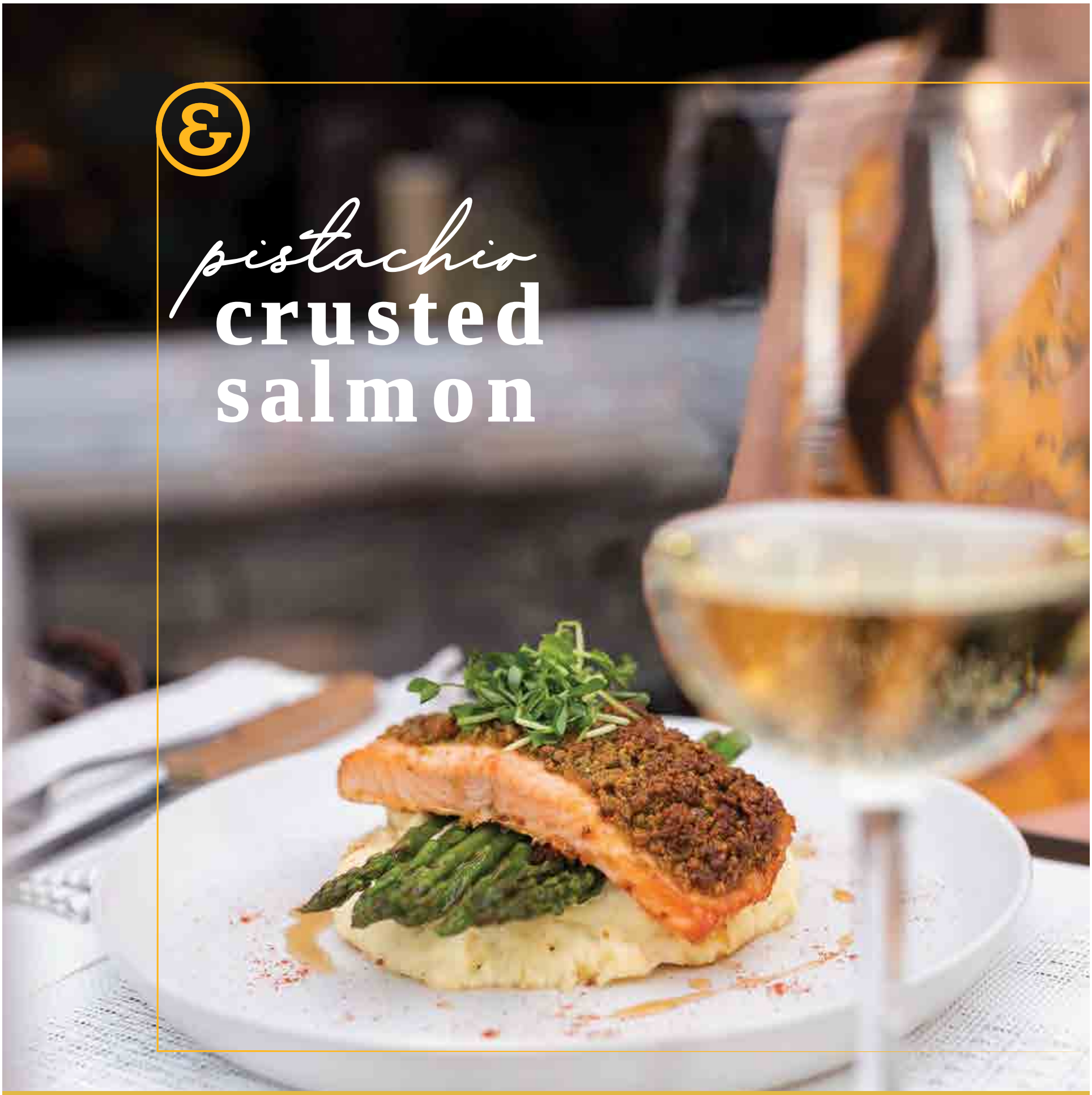
Além disso, o sono é mais do que apenas uma questão de quantidade de horas dormidas: a qualidade e regularidade também são de extrema importância para nos sentirmos "como novos" quando acordarmos.

Inês Barbosa/MS

ACCORD TOURS
Your #1 Choice to Portugal
Air transat

Lisboa • Porto • Faro
Contacte o seu Agente de Viagens
TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135
70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com
accordtours.com
Ont.Reg#1649491

FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES
CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO
Permits de trabalho abertos (qualquer empresa) para juventude (18 a 35 anos), processos de residência permanente, ofertas de trabalho podem resultar em permits de trabalho temporários ou permanentes
Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
416-653-8938
immigration4canada.ca
1560 Bloor St W, Toronto
Em assunto de imigração, não se deixe enganar por rumores



STATE & MAIN
KITCHEN ★ BAR

289-917-0198 | STATEANDMAIN.CA
3584 MAJOR MACKENZIE DR. W, VAUGHAN

Amorim Hospitality Group

SOLIDÁRIA

Credito: DR

Não é novidade que Georgina Rodriguez leva a cabo diversas iniciativas de solidariedade social, mas desta vez a namorada de Cristiano Ronaldo aproveitou o facto do casal estar de fim de semana em Lisboa a descansar para visitar uma casa de acolhimento temporário da CRESCER SER (Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família) e presentear as crianças e jovens. Na sua página de Instagram, Georgina publicou algumas fotografias desse momento. "Aproveitando o fim de semana em Lisboa para visitar os meus amiguinhos e desejar-lhes um mundo cheio de amor, oportunidades e sonhos a realizar", escreveu.

ENCANTOS ALGARVIOS

Credito: DR

Keanu Reeves está de férias em Portugal, e aproveitou os dias de sol e calor que se têm feito sentir para rumar até ao sul do país. O ator de Hollywood voou até ao Algarve, onde aproveitou o bom tempo, as agradáveis praias e, como não poderia deixar de ser, a deliciosa comida. E parece que gostou: prova disso mesmo foi a fotografia partilhada pelo restaurante algarvio The Prime Beach Club nas redes sociais, onde Keanu surge com um grande sorriso, acompanhado pela equipa do restaurante. "É uma pessoa de extrema simplicidade, afável e discreto, adora bloody mary, aprecia um bom presunto, amêijoas da nossa costa e ostras. Até breve", escreveram na publicação no Instagram.

RECORDE DE DESEJOS

Credito: DR

A Make-A-Wish Foundation é uma organização sem fins lucrativos que tem como propósito ajudar crianças com doenças graves, progressivas, degenerativas ou malignas a realizar os seus desejos. De entre as várias celebridades que se unem a esta organização, John Cena é - sem margem para dúvidas - aquele que mais desejos concedeu: a antiga estrela da WWE já cumpriu 650 desejos. "Se eu puder oferecer uma experiência fantástica, serei o primeiro da fila a fazer a minha parte", garantiu. Nos 42 anos de existência da Make-A-Wish, nunca ninguém - à exceção de Cena - concretizou mais de 200 desejos.

GRÁVIDA!

Foi um anúncio que apanhou todos de surpresa: a atriz brasileira Cláudia Raia, de 55 anos, e o marido, Jarbas Homem de Mello, estão à espera de bebé. A notícia foi dada pelo casal nas suas contas de Instagram: "Não é novidade nosso sonho de sermos pais! E não é que ele se realizou? Eu e @jarbashomemdemello estamos grávidos!", escreveram na legenda de um divertido vídeo onde já é possível ver a barriguinha da atriz.

As reações e comentários não se fizeram esperar: para além dos 900 mil gostos em cerca de 12 horas após a publicação, muitos seguidores e celebridades fizeram questão de dar os parabéns ao casal. A atriz Giovanna Ewbank escreveu: "Que felicidade!!!!! Quanto amor!!!! Parabéns!!! Saúde e felicidades demais!!". Já Ivete Sangalo desejou "Muito amor por vcs e por essa vidinha linda que vem por aí".

De relembrar que Cláudia Raia já é mãe de Enzo Celulari, de 25 anos, e Sophia Raia Celulari, de 19, frutos do seu anterior casamento com o ator Edson Celulari.

Credito: DR

O QUE LÁ VAI, LÁ VAI

O "verniz" estalou há poucos dias: a modelo Sumner Stroh revelou, no TikTok, onde é seguida por mais de 300 mil pessoas, que mantém - há mais de um ano - um relacionamento amoroso com Adam Levine. Summer mostrou alegadas conversas entre si e o cantor, onde se podia ler um pedido do mesmo: dar o nome da modelo ao seu filho. Depois dela, mais duas mulheres acusaram Levine de lhes enviar mensagens atrevidas - e por vezes de teor sexual.

Adam reagiu a este escândalo admitindo ter "ultrapassado as linhas" mas negou o conceito de "traição" - e, ao que parece, tudo vai bem entre o casal. Casados há já vários anos, Adam Levine e Behati Prinsloo surgiram juntos publicamente em Montecito, na Califórnia, nesta quarta-feira (21). Nas fotos publicadas pelo Daily Mail é possível ver o casal - que já têm duas filhas em comum, Dusty Rose, de cinco anos, e Gio Grace, de quatro - a caminhar e a esboçar um grande sorriso.

De recordar que o início da relação do casal também foi bastante polémico já que a modelo da Victoria's Secret também começou por ser amante do vocalista de Maroon 5.

Credito: DR

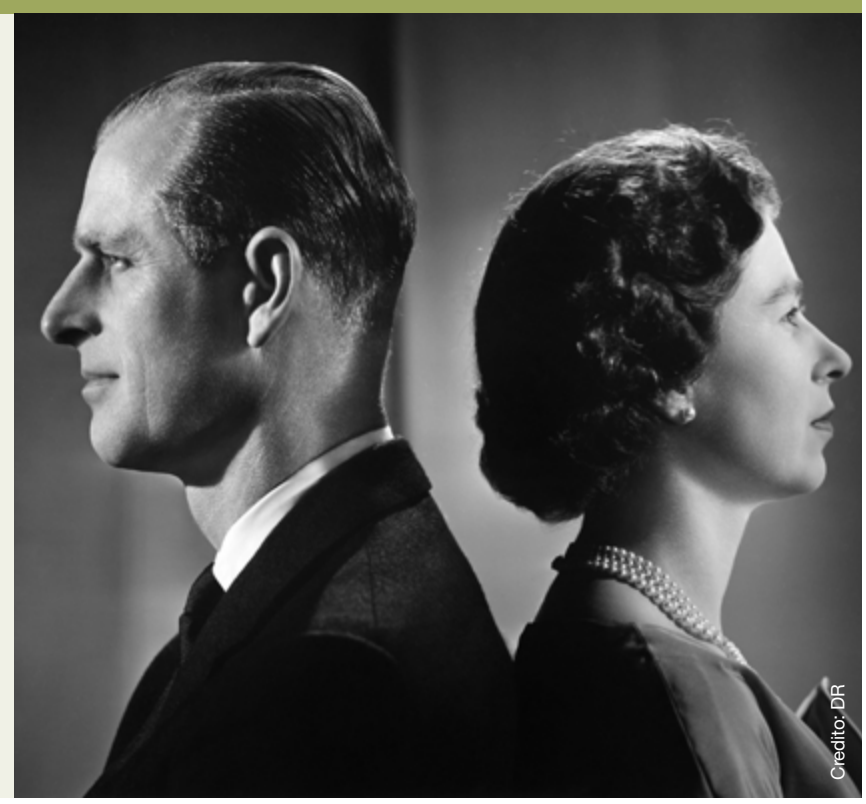
DE NOVO JUNTOS

David Beckham já se havia juntado, no passado sábado (17) a milhares de pessoas, esperando 13 horas na fila para poder prestar um último tributo à rainha Isabel II - quando finalmente entrou em Westminster Hall, surgiu visivelmente emocionado e com lágrimas nos olhos.

Já na segunda-feira (19), dia em que se realizou o funeral da rainha, o antigo futebolista voltou a prestar uma nova homenagem.

No Instagram, começou por partilhar uma fotografia do último adeus à monarca, escrevendo na legenda: "[...] Despedimo-nos de Sua Majestade a rainha. Esta semana o mundo lamentou a perda de uma líder única, inspiradora e atenciosa", destacando ainda o grande número de pessoas que se reuniu para "mostrar a gratidão pela amada rainha", sem esquecer também a "família amorosa" que chora a partida de "uma mãe, avó e bisavó" e deixando o seu apoio ao novo rei, Carlos III.

Algumas horas depois fez uma nova partilha, onde escolheu duas fotos antigas, a preto e branco: a primeira onde se pode ver a rainha com seu falecido marido, príncipe Phillip, que faleceu em 2021, e a segunda segunda vemos o casal acompanhado pela família real da época. Na descrição escreveu uma simples mas tocante frase: "De novo juntos".


Credito: DR

OLHAR COM OLHOS DE VER

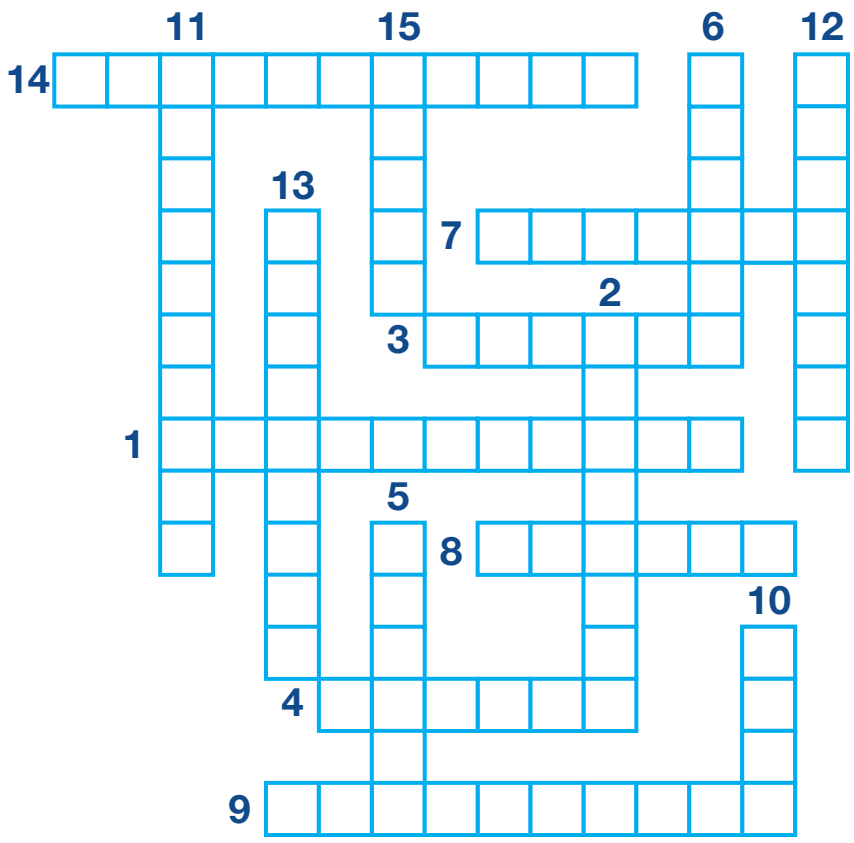
A vida em movimento. Créditos: Cristina Da Costa

Praia dos Buizinhos, Porto Côvo. Créditos: Bia Simões

Espelhos da cidade. Créditos: Lizandra Ongaratto

Toronto está à venda... e a um bom preço. Créditos: Inês Barbosa

Palavras cruzadas



Fabricar manualmente ou em máquina caseira
2. Dar ou adquirir forma correta ou melhor; consertar(-se)
3. Entregar em troca; permutar
4. Precipitar-se a chuva sobre a terra
5. Mergulhar ou banhar em qualquer líquido
6. Submeter (algo) ao processo de raciocínio lógico
7. Pôr para trás, fazer recuar; retrasar
8. Apresentar, mostrar. Tornar (algo) visível ou perceptível a outrem (ou a um grupo de pessoas)
9. Ter parte em; partilhar
10. Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas ou algum meio mecânico
11. Tratar um cadáver com substâncias que o isentam de decomposição
12. Usar de artifícios para adiar a resolução de um negócio; enrolar
13. Ver-se frente a frente com; deparar, achar
14. Dizer quem é; determinar ou comprovar a identidade de (algo, alguém ou de si mesmo)
15. Exprimir por meio de palavras

Jogo das 10 diferenças

Caça palavras

P	S	B	I	Z	L	Z	K	P	B	D	F	H	R	K
R	S	D	A	Y	E	L	E	L	S	E	O	I	E	I
O	G	I	W	I	P	A	O	Y	W	D	Q	W	A	P
P	U	N	P	E	R	F	I	L	V	A	I	O	L	J
O	N	H	I	C	W	J	B	B	V	D	M	Ã	I	Y
S	F	E	Q	M	F	X	Y	H	Y	I	L	Ç	D	S
T	Z	I	R	F	P	K	D	W	U	L	O	A	A	O
A	S	R	S	G	O	A	G	P	M	A	N	L	D	T
S	A	O	O	N	H	T	C	R	X	E	R	F	E	I
O	O	N	N	O	X	Y	N	T	N	R	E	N	I	E
Q	S	A	A	A	E	R	W	V	O	H	V	I	R	F
O	S	L	D	D	R	X	A	O	V	G	O	X	E	E
Q	E	P	G	I	U	D	B	U	O	W	G	D	V	S
G	P	V	U	V	S	E	A	I	J	I	W	P	I	B
I	M	H	C	T	F	A	M	Í	L	I	A	S	V	Z

DINHEIRO
INFLAÇÃO
EFEITOS
DANOS
FAMÍLIAS
REALIDADE
VIVER
REALIDADE
GOVERNO
IMPACTO
VIDA
PESSOAS
PROPOSTAS
PLANO
PERFIL

Caça palavras

		3	9				2	
			5					
6		8	2		1			
2	3	4	7			6		
		1			3	2	5	9
			3		9	5		6
9					8			
	5				2	8		

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9×9, constituída por 3×3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

Culinária por Rosa Bandeira

Crème brulée com abóbora

Credito: DR

Ingredientes

- 1 litro de natas
- 1 fava de baunilha
- 12 gemas
- 2 ovos inteiros
- 200g de açúcar refinado
- 300g de abóbora cozida

Modo de preparação:

Descascar a abóbora e cortar em pedaços. Leve a cozer durante meia hora. Levar as natas e a fava de baunilha ao lume e deixar ferver. Colocar as gemas, o açúcar e os ovos num recipiente e mexer bem. Colocar uma concha das natas fervidas à mistura dos ovos e mexer.

Repetir o processo com as restantes natas. Adicionar a abóbora e levar ao liquidificador. Passar o creme por um coador e dividir em taças de ir ao forno (ramekins).

Levar ao forno 200 graus em banho-maria por 35 minutos. Retirar do forno e espalhar açúcar por cima do creme. Queimar com a ajuda de um maçarico. Servir de seguida.

Bom apetite!

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Nesta semana poderá ocupar-se das suas necessidades imediatas quer a nível profissional quer a nível familiar. Não será uma altura de resultados espetaculares, mas sim de preparar o trabalho que mais tarde virá a dar os seus frutos. Inesperadamente, poderá conseguir a ajuda dos outros para a execução dos seus projetos.

TOURO 21/04 A 20/05

Modere a impulsividade no que respeita a gastos ou a aquisição de bens. É possível que neste momento sinta a necessidade de adquirir bens apenas pelo status que estes lhe conferem. Logo, pense duas vezes. Atualize o seu visual, cortando o cabelo ou mudando a maquilhagem, e poderá ser o centro das atenções.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Este é, para si, um período de grande criatividade em que estarão sublinhadas a sua expressão mental e afirmação intelectual. Nesta fase vai ter facilidade de comunicar aos outros o que pensa de uma forma criativa. Tem mais vontade de ocupar o seu tempo com jogos e distrações do que com trabalhos rotineiros.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

A sua necessidade de evasão durante este trânsito poderá tornar-se bastante pronunciada. Tem uma sensação de insatisfação e possivelmente sente-se limitado no seu quotidiano. Não é uma boa altura para tomar decisões importantes de ordem prática. Espere que Marte saia da Casa XII para recomeçar uma atividade.

LEÃO 22/07 A 22/08

Durante esta semana poderá sentir que a sua atividade quotidiana se intensifica. O seu poder de comunicação e de expressão também está aumentado. É uma boa altura para estabelecer contactos, fazer pequenas viagens ou conversar com as pessoas com que lida habitualmente.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Durante esta semana a sua personalidade projetará uma imagem de simpatia o que lhe poderá evitar algumas contrariedades e aborrecimentos nos contactos com terceiros. O convívio com os amigos dar-lhe-á grande prazer, pelo que não deve perder oportunidades de estar com eles ajudando com a sua presença.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Poderá sentir alguma vontade de impor aos outros as suas crenças religiosas ou filosóficas, mas depressa compreenderá que essa não é uma boa maneira de estar em sociedade. Uma troca de ideias é bem mais vantajosa e agradável. Talvez decida empreender uma viagem, e assim afastar-se-á de possíveis conflitos.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Nesta semana vai sentir grande necessidade de comunicar com os seus amigos. O intercâmbio de ideias e a partilha de projetos e ideais é uma coisa que não vai querer dispensar nesta altura. É possível que venha a descobrir que determinada amizade é já amor. No entanto, também pode acontecer o contrário e perceber que aquilo que julgava ser amor afinal é só amizade!

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Deverá aproveitar esta altura para se integrar em grupos, conviver com os amigos, participar em atividades coletivas. Uma opinião aberta de amigos jovens poderá ser um bom ponto de partida para iniciativas promissoras. Os contactos terão uma importância muito especial, já que não é o momento para se isolar.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Este é um período positivo profissionalmente. As ideias abundam, bem como a capacidade prática para as concretizar. Este trânsito de Mercúrio traz-lhe mais segurança e realismo na comunicação das suas ideias ou projetos. Terá, por isso, maior capacidade de conquistar as outras pessoas para a sua causa.

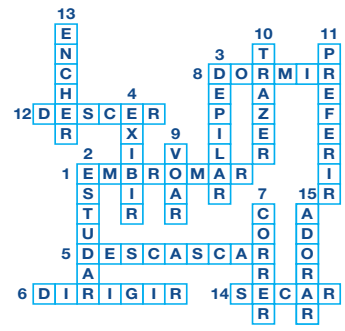
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

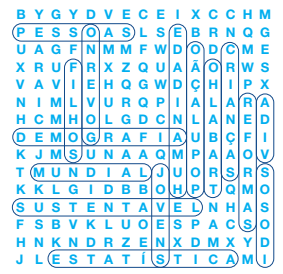
É um período no qual poderá aprender mais sobre si próprio através da relação com os outros ou de uma relação amorosa. Poderá precisar de conselhos ou da colaboração de outras pessoas para a concretização dos seus planos. Pode também dar-se o caso de haver pessoas que necessitem do seu apoio num momento difícil.

PEIXES 20/02 A 20/03

As suas convicções estarão no auge e por elas será capaz de trabalhar e lutar afincadamente ultrapassando todos os obstáculos que lhe surjam. Ser-lhe-á difícil aceitar opiniões que discordem das suas, pelo que acordos conciliatórios não serão de prever. Analise se é conveniente chegar ao ponto de rotura.

Soluções





9	8	1	5	7	2	3	6	4
2	7	5	4	6	3	9	8	1
4	6	3	8	9	1	7	5	2
6	2	4	9	8	7	1	3	5
3	5	9	1	2	4	8	7	6
7	1	8	3	5	6	2	4	9
8	3	6	2	1	5	4	9	7
1	9	7	6	4	8	5	2	3
5	4	2	7	3	9	6	1	8

Portuguese Cultural Centre of Mississauga
APRESENTA

Gala de Fado

Homenagem a Amália Rodrigues

Sábado, 1 de Outubro

Cláudia Madur
Fadista de Portugal

Jorge Fernando
Fadista de Portugal

Músicos de Portugal
Guilherme Banza
Guitarra Portuguesa
Bernardo Viana
Viola de Fado
Frederico Gato
Viola Baixo

Fadistas da Comunidade
Clara Santos
Miguel Domingos

Acompanhados por
Hernani Raposo
Guitarra Portuguesa
Valdemar Mejdoubi
Viola de Fado
Pedro Joel
Viola Baixo

Tel: 905-286-1311 | secretary@pccmississauga.ca | pccmississauga.ca

Agenda comunitária

Portuguese Cultural Centre of Mississauga
Baile dos Açores

53 Queen Street North Mississauga, Sep 24 at 6:30 pm.

Baile dos Açores with the band Mexe--Mexe. Contact us for reservations and information!
For more informations 905-286-1311

Portuguese Cultural Centre of Mississauga
Gala de Fado - Homenagem a Amália Rodrigues

53 Queen Street North Mississauga, October 1st at 7 pm.

Fado Night - a tribute to Amalia Rodrigues. With fadistas, Claudia Madur and Jorge Fernando and musicians, Guilherme Banza, Bernardo Viana & Frederico Gato.
For more informations 905-286-1311

Associação Migrante de Barcelos
4º Festival do Leitão

24 de setembro, às 7 pm

A Associação leva a cabo o Festival do Leitão com jantar e entretenimento a cargo de Tony Silveira.

Para reservas e informações 647-949-1390 / 416-831-8251

Casa da Madeira Community Centre
Festa da Vindima

1621 Dupont St., Toronto - Sep 24

Grape harvest festival.

Para reservas e informações favor contactar:416-533-2401

Casa do Alentejo
XXXVII Semana Cultural Alentejana

1130 Dupont Street, Toronto - Oct 21 a 29

A Casa do Alentejo Community Centre realiza mais uma edição da sua semana cultural, de 21 a 29 de outubro, evento que integra várias atividades e espetáculos destinados à promoção da cultura alentejana na GTA.

Para informação do programa e reservas deve deve contactar: 416-537-7766 ou 416-525-4534

Casa dos Açores do Ontário
Jantar da Vindima

1136 College St., Toronto - Outobro 1

Jantar a comemorar a Vindima, com entretenimento a cargo do DJ Gil.

Para reservas e informações favor contactar:416-953-5960

Classificados

Viana SINCE 1984 ROOFING & SHEETMETAL LTD

JUNTE-SE À EQUIPA DA VIANA ROOFING

Procura homens e mulheres para trabalharem para uma organização progressiva onde o brio e mão de obra qualificada são fundamentais. Se você tem o que é preciso, será compensado/a com um bom salário, benefícios, um plano de reforma e medidas de segurança para garantir a sua proteção.

We are looking for a few good men and women to work for a progressive organization where pride in quality workmanship is paramount. If you have what it takes, you will be compensated with good wages, benefits, pension plans and safety measures to ensure your protection.

viana1984@gmail.com ou 416-763-2664

Procura senhora de limpeza a tempo parcial ou tempo integral a trabalhar em Mississauga (Hurontario e QEW). Os deveres incluem: limpeza, lavandaria e preparação ocasional de refeições. **Interessados favor entrar em contato 647-500-9192 entre às 18h a 21h em qualquer dia da semana.**

Precisa-se de pessoas para limpeza de prédios comerciais. Preferível com experiência no trabalho. Contrato com chave. Na área de Toronto, Mississauga, Oakville e Burlington. Tem que ter carro próprio.**De segunda à sexta-feira. Interessados ligar: Chantelle: 647.473 4622**

Auto Illusions offers 3 job positions: Auto-motive technician, mechanic or even apprentice. 4 to 5 years of experience. Also needs a driver to pick up and drop off vehicles. **Call Paula or Bruno: 416-636-3738**

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: $16.00-$17.00 per hour.**Cesario: cesario@mysweetiepie.ca 647-245-3301**

Pessoa para trabalhar em escritório e atendimento de clientes ao balcão, ramo materiais de construção, tem que falar inglês, experiencia não necessária, damos formação.

Por favor contactar Dino ou João 416-652-7330

Empresa de limpeza está a recrutar para duas vagas full-time na área de Kitchener/Waterloo. As vagas são para o turno da manhã e turno da tarde.

Contactar: Roberto 226-220-0189

Experienced (5 years min.) bricklayers and labourers required for large unionized masonry construction company in the commercial and industrial sectors.
Contact 416-697-3913.

Gallery Weekends, for four days, you can visit Toronto's contemporary art galleries and discover a wide selection of new exhibitions showcasing the work of many artists for free. This year 26 galleries will be participating across 3 unique curated routes.

FREE ENTRANCE

VISIT toronto.galleryweekend.ca

RED BULL FLUGTAG TORONTO

Ontario Place
Free entrance

SEPTEMBER 24TH | 10:00 AM - 4 PM

A.C.A.P.O.
acapo.ca

PROMOTING PORTUGUESE CULTURE IN ONTARIO

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

**Offer available to eligible retail customers in Canada. Limited time offers that may not be combined with other offers and may not be redeemed for cash. Dealers are free to set individual prices. Dealer order or trade may be required. General Motors of Canada Company (or RBC Royal Bank/TD Auto Financing Services/ Scotiabank®, where applicable) may modify, extend or terminate this offer, in whole or in part, at any time without notice. License, insurance, registration, PPSA, applicable taxes and dealer fees not included, where applicable. Offer conditions and limitations apply. Void where prohibited. See your GM dealer for complete details.

*To qualify for the $750 Costco Member-Only Bonus, you must be a Canadian resident holding a valid driver's license, have been a Costco member since August 31st, 2022, or earlier and must: (1) Register with Costco to receive your non-transferable Authorization Number; (2) Present the Authorization Number to a participating dealer; (3) Retail purchase, finance or lease an eligible new or demonstrator in-stock 2023 model year: Cadillac: CT4, CT5, XT4, XT5, XT6; delivered from September 1st, 2022 to November 30th, 2022. Bonus is deducted after taxes are applied to the purchase price. The purchase or lease of a vehicle does not qualify for the calculation of the Costco Executive Membership 2% Reward. Offer may not be redeemed for cash. Conditions and limitations apply to this limited time offer. See participating dealer for details. For full program details and for any applicable exclusions see a participating dealer or costcoauto.ca.

RE/MAX ULTIMATE
Realty Inc., Brokerage
Independently Owned and Operated

Leaside 416-487-5131 | 1739 Bayview Ave (at Eglinton)
Trinity-Bellwoods 416-530-1080 | 836 Dundas St W (at Dovercourt)
Corso Italia 416-656-3500 | 1192 St Clair Ave W (at Dufferin)
remaxultimate.com

GILBERT LOPES
Sales Representative
soldbygil.com
416-427-7645

Just Listed
7 Juniper Isle Rd, Kawartha Lakes

Nestled on a very private 1.8 Acres of land on a private & quiet lane, surrounded by mature trees in a forest-like setting with walking trails and lakes. This 4 bedroom, 3 bathroom 2 car garage bungalow has it all. Spacious living room with stone fireplace, dining area leading to large rear deck and gorgeous kitchen with granite counter-tops, hardwood floors throughout main level.

Kawartha Lakes
596 Bulmers Rd

156 Acres with farmable land, a small river at rear with pond, wooded lot with breathtaking scenery! Charming 2 bed 2 bath with open concept living space, oversized windows for surreal views, solid structure, reinforced foundation, drilled well, water softener, new septic system with bed, paved asphalt driveway with plenty parking. Additional living at work station, workshop oversized barn, 2 car garage, chicken house.

Kitchener
128-110 Fergus Ave

A rare opportunity to own a 2 bedroom & 2 bath condo, underground parking and locker in a new community (Hush condominiums). Beautiful & bright open concept with a large terrace. Modern kitchen has it all with stainless steel appliances, granite counter-tops & backsplash. Located in one of the most desired areas of Kitchener.

DANIELA DE MEDEIROS
Sales Representative
danielamedeiros@live.ca
416-731-4280

Eglinton & Dufferin

Detached bungalow on a 25 foot lot, great for investment or to renovate. Two bedrooms on a premium lot.

Please call me for more info or to schedule a private viewing.

Scarlett & Eglinton

A beautiful bungalow on a 37' by 157' lot that is fully renovated from top to bottom. Three bedrooms with a basement apartment and a detached double car garage.

GARY FRAGA
Realtor® SRES®
garyfragarealestate.com
416-885-1752

Jane & Major Mackenzie

Vende-se casa despegada de dois andares com garagem. 3 quartos de cama e 3 casas de banho. Embasamento acabado com entrado separado, cozinha, casa de banho, quarto de cama e máquinas de lavar. Localizado na Maple perto de tudo, incluído Canada's Wonderland e o novo Hospital da Vaughan. Liga hoje para ver pessoalmente!

Dufferin & Davenport

Apartamento espaçoso disponível para alugar em boa localização. Um quarto, escritório e máquinas de lavar. Aluga-se por $2200/ mês + Hydro. Estacionamento de um carro por mais $100/ mês.

Eglinton & Caledonia

Vende-se apartamento com 1 quarto e 1 casa-de-banho. Estacionamento e zona de arrumação. Tem acesso a piscina, sala de festas e ginásio. Perto do futuro Eglinton LRT, lojas, restaurantes e muito mais.

RUI RAMOS
Sales Representative
ruiramos.ca
416-616-5484

College & Dovercourt

Lote 31.76 x 130 pés

Excelente área e rua. Três andares, 4 divisões em cada andar. Garagem para 3 carros e mais 1 estacionamento na frente. Entrada separada para a cave.

FERNANDO FERREIRA
Sales Representative
fernandoferreira.ca
416-528-4724

Condo

Condo com 1+1 quartos, 2 casas de banho. 1 lugar de estacionamento e espaço de arrumação. Situado na área da Keele & Wilson, perto de tudo.

Eglinton & Caledonia

Three level back-split with 5 bedrooms and 3 bathrooms on a 120 X 119 lot.

VIEIRA & ASSOCIATES
INSURANCE BROKERS LTD.

1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com
Toronto | Bradford
vieirainsurance.com

PROTECTING YOUR FUTURE FOR OVER 45 YEARS

PATRICK VIEIRA
CEO
patrickv@vieirainsurance.com

JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN
josephv@vieirainsurance.com

PERSONAL INSURANCE SALES TEAM

NELSON PINTO
ACCOUNT EXECUTIVE
nelsonp@vieirainsurance.com

BRYCE LAWSON
ACCOUNT EXECUTIVE
brycel@vieirainsurance.com

HOME • TENANT • COTTAGE
AUTO • CLASSIC CAR
ATV • MOTORCYCLE

COMMERCIAL INSURANCE SALES TEAM

MARLAENA F. SILVA
VP COMMERCIAL LINES
marlaenas@vieirainsurance.com

NANCY DORLING
ACCOUNT EXECUTIVE
ndorling@vieirainsurance.com

CONSTRUCTION • HOSPITALITY
MANUFACTURING • REAL ESTATE
COMMERCIAL AUTO • FLEET
PROFESSIONAL LIABILITY • BONDS
COMMERCIAL GENERAL LIABILITY

AVIVA · intact · CAA Insurance Company · economical · Wawanesa Insurance · SGI Canada · Travelers · echelon Insurance · Chubb · Hagerty